

PROJETO CIDADES DE PORTE MÉDIO - MINISTÉRIO DO INTERIOR - MINTER  
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE  
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO  
COMPONENTE A.41. - "APOIO A PESCA ARTESANAL"

1500644  
639.209815 2  
I59p  
8143/87  
ex. 2

Parte 2  
Não ciranda



QUADRO 9 - Volume de produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z2 - Vila Velha

Variáveis	Itapoã	Barra do Jucu	Ponta da Fruta	Total
Quem compra a produção e percentual	Intermediários de outros locais (V. Velha/Vila Rubim) 90%	Intermediários locais e de V. Velha 50%	Consumidor e intermediários de V. Velha 50%	-
Produção bruta Pescado kg/mensal	51.500 kg	5.000 kg	4.000 kg	60.500
Número de embarcações	barco motor - 8 canoas - 11 caíques - 30 Total - 49	barco motor - 1 canoas - 3 - Total - 4	barco motor - 11 - caíques - 9 Total - 20	73
Espécies pescadas	Pescadinha, Pescada, Corvina, Manjuba, Peroã, Xixarro	Enchova, Sarda, Xaréu, Goibira, Obarana, Peroã	Pescada, Sardinha, Peroã, Baiacu, Xixarro, Galo	
Destino da produção	Intermediário das outras praças (V. Velha/R. de Janeiro/S. Paulo)	Consumidor	Consumidor	-
Produção diária de pescado	3.029 kg	295 kg	235 kg	3.559

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 10 - Identificação dos intermediários que atuam na colônia Z2 - Vila Velha

Comunidade	Nome	Procedência	Insumos fornecidos	Transporte utilizado
Itapoã	João	Vila Velha	Intermediários não forne <u>cem</u>	bicicleta
	Baiano	Vila Velha		bicicleta
	Edmundo	Vila Rubim		caminhão
Barra do Jucu	Carlinhos	Jucu	Intermediários não forne <u>cem</u>	transporte coletivo
	Alvino	Jucu		
	Mineiro	Vila Velha		
Ponta da Fruta	Waldemar	Vila Velha	Intermediários não forne <u>cem</u>	pequenas quantidades (ônibus)
	Luiz Dentinho	Vila Velha		grandes quantidades (carros com urnas dos frigoríficos)
	Elomar	Vila Velha		Intermediários não forne <u>cem</u>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

### 12.1.2.3. Colônia Z3 - Guarapari

A colônia de pesca Z3 está localizada no município de Guarapari e sua área de abrangência compreende as comunidades de Meaípe, Setiba, Santa Mônica, Perocão e Jabaraí.

Nesta colônia, segundo a pesquisa, foi constatada a existência de 186 pescadores artesanais, sendo que destes, 49 são proprietários de embarcações, e os 137 restantes atuam como tripulantes nos 50 barcos a motor e 27 canoas e caíques, distribuídos nas comunidades pesquisadas, com exceção dos pescadores de Santa Mônica, que na entressafra exercem a atividade de pedreiros, durante uns 10 dias no mês, percebendo em média Cr\$ 1.500,00/dia, que servirá como complementação da renda; nas demais comunidades, vivem exclusivamente de pesca.

Como na maioria das colônias, a ação do intermediário é um fato real, principalmente na época de safra.

O excedente da produção, ou seja, o pescado não consumido na própria comunidade, tem sido comercializado no Mercado Municipal de Guarapari, ou exportado para outros centros consumidores, como por exemplo, Vitória e Rio de Janeiro.

Segundo o levantamento realizado nas comunidades pesqueiras de Guarapari, os pescadores não possuem nenhum vínculo com intermediário, no que diz respeito ao fornecimento de insumos. De modo geral, quem fornece rancho, apetrechos, óleo, gelo, etc..., são os próprios donos dos barcos, que os adquirem através de créditos no comércio local.

A grande dependência de pescador para com o intermediário fica por conta da falta de infra-estrutura de frios nas comunidades, dificultando a conservação e o armazenamento do excedente de produção e também a ausência de meios de transporte adequados para escoá-lo. Mediante este quadro, o pescador não tem outra alternativa senão entregar imediatamente ao intermediário, a preços irrisórios, o produto de seu árduo trabalho. Isto porque, na maioria das vezes, o intermediário, mesmo que precariamente, detém as condições necessárias para armazenamento e transporte do pescado.

A produção média diária de pescado na Colônia é de 7.814 kg, sendo a comunidade de Meaípe responsável por 2.752 kg; Setiba por 676 kg; Santa Mônica por 72 kg e Perocão e Jabaraí por 4.314 kg (Quadro 8).

QUADRO 11 - Resumo das informações básicas da pesca artesanal na co  
lônia Z3 - Guarapari

Município	Comunidades	'Produção diária (kg)	Número de pescadores	Número de embarcações	'% da produção vinculada ao intermediário
Guarapari	Meaípe	2.752	72	32	...
	Setiba	676	24	7	...
	Sta. Mônica	72	03	6	...
	Perocão e Jabarai	4.314	87	32	...
T o t a l	-	7.814	186	77	...

...: Sem informação

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 12 - Principais carências e reivindicações dos pescadores artesanais da colônia Z3 - Guarapari

Variáveis	Meaípe	Setiba	Santa Mônica	Perocão e Jabarai
Reivindicações e carências	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O principal problema é o fator tempo;</li> <li>. Existem problemas de comercialização;</li> <li>. Exigem uma estrutura de apoio em função dos altos preços dos insumos;</li> <li>. Assistência Técnica da EMATER;</li> <li>. A maior dificuldade vem por ocasião da alta produção, quando o produto cai de preço;</li> <li>. Assistência para aumentar a renda diminuindo os preços dos insumos;</li> <li>. Posto médico;</li> <li>. Estrutura de compra e venda dos produtos ou cooperativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de embarcação e material de pesca;</li> <li>. Financiamento;</li> <li>. Representação direta da fábrica para compra de material de pesca;</li> <li>. Necessitam de assistência de um modo geral;</li> <li>. Há pessoas fazendo aterro e prejudicando a produção de camarão, caranguejo e siri;</li> <li>. Para melhorar as condições de vida, poderia ser feito uma peixaria, supermercado, farmácia, grupo escolar, hospital e calçamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Documentação;</li> <li>. Falta de barcos;</li> <li>. Cooperativa;</li> <li>. Boa casa de revenda do material de pesca;</li> <li>. Financiamento em geral;</li> <li>. Igreja;</li> <li>. Farmácia;</li> <li>. Posto médico;</li> <li>. Escola;</li> <li>. Padaria;</li> <li>. Supermercado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Documentação;</li> <li>. Falta de barcos;</li> <li>. Casa de pesca que venda material barato;</li> <li>. Uma cooperativa;</li> <li>. Curso de motorista, de mestre e cozinheiro;</li> <li>. Posto de saúde;</li> <li>. Farmácia;</li> <li>. Supermercado;</li> <li>. Correio;</li> <li>. Banca de revistas;</li> <li>. Iluminação;</li> <li>. Água encanada e Creche.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 13 - Identificação do número de pescadores, número de embarcações e a propriedade das embarcações que atuam na colônia Z3 - Guarapari

Comunidades	Número de pescadores	Pescadores propriet.	Pescadores não propr.	Embarcações não pescad.	Número de embarcações
Meaípe	72	18	54	02	32
Setiba	24	8	16	-	7
Sta. Mônica	03	-	03	-	6
Perocão e Jabarai	87	23	64	-	32
T o t a l	186	49	137	2	77

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 14 - Volume da produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z3 - Guarapari

Variáveis	Meaípe	Setiba	Santa Mônica	Perocão e Jabaraí	Total					
Quem compra e percentual	Intermediário	p/ o consumidor ou p/ o intermediário de Guarapari	...	p/ o intermediário de Perocão						
Produção bruta de pescado kg/mês	44.032	10.816	1.152	69.024	125.024					
Espécies pescadas	Peroã, Cação, Manjuba, Sarda, Enchova, Lagosta, Pescadinha.	Peroã, Xixarro, Enchova, Sarda, Pargo, Camarão e Lagosta.	Peroã, Xixarro, Pescadinha, Camarão e Lagosta	Xixarro, Peroã, Camarão, Lagosta, Pescada, Olho de Boi.	-					
Destino da produção	Guarapari, Vitória, Rio de Janeiro	Guarapari e Vitória	Romário Reis no mercado de Perocão	Romário Reis						
	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg
Barcos	16	2.560	4	640	-	-	30	4.290	50	7.490
Produção diária										
Canoas	-	-	-	-	-	-	2	24	2	25
Caíques	16	192	3	36	6	72	-	-	25	300
Total	32	2.752	7	676	6	72	32	4.314	77	7.814

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

- ... Sem informação



QUADRO 15 - Identificação dos intermediários que atuam na colônia Z3 - Guarapari

Comunidade	Nome	Procedência	Insumos fornecidos	Transporte utilizado
Meaípe	Ailton Santana Avilmar Marvila Carlos Boronon Restaurantes	Pode ser da co- munidade ou não.	O intermediário não forne- ce insumos (só o dono do barco).	Caminhões
Setiba	Sr. Nilson	Guarapari	O intermediário não forne- ce insumos (é o próprio pescador).	Bicicletas e Ônibus
Santa Mônica	Romário Reis	No mercado de Perocão	Óleo	Kombi e camionete
Perocão e Jabaraí	Romário Reis	No mercado de Perocão	O intermediário não forne- ce insumos (é o próprio pescador).	Barco

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

#### 12.1.2.4. Colônia Z4 - Anchieta

O levantamento de dados nesse município, onde se localiza a sede da Colônia Z-4, abrange cinco comunidades: Ubu, Sede, Inhaúma, Ponta dos Castelhanos e Parati.

De acordo com a ótica de análise deste trabalho, todas as comunidades, à exceção de Parati, parecem ser do tipo mercantil, dado que sua produção destina-se a comerciantes que a repassam a intermediários de outras praças. Menção especial deve ser feita em relação aos agregados de Ubu e Inhaúma, posto que as informações coletadas indicam, quanto ao primeiro, vinculação à rede de comercialização de Guarapari, onde são adquiridos os insumos e, também, local de proveniência de três entre os quatro principais compradores do pescado ali produzido. Já Inhaúma se prende à rede de comercialização de Piúma por ser, não só, do ponto de partida dos compradores que nela funcionam, com também, local onde são obtidos os insumos utilizados na pesca. Em todas elas, os destinatários da produção são intermediários de outras praças.

Na localidade de Parati, por outro lado, apesar do grande número de embarcações com que conta, tem grande peso o número de canoas e caíques - 13 no contexto de uma frota comunitária de 16 unidades - pois sua produção é constituída por um pescado que interessa a negociantes pequenos, que, para levá-lo aos consumidores, destinatários da produção, utilizam-se de ônibus.

Por outro lado, na atuação dos intermediários, com quem inexistem vínculos pelo fornecimento prévio de insumos (salvo talvez no caso de um certo Jurandir, de Piúma), desempenha papel estratégico no fator transporte, de que todos dispõem. Assim, não tendo os produtores meios de escoar a produção, sequer também de armazená-la, em vista da carência de estrutura físicas e de frios para estocagem, sua opção única reside em submissão aos preços do pequeno grupo de compradores locais. Não é, pois, por acaso que, no quadro das carências denunciadas pelos entrevistados, figura a dependência exclusiva de intermediários para comercialização da produção, em paralelo ao baixo preço obtido nessas operações. Bem dentro das expectativas sugeridas por essas constatações, surgem reclamos quanto à falta tanto de transporte da produção, como de capacidade de armazenamento.

QUADRO 16 - Resumo das informações básicas da pesca artesanal na co  
lônia Z4 - Anchieta

Município	Comunidades	'Produção' diária (kg)	Número de pescadores	Número de embarcações	'% da produção vinculada ao intermediário
Anchieta	Ubu	1.484	35	16	50%
	Sede	4.457	65	39	50%
	Inhaúma	776	23	09	97%
	Ponta dos Castelhanos	669	16	10	98%
	Parati	654	50	16	50%

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 17 - Principais carências e reivindicações dos pescadores artesanais da colônia Z4 - Anchieta

Comunidades	Carências	Reivindicações
Ubu	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Faltam óleo, gelo, materiais de pesca.</li> <li>. Dependência exclusiva dos intermediários para comercialização da produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Constituição de Cooperativa</li> </ul>
Sede	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Barcos não permitem grandes deslocamentos.</li> <li>. Baixo preço de comercialização.</li> <li>. Dificuldades em conseguir insumos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Constituição de Cooperativa</li> </ul>
Inhaúma	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Tamanho das embarcações.</li> <li>. Dificuldades em conseguir gelo.</li> <li>. Dificuldade em conseguir material de pesca.</li> <li>. Transporte para o pescado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Constituição de Cooperativa</li> </ul>
Ponta dos Castelhanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta local de armazenamento.</li> <li>. Baixo preço do pescado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Constituição de Cooperativa</li> </ul>
Parati	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Alto custo dos materiais de pesca.</li> <li>. Falta local de comercialização e estocagem do pescado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Constituição de Cooperativa</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 18 - Número de pescadores, número de embarcações e a propriedade das embarcações que atuam na colônia Z4 - Anchieta

Comunidades	Número de pescadores	Pescadores propriet.	Pescadores não propr.	Embarcações não pescad.	Número de embarcações
Ubu	35	4	31	1	16
Sede	65	20	45	6	39
Inhaúma	23	3	20	-	9
Ponta dos Cas telhanos	16	4	12	-	10
Parati	50	4	46	-	16
<b>T o t a l</b>	<b>189</b>	<b>35</b>	<b>154</b>	<b>7</b>	<b>90</b>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 19 - Volume da produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z4 - Anchieta

Variáveis	Comunidades					Totais	
	Ubu	Sede	Inhaúma	Ponta dos Castelhanos	Parati		
Quem compra produção e percentual para fora	Intermediários 50%	Intermediários 50%	Intermediários 97,6%	Intermediários 98,0%	Intermediários 50%	-	
Produção bruta pescado kg/mensal	23.752	71.312	12.056	10.704	10.472	128.296	
Espécies pescadas	Peroã, Cação, Sar- da, Enchova, Pesca- dinha, Robalo.	Camarão, Peroã, Tai- nha, Pargo, Pesca- dinha, Robalo.	Pargo, Peroã, Pes- cadinha, Camarão.	Peroã, Pargo, Baiacu, Xixarro, Cação, Camarão.	Pescadinha, Sarda, Goibira, Ubarana, Xixarro, Peroã.		
Destino da produção	Intermediários de outras praças.	Intermediários de outras praças.	Intermediários de outras praças.	Não sabem	Consumidor		
	Nº , kg	Nº , kg	Nº , kg	Nº , kg	Nº , kg	Nº , kg	
Produção diária kg	Barcos Canoas Caíques	8 , 1.372	26 , 4.275	5 , 720	4 , 585	3 , 472	46 , 7.424
		8 , 112	13 , 182	4 , 56	6 , 84	13 , 182	44 , 616
Total		16 , 1.484	39 , 4.457	9 , 776	10 , 669	16 , 664	90 , 8.040

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 20 - Identificação dos intermediários que atuam na colônia  
Z4 - Anchieta

Comunidades	Intermediários, procedência e transporte utilizado	
Ubu	Cici - Guarapari João - Guarapari Durval - Guarapari Zezinho - Cachoeiro	Kombi
Sede	João - Anchieta Argenil - Mãe-Bá Jurandir - Piúma Toninho - Anchieta	Carro frigo- rífico
Inhaúma	Jurandir - Piúma Elias - Piúma Totonho - Piúma Agnaldo - Piúma	Kombi
Ponta dos Castelhanos	Argenil - Mãe-Bá Jurandir - Piúma Toninho - Anchieta João - Anchieta	Carro frigo- rífico
Parati	Zé Bingo - Meaípe João - Alfredo Chaves Marquinho - Guarapari Véio - Guarapari	Ônibus, quan- do permitido pelos motoris- tas

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

#### 12.1.2.5. Colônia Z5 - Vitória

A pesquisa abrangeu dez comunidades: Praia do Canto e Praia do Suã, em Vitória; Carapebus, Bicanga, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida, na Serra; Santa Cruz, Barra do Say e Barrado Riacho, em Aracruz. Nesse universo, declarou-se a existência de 527 pescadores artesanais.

Depara-se aqui com pescadores da região da Grande Vitória, campo, por excelência, da atuação dos demais componentes do subprojeto AUV do CPM que, todavia, não se estende ao Município da Serra. Aracruz, por sua vez, está fora de sua área de interesse.

Nas comunidades em que aparece ação de intermediários, estes vendem o pescado ao consumidor. Tal, entretanto, não se verifica em Manguinhos, Bicanga, Barra do Say e Carapebus, porque ali ocorre comercialização direta do produtor, o que não é incongruente por tratar-se do maior mercado consumidor no Estado.

Examinado o vínculo dos empresários com os pescadores, registrou-se um único caso de fornecimento prévio de vales em dinheiro para aquisição de insumos, exatamente no local de maior expressividade em termos de produção - Praia do Suã.

Tomadas, as carências e reivindicações manifestadas pelos entrevistados, percebe-se que eles pretendem basicamente a disponibilidade de locais para venda de pescado dotados das necessárias equipagens de refrigeração, financiamento para aquisição de embarcações, além de obras para implantação de ancoradouros de desembarque da produção. Com isso, pensa-se, será minimizada a exploração a que estão submetidos pelos comerciantes de pescado.

Passando aos problemas em relação aos terrenos onde vivem e trabalham os pescadores, nos dois bairros de Vitória vêem-se eles às voltas com a dificuldade de trazer seus produtos à terra. Na Praia do Canto, isto vem acontecendo como resultado da ação dos proprietários das áreas vizinhas que ilegalmente, vêm realizando acréscidos, mediante aterro, em prejuízo do tradicional ponto de ancoragem dos barcos locais. Na Praia do Suã, a perda desse ponto deveu-se a um aterro seguido de colocação de alambrado, obras, vale dizer, de responsabilidade do Poder Público. Hoje, o desembarque é feito por especial favor de um particular, proprietário de estaleiro nas proximidades do antigo cais dos pescadores. Nas demais comu-



nidades, em que pese a geral falta de documentação junto ao SPU, demonstrando, no particular, mais uma vez a omissão da Colônia, a quem cabe estatutariamente, diligenciar para que situações desse tipo não aconteçam. Só em Jacaraípe há risco de grilagem, demandando os terrenos onde vivem os pescadores.

QUADRO 21 - Resumo das informações básicas da pesca artesanal na colônia de pesca Z5 - Vitória

Município	Comunidades	'Produção' diária (kg)	Número de pescadores	Número de embarcações	'% da produção vinculada ao intermediário
Vitória	Praia do Canto	30	6	10	100%
	Praia do Suã	5.465	120	60	...
	Jacaraípe	240	30	16	...
	Santa Cruz	240	8	12	10%
	Manguinhos e Bicanga	42	50	21	consumidor
	Barra do Riacho	4.515	200	48	90%
	Barra do Say	150	15	9	...
	N. Almeida	900	80	37	20%
	Carapebus	2	18	2	...
<b>Total</b>	-	<b>11.584</b>	<b>527</b>	<b>215</b>	-

... Sem informação

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 22 - Principais carências e reivindicações dos pescadores artesanais da colônia Z5 - Vitória

Comunidades	Carências	Reivindicações
Praia do Canto	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Acabar com os que se apropriam do dinheiro do Governo</li> <li>. Falta de local para atracar embarcações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Morar perto da praia</li> <li>. Financiamento para possibilitar o acesso à embarcação</li> <li>. Bancada com geladeira para venda de pescado.</li> </ul>
Praia do Suã	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Transporte do peixe entre o atracadouro e o local de venda (colônia)</li> <li>. Falta de local para atracar embarcações e desembarque do pescado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Terminal pesqueiro</li> <li>. Frigorífico para colônia</li> <li>. Local para reparo das embarcações</li> <li>. Área de comercialização maior</li> </ul>
Jacaraípe	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Armazenamento deficiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Abertura da barra</li> <li>. Ancoradouro (existe projeto de ancoradouro PMS + Marinha)</li> <li>. Financiamento para aquisições de barcos</li> </ul>
Santa Cruz		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Mercado público com infra-estrutura de frio</li> <li>. Financiamento para barco</li> <li>. Cooperativa de pesca para compra de material, óleo, etc.</li> <li>. Assistência médica e dentária</li> </ul>
Manguinhos e Bicanga	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Problema do cais, tomando difícil descer e colocar o barco n'água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Mercadinho para venda de pescado</li> <li>. Frigorífico</li> <li>. Local para armazenamento de peixe</li> <li>. Financiamento de barco a juros baixos</li> <li>. Sistema de carretilha para levar os barcos para o mar</li> </ul>
Barra do Riacho	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Problema da barra do rio cansado por uma barragem feita pela Aracruz Celulose</li> <li>. Poluição em virtude de descargas industriais no rio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dragagem do rio</li> <li>. Fábrica de gelo (existe uma à venda)</li> <li>. Posto de óleo</li> <li>. Assistência médica</li> <li>. Cooperativa, amarem de material de pesca com vendas a crédito e para venda de gêneros alimentícios a baixo custo</li> <li>. Mercado para a venda dos peixes</li> </ul>

Cont...

Comunidades	Carências	Reivindicações
Barra do Say		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Frigorífico</li> <li>. Ancoradouro</li> <li>. Barcos maiores</li> <li>. Financiamento para barcos</li> <li>. Abertura e dragagem da barra do rio</li> <li>. Instalar Posto da Colônia</li> </ul>
Nova Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de barco próprio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Assistência médico-financeira</li> <li>. Cooperativa</li> <li>. Frigorífico</li> <li>. Financiamento para barco</li> <li>. Cais</li> </ul>
Carapebus		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Financiamento para barco</li> <li>. Construção de cais</li> <li>. Assistência médica</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 23 - Número de pescadores, número de embarcações e a propriedade das embarcações que atuam na colônia Z5 - Vitória

Comunidades	Número de pescadores	Pescadores propriet.	Pescadores não propr.	Embarcações não pescad.	Total de embarcações
Praia do Canto	6	6	-	-	10
Praia do Suã	120	10	110	50	60
Jacaraípe	30	6	24	4	26
Santa Cruz	8	1	7	8	12
Manguinhos e Bicanga	50	20	30	2	21
Barra do Riacho	200	15	185	40	48
Barra do Say	15	5	10	2	9
Nova Almeida	80	4	76	21	37
Carapebus	18	2	16	-	2
<b>T o t a l</b>	<b>527</b>	<b>69</b>	<b>458</b>	<b>131</b>	<b>227</b>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 24 - Volume de produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z5 - Vitória

Variáveis		Praia do Canto		Praia do Suã		Jacaraípe		Santa Cruz		Manguinhos e Bicanga	
Quem compra produção e percentual		Mascate 100%		Mascate		Mascate 10%		Mascate		Consumidor	
Produção bruta Peixe kg/mensal		510		92.900		4.080		4.080		715	
Espécies pescadas		Camarão, Corvina, Peroã, Mariscos, Siri, Caranguejo		Camarão, Pargo, Realito, Papaterra, Peroã, Cação		Realito, Pescadinha, Pargo, Taiçã, Robalo, Carapeba		Pescadinha, Cação, Corvina, Camarão, Lagosta		Pescadinha, Pargo, Peroã, Realito, Badejo, Camarão	
Destino da produção		Consumidor		Consumidor 99% na comunidade		Consumidor		Consumidor 90% na comunidade		Consumidor 100% na comunidade	
Produção diária kg	Barcos Canoas Caíques  Total	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg
		6	24	50	4.755	10	210	5	205	6	27
		4	6	10	710	4	30	4	35	15	15
		-	-	-	-	2	-	3	-	-	-
	Total	10	30	60	5.465	16	240	12	240	21	42

Cont...

Variáveis		Barra do Riacho		Barra do Say		Nova Almeida		Carapebus		Total	
Quem compra produção e percentual		Mascate 90%		Consumidor		Mascate 20%		Consumidor		6 consu. mascate 2 consu. consumidor	
Produção bruta Peixe kg/mensal		76.753		2.550		15.300		34		196.924	
Espécies pescadas		Pescadinha, Camarão, Roncador, Peroã, Cação		Pescadinha, Lagosta, Camarão, Cação		Camarão, Pescadinha, Peroã, Rea-lito, Lagosta, Robalo		Pescadinha, Dentuço, Lagosta			
Destino da produção		Consumidor e intermediários de Vitória e Ibiracuçú		Consumidor		Consumidor		Consumidor 100% na comunidade			
Produção diária kg		Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg
	Barcos	45	4.500	2	115	30	850	-	-	154	10.686
	Canoas	3	15	2	35	2	50	-	-	44	896
	Caíques	-	-	5	-	5	-	2	2	17	2
	Total	48	4.515	9	150	37	900	2	2	215	11.584

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 25 - Identificação dos principais intermediários que atuam na colônia Z5 - Vitória

Comunidades	Nome	Procedência	Insumo fornecido	Transporte utilizado
Praia do Canto	Bispo	Bairro da Penha	Não fornece	carrinho de mão
Praia do Suã	César Stocco	Comunidade	Vales em dinheiro para compra de óleo, gelo e Sardinha	Carrinho de mão
	Edgar Alvarenga	Vitória	Adiantamento para óleo e sardinha	Carrinho de mão
	Gil Durval	Comunidade	Não fornece	Carrinho de mão
	Urbano Machado	Mercado Vila Rubim	Não fornece	Carro
	Waldir	Mercado Vila Rubim	Não fornece	Carro
	Zé Maria	Mercado Vila Rubim	Não fornece	Carro
	Wilson Bituca	Mercado Vila Rubim	Não fornece	Carro
Jacaraípe	Xexêu	Comunidade	Não fornece	Carro ou a pé
	Maria	Comunidade	Não fornece	Carro ou a pé
	Euclides	Comunidade	Não fornece	Carro ou a pé
	Zé Ramilton	Comunidade	Não fornece	Carro ou a pé
Santa Cruz	Robson	Nova Almeida	Não fornece	Carro, ônibus, bicicleta
	Otacílio	Nova Almeida	Não fornece	Carro, ônibus, bicicleta
Manguinhos e Bicanga	Não há intermediários			
Barra do Riacho	José Maria	Comunidade	Óleo e gelo	Caminhonete Frigorífica
	Pedro Coutinho	Comunidade	Óleo e gelo	Caminhonete Frigorífica
	Otávio	Comunidade	Óleo e gelo	Caminhonete Frigorífica
	Antonio	Comunidade	Óleo e gelo	Caminhonete Frigorífica
Barra do Say	Não há intermediários			
Nova Almeida	Duca	Comunidade	Não fornece	Caixa de isopor em ônibus
	Robinho	Comunidade	Não fornece	Caixa de isopor em ônibus
	Rubens	Comunidade	Não fornece	Caixa de isopor em ônibus
	Denilson	Comunidade	Não fornece	Caixa de isopor em ônibus
Carapebus	, Não há intermediários ,			

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 26 - Capacidade instalada de frios existente na colônia Z5 - Vitória

Especificações	CIBRAZEM Praia do Suã		VIOLA MAIO Vitória		CAPIXABA Praia do Suã		LASTRO S/A Ilha Sta. Maria		Total geral	
	Nº	Capac. (t)	Nº	Capac. (t)	Nº	Capac. (t)	Nº	Capac. (t)	Nº	Capac. (t)
Câmara de resfriados	-	-	-	-	2	20	1	70	3	90
Caixa isotérmica	-	-	-	-	-	-	1	20	1	20
Câmaras de congelados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fábrica de gelo	-	18	-	30	-	-	-	30	-	78
Silo de gelo	-	100	-	180	-	-	-	200	-	480

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83



#### 12.1.2.6. Colônia Z8 - Itapemirim

O levantamento de dados cobriu as comunidades de Barra do Itapemirim, Pontal, Itaipava, Marataízes, Itaoca, Saco dos Caçõs, Praia do Siri, Lagoa D'Anta, Boa Vista do Sul, Marobá e Praia das Neves, onde estão congregados 2.120 pescadores artesanais, a quem cabe a responsabilidade pela maior produção pesqueira do Estado, hoje importando em 215.408 kg/mensais.

Percebe-se que a vinculação predominante na região se dá com o capital mercantil. Cabe sublinhar, em algumas comunidades, o controle da força de trabalho através da propriedade de barcos por não pescadores e mesmo pescadores com a propriedade de mais de uma embarcação, circunstância que assume contornos mais nítidos em Pontal, onde os não pescadores possuem 67% das embarcações existentes, em Marataízes, esse percentual é de 40%, e Barra do Itapemirim, comunidade em que não pescadores têm 50% da frota. Verifica-se, como agravante, que em Itaipava, enquanto os não pescadores estariam em posição minoritária (24% ou 16 embarcações), muitos dos 30 pescadores proprietários o são de mais de uma das 50 restantes. E é nessa comunidade que está a maior produção, totalizando 188.144 kg/mensais ou 87%.

No que diz respeito ao fornecimento de insumos, outro fato através de que se prendem os pescadores aos intermediários, mormente gelo, iscas e óleo, vemos que isso acontece em Pontal, Itaipava, Marataízes e Boa Vista do Sul. Novamente três dos principais produtores, concentrando 179.088 kg/mensais ou 83% (a quarta comunidade apontada captura menos de 1,5% da zona).

Não restam dúvidas que Pontal, Marataízes e Itaipava são as conceituadas comunidades polares do grupo ora abordado. Daí porque sua produção deve ser carregada pelos intermediários locais para seus congêneres de outras praças, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, etc., conclusão a que se chega mesmo diante da ignorância manifestada pelos respondentes dos questionários.

Vistas as reivindicações, emerge como fundamental a pretensão de fuga do danoso sistema de intermediação a que estão submetidos esses produtores. Para não estender muito essa questão, de tenhamos nos seguintes dados de uma pescaria, num barco acima de 8 m, em Itaipava, ficando 5 dias no mar, realizando 3 viagens mensais:

<u>Gastos:</u>	Isca .....	70 kg	=	14.000,00
	Óleo .....	400 lt	=	52.000,00
	Gelo .....	200 bar	=	40.000,00
	Água potável .....		=	1.500,00
	Rancho para 5 homens:			
	. café, açúcar, carne, farinha, etc. ....		=	50.000,00
	Total .....		=	157.500,00

Produção: 1.000 kg de peixe

Receita bruta: Produção x preço pago pelo intermediário  
1.000 kg x 400,00 = 400.000,00

Receita líquida: Receita bruta-gastos  
400.000,00 - 157.500,00 = 242.000,00

Rateio: a) Parte do barco = 50% = Receita líquida = 121.000,00

b) Parte dos Pescadores

Considerando que todos ganham igual, tem-se:

121.000,00 ÷ 5 = 24.200,00 por homem

c) Remuneração diária do pescador

24.200,00 ÷ 5 (nº dias de pescaria) = 4.840,00

d) Remuneração mensal

24.200,00 x 3 (nº mensal de viagens) = 72.600,00

Mesmo sem considerarmos os custos com rancho, de carregar o barco, os números já dados são por demais eloquentes, dispensando maiores comentários. Sugerir-se-ia, apesar disso, fossem consultados os preços da segunda comercialização, a partir de que se poderia entender a real magnitude da exploração, demonstrando cabalmente quem se beneficia nesse processo.

Ainda no capítulo das reivindicações, necessitam os pescadores de acesso direto aos insumos, além de capacidade de armazenamento, estocagem e de transporte da produção.

Além disso, há as importantes questões ligadas à navegação e manobras das embarcações por problemas de inexistência de atracadouros, o que demanda a execução de diversas obras civis, co-

mo enrocamento, cais e semelhantes.

A especulação imobiliária já chegou à região, atingindo as comunidades de Marobá e Praia das Neves, através de loteamentos que vêm expulsando os pescadores para longe da orla. Em Itaipava, a Prefeitura de Itapemirim, sob a alegação de que há outros proprietários, está reclamando terrenos ocupados por pescadores, até mesmo dos que já dispõem de protocolo fornecido pelo Serviço de Patrimônio da União. Tanto quanto nas demais zonas, é de lastimar-se a omissão da sua colônia, a quem cabe, na forma de seus estatutos, diligenciar, perante as repartições competentes, a regularização da posse fundiária em nome de seus associados. Ressalta-se, apenas, que as duas comunas apontadas estão, no contexto ora examinado, em situação mais desfavorável em termos de produção, número de embarcações, em suma, apresentando sintomas de que, se nada for feito, os especuladores imobiliários se encarregarão de desmantelá-las, síndrome essa que poderá reiterar-se em Boa Vista do Sul.

QUADRO 27 - Resumo das informações básicas da pesca artesanal na co  
lônia Z8 - Itapemirim

Município	Comunidades	'Produção' diária (kg)	Número de pescadores	Número de embarcações	'% da produção vinculada ao intermediário
Itapemirim	Barra do Itapemirim	566	200	20	...
	Pontal	1.300	300	30	90%
	Itaipava	8.365	800	66	95%
	Marataízes	1.528	300	38	70%
	Itaoca	578	200	18	90%
	Saco dos Ca ções, Praia do Sirir e Lagoa D'Anta	470	180	14	90%
	Boa Vista do Sul	186	40	4	50%
	Marobá e Praia das Ne ves	470	100	17	90%
<b>T o t a l</b>	-	13.463	2.120	207	-

... Sem informação

Fonte: Pesquisa de Campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 28 - Número de pescadores, número de embarcações e a propriedade das embarcações que atuam na colônia Z8 - Itapemirim

Comunidades	Número de pescadores	Pescadores propriet.	Pescadores não propr.	Embarcações não pescad.	Número de embarcações
Barra do Itapemirim	200	10	190	10	20
Pontal	300	10	290	20	30
Itaipava	800	30	770	16	66
Marataízes	300	23	277	15	38
Itaoca	200	12	188	6	18
Saco dos Cações, Praia do Siri, Lagoa D'Anta	180	16	164	3	14
Boa Vista do Sul	40	4	36	-	4
Marobá e Praia das Neves	100	13	87	4	17
<b>T o t a l</b>	<b>2.120</b>	<b>118</b>	<b>2.002</b>	<b>74</b>	<b>207</b>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 29 - Principais carências e reivindicações dos pescadores artesanais da colônia Z8 - Itapemirim

Comunidades Pesqueiras	Carências	Reivindicações
Barra do Itapemirim	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta embarcações;</li> <li>. Falta aparelhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cooperativa através de Andréia</li> <li>. Posto para venda equipamentos de captura</li> </ul>
Pontal	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Não tem onde estocar o pescado e entrega ao atravessador;</li> <li>. Erosão provocada pelo Rio Itapemirim.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Posto de saúde</li> <li>. Libertar do atravessador</li> <li>. Corrigir a erosão</li> </ul>
Itaipava	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dificuldade no carregamento do barco, no desembarque do pescado e na comercialização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Um cais;</li> <li>. Um estaleiro;</li> <li>. Uma carreira;</li> <li>. Boa comercialização e</li> <li>. Financiamento facilitado.</li> </ul>
Marataízes	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Falta de atracamento;</li> <li>. Falta de uma Cooperativa;</li> <li>. Material de pesca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cooperativa</li> </ul>
Itaoca	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Posto de saúde;</li> <li>. Trabalhar para os outros por não possuir embarcação;</li> <li>. Comercialização do pescado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Condições para comprar barco;</li> <li>. Condições para vender bem o pescado.</li> </ul>
Saco dos Cações, Praia do Suã e Lagoa D'Anta	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Venda do pescado;</li> <li>. Aquisição do gelo;</li> <li>. Aquisição do combustível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Posto médico;</li> <li>. Lugar para comprar insumos;</li> <li>. Boa comercialização do pescado;</li> <li>. Combustível e gelo.</li> </ul>
Boa Vista do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>. No desembarque;</li> <li>. Óleo combustível, gelo; equipamentos;</li> <li>. Comercialização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Posto médico;</li> <li>. Venda de insumos;</li> <li>. Porto para atracar;</li> <li>. Boa venda do peixe.</li> </ul>
Marobã e Praia	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Não tem onde comprar o material;</li> <li>. Venda de pescado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Criar cooperativa;</li> <li>. Assistência médica;</li> <li>. Crédito facilitado.</li> </ul>

QUADRO 30 - Volume de produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z8 - Itapemirim

Variáveis	Comunidade - Colônia Z8		
	Barra do Itapemirim	Pontal	Itaipava
Quem compra produção e percentual p/ fora	Intermediários locais Não responderam	Intermediários locais 90%	Intermediários locais 95%
Produção bruta Peixe kg/mensal	9.056 kg	20.800 kg	133.840 kg
Número de embarcações	Barcos a motor = 12 (sete p/ peixes e 5 p/ camarão) Caíques = 8	Barcos a motor = 30 10 - peixe 20 - camarão	Barcos a motor = 41 (38 peixe e 3 camarão) - Barco a vela = 10 e Caíques = 15
Espécies pescadas	Lagosta, Peroã, Camarão	Lagosta, Camarão	Badejo, Xerne, Namorado, Garoupa, Dourado, Cação
Destino da produção	Não sabem	Intermediários de outras praças (B.H.; Recife; etc.)	Não sabem
Produção diária pescado (kg)	566 kg	1.300 kg	8.365 kg

Cont...

Variáveis	Comunidade - Colônia Z8		
	Marataízes	Itaoca	Saco dos Cações, Praia do Siri, Lagoa D'Anta
Quem compra produção e percentual p/ fora	Intermediários locais 70%	Intermediários locais 90%	Intermediários locais 90%
Produção bruta Peixe kg/mensal	24.448 kg	9.248 kg	7.520 kg
Número de embarcações	Barcos a motor = 34 (12 peixes e 22 camarão) Caíques = 4	Barcos a motor = 10 (5 peixes e 5 camarão e lagosta) Caíques = 8	Barcos a motor = 10 (7 peixes e 3 camarão) Caíques = 4
Espécies pescadas	Lagosta, Camarão, Pescado e Peroá	Camarão, Peroá, Pescada	Robalo, Pescada, Camarão, Cação, Peroá
Destino da produção	Não sabem	Intermediários de outras praças (Vitória, Rio de Janeiro)	Não sabem
Produção diária pescado (kg)	1.528 kg	578 kg	470 kg



Cont...

Variáveis	Comunidade - Colônia Z8		
	Boa Vista do Sul	Marobá e Praia das Neves	Total geral
Quem compra produção e percentual p/ fora	Intermediário de Piúma 50%	Intermediário de fora e locais 90%	
Produção bruta Peixe kg/mensal	2.976 kg	7.520 kg	215.408 kg
Número de embarcações	Barco a motor = 01 Caíques = 03	Barcos a motor = 05 (3 peixes/2 camarão)-Barco a vela = 12 (12 peixes)	Barcos a motor = 143 - Barco a vela = 22 - Caíques = 42 Total = 207
Espécies pescadas	Robalo, Pescada, Corvina, Peroá e Cação	Pescada, Robalo, Lagosta, Cação e Peroá	
Destino da produção	Não sabem	Intermediários de outras praças e Cachoeiro	
Produção diária pescado (kg)	186 kg	470 kg	13.463 kg

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 31 - Identificação dos intermediários que atuam na colônia Z8 - Itapemirim

Comunidades	Nome	Procedência	Insumo fornecido	Transporte utilizado
Barra do Itapemirim	Ailton Manoel	Itapemirim	Não fornece	Carro frigorífico Caixas de isopor em pequenos carros (automóveis) Caixas de plásticos em bicicletas
Pontal	Gildo Toquinho Juju	Sem informação Sem informação Sem informação	Barco e material de captura	Caminhões e outros veículos
Itaipava	Manoel Viana (Biduca) Palmerino (Palminho) Ediel Peçanha (Diel) Paulinho Viana	Sem informação Sem informação Sem informação Sem informação	Gelo, iscas, conserto dos barcos	Caminhões frigoríficos
Marataízes	Álvaro Necídio Sebastião Elias	Sem informação Sem informação Sem informação Sem informação	1. Gelo, isca e equipamento: Quando o barco não é do pescador 2. Equipamento: Quando o barco é do pescador	Caminhões frigoríficos Caixas de isopor em outros veículos
Itaoca	Lourival Peçanha Eloi Peçanha Domires	Sem informação Sem informação Sem informação	Não fornece	Carros frigoríficos Caixas de isopor
Saco dos Cações Praia do Siri Lagoa D'Anta	Adilson Sebastião Virgílio Betinho	Sem informação Sem informação Sem informação	Não fornece	Caixas de isopor
Boa Vista do Sul	Jurandir	Piúma	Gelo e isca	Carro frigorífico Caixas de isopor
Marobá e Praia das Neves	Ailton Gomes Gedezi Ademildo Célio	Sem informação Sem informação Sem informação Sem informação	Não fornece	Carro Bicicletas Cavalo

QUADRO 32 - Capacidade instalada de frios existente na colônia Z8 - Itapemirim

Especificações	Andréa - Ind. de Pesca S/A Sede		INFRICOPEL - Itaipava		Total geral	
	Número	Capacidade (t)	Número	Capacidade	Número	Car (t)
Túneis	1	15,0	-	-	1	15,0
Armários	1	5,0	-	-	1	5,0
Câmara de resfriado	1	10,0	1	12,0	2	22,0
Caixa isotérmica	-	-	-	-	-	-
Câmara de congelados	-	150,0	-	-	-	150,0
Fábrica de gelo	-	8,0	-	17,5	-	25,5
Silo de gelo	-	30,0	-	-	-	30,0

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

#### 12.1.2.7. Colônia Z9 - Piúma

A colônia Z9 abrange exclusivamente a comunidade pesqueira de Piúma, localizada ao sul do Estado, com cerca de 230 pescadores.

A atividade pesqueira está vinculada, predominantemente, a nível local, ao capital comercial, embora o destino final de grande parte da produção não esteja bem identificado, uma vez que os pescadores repassam o pescado num primeiro momento para intermediários locais que escoam a produção para outras praças (Vitória, Rio de Janeiro e São Paulo), onde não se pode assegurar se o produto continua sob a égide do capital comercial ou se é industrializado. Apenas 30% da produção é vendida nos mercados públicos, peixarias e armazéns para a comunidade de Piúma, indo 70% da produção para fora da comunidade.

Os intermediários locais, identificados pela pesquisa de campo, Arlécio Taylor, Joel Fernandes Lima, Elias e Jurandyr costumam pagar pelo pescado o preço médio em junho/83, de Cr\$ 150,00/kg na safra e Cr\$ 200,00/kg na entressafra. Sendo revendido a intermediários de outras praças a Cr\$ 400,00/kg, isto é, com um lucro médio de cerca de 100%, não computando os gastos com transportes e armazenagem.

As principais espécies capturadas na pesca artesanal em Piúma são o Peroã, o Pargo, o Cação, a Sarda, o Bonito e o Dourado. Com exceção do último, que tem como época de safra o verão, os demais são pescados durante todo o ano. Utilizam, principalmente, como apetrecho para a pesca, o corrico para o dourado; a parqueira para o Peroã e o Pargo; e a rede (caceia) para o Cação, a Sarda e o Bonito.

Não existem indústrias de pesca na comunidade. O único equipamento industrial relacionado ao setor é uma fábrica de gelo, com capacidade de produção de 4.000 kg/dia, de propriedade do já citado, Joel Fernandes Lima, intermediário local.

Os insumos utilizados na pescaria: gelo, isca, óleo combustível, etc., são comprados no próprio município de Piúma, e a vista. Em geral, são fornecidos pelos intermediários, ficando o pescador comprometido a entregar a produção ao preço estabelecido pelo mesmo. Para cada viagem de duração de 3 dias, gasta-se em torno de

Cr\$ 30.000,00 sô com insumos, (gelo - Cr\$ 12.000,00; iscas - Cr\$ ... 10.000,00; óleo combustível - Cr\$ 7.800,00; e lubrificantes - Cr\$ ... 40.000,00/mês) fora os gastos com alimentação (farinha, arroz, açúcar, peixe) que são em torno de Cr\$ 7.000,00 por viagem/barco. Esses custos são divididos geralmente por 3 pessoas, que é a tripulação normal de um barco.

De acordo com o sistema de partilha adotado na região, nos barcos que capturarem peixes de qualidade inferior, 1/3 da produção fica para o proprietário do barco e os 2/3 restantes são divididos em partes iguais com a tripulação. Nos barcos que capturam peixes finos, barcos de maior autonomia, 50% da produção fica para o proprietário do barco e o restante é dividido com a tripulação.

Das 70 embarcações existentes em Piúma, 39 são barcos a motor com urna, possuindo mais de 8 m de comprimento. Em geral, as viagens dessas embarcações têm duração de 3 dias, com uma produção de cerca de 600 quilos de pescado/viagem/barco; 18 das embarcações são barcos a motor com menos de 8 metros de comprimento, sem urna, que possuem menor autonomia; vão e voltam dos pescueiros todos os dias. A produção diária desses barcos está em torno de 150 kg de pescado por barco. O restante das embarcações, em número de 13 (treze), são caíques e canoas, com cerca de 3 metros de comprimento, que também vão e voltam dos pescueiros todos os dias; e sua produção diária de pescado está em torno de 12 kg/canoa ou caíque.

A produção de pescado total da comunidade de Piúma está em torno de 115.896 kg/mês e 7.243,50 kg/dia.

Fica claro que o fato dos pescadores não deterem a propriedade dos meios de produção e meios favoráveis à comercialização do produto, leva-se à uma condição de subvida, com rendimentos médios mensais em torno de Cr\$ 50.000,00, ou seja, 1 1/2 salário mínimo, sendo explorado a cada instante de sua atividade.

De acordo com a pesquisa de campo, os pescadores justificam o fato de venderem para os intermediários, devido à falta de local para armazenamento da produção e de transportes próprios para o escoamento do pescado para um centro consumidor de maior porte. Por outro lado, o fato dos pescadores estarem sempre devendo ao intermediário o fornecimento de insumos, e comprometerem em geral metade da produção para o dono da embarcação, que algumas das vezes é o próprio intermediário, faz com que esse tenha condições favoráveis

para pressionar sempre para baixo o preço de compra do pescado, tirando assim a possibilidade do pescador vir algum dia a deter os meios de produção com recursos próprios de sua atividade pesqueira.

Dos 230 pescadores, apenas 32 são proprietários de embarcações. Isto significa que a maior parte das embarcações está em mãos de não pescadores, sendo apenas 45,71% de propriedade dos pescadores.

O local de desembarque é na própria comunidade. Os pescadores buscam os pesqueiros de Ascova, Tapoca e Itaúna a uma distância de cerca de 27.780 m, não buscando outros pesqueiros pela falta de autonomia das embarcações.

No que se refere à manutenção das embarcações, a maior parte dos serviços é realizada na própria comunidade, pelos es-taleiros do Sr. Camilo F. Gomes e Antônio Miranda Neto, consistindo, na maioria das vezes, na troca do tabuado devido à presença de buzano no calafeto e, algumas vezes, em problemas relacionados ao motor.

Na safra, o número médio de viagens/mês é de 20 viagens. Já na entressafra, este número fica reduzido para 15. A escolha dos pescadores para saírem no barco é feita, conforme afirmação dos entrevistados, pelo mestre da embarcação, em geral proprietário do barco, pelo grau de responsabilidade e qualificação do pescador. Na execução das tarefas durante a pescaria, percebe-se uma centralização das decisões pelo mestre da embarcação, que a conduz para o pesqueiro, estando os pescadores sempre participando, sem muita escolha, de qualquer tarefa desde o momento da embarcação até o desembarque do pescado, ficando, inclusive, o cuidado dos apetrechos, a manutenção do barco, e a distribuição da produção após a pescaria, na maioria das vezes a cargo da própria tripulação.

A colônia de Piúma parece vir consolidando cada vez mais suas características de comunidade pesqueira.

Através do levantamento realizado, não foi possível detectar a época em que se formou a comunidade, mas verificou-se que os primeiros pescadores foram Antonio Serafin, Arthur Caboclo, Antonio Rosa, Luis Inácio, etc., todos já falecidos, sendo que alguns de seus familiares ainda residem na comunidade. Ao contrário do que vem acontecendo em outras colônias do litoral do Estado, em Piúma, segundo afirmação dos entrevistados, tem aumentado o número de famí

lias ligadas à atividade pesqueira.

Os pescadores dedicam-se exclusivamente à pesca, e vêm passando esta tradição aos seus familiares. O aprendizado informal da profissão de pescador se dá em média aos 12 anos de idade. Os pais ou irmãos mais velhos são quem repassam os conhecimentos para os mais novos, levando em média 1 (um) ano para o aprendizado.

A família do pescador - esposa e filhos - costuma participar das atividades a todo o instante, ajudando desde a captura até o desembarque, como também na comercialização do produto.

Pelo levantamento, constatou-se que inexistente qualquer tipo de organização formal ou informal, da qual os pescadores participam, com exceção da Colônia a qual, por Lei, todos são obrigados a associar-se para o exercício da atividade pesqueira. A ação da Colônia restringe-se aos serviços médicos e odontológicos prestados aos pescadores, o que os leva a afirmarem estarem satisfeitos, e de possuírem uma boa relação com a entidade.

Em Piúma, os pescadores permanecem morando próximos à praia, o que facilita bastante o exercício de sua profissão, mas não possuem ainda os terrenos legalizados perante a Marinha. A maioria construiu sua própria casa de alvenaria, com água encanada, luz elétrica, adotando como sistema de tratamento de esgoto a fossa.

Através do levantamento, as reivindicações apresentadas pelo grupo de pescadores entrevistados foram as que se seguem:

- . dragagem do canal de acesso ao local de desembarque do pescado;
- . maior facilidade de crédito;
- . maior facilidade na compra de apetrechos de pesca;
- . diminuir distância da compra de combustível;
- . PRINCIPALMENTE: Aquisição de um caminhão para que se forme um grupo de vendas, como também uma câmara frigorífica para armazenar o pescado.

QUADRO 33 - Resumo das informações básicas da pesca artesanal na co  
lônia Z9 - Piúma

Município	Comunidades	'Produção' diária (kg)	Número de pescadores	Número de embarcações	'% da produção vinculada ao intermediário
Piúma	Piúma	7.243,50	230	70	70%
T o t a l	-	7.243,50	230	70	70%

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83



QUADRO 34 - Principais carências e reivindicações dos pescadores artesanais da colônia Z9 - Piúma

Comunidades Pesqueiras	Carências e reivindicações
Piúma	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Dragagem do canal de acesso ao local de desembarque do pescado</li> <li>. Maior facilidade no crédito</li> <li>. Maior facilidade na compra de apetrechos de pesca</li> <li>. Diminuir distância da compra do combustível</li> <li>. Principalmente - aquisição de um caminhão para que se forme um grupo de vendas com também uma câmara frigorífica para armazenar o pescado</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 35 - Identificação do número de pescadores, número de embarcações e proprietários das embarcações que atuam na colônia Z9 - Piúma

Nome	Procedência	Insumo fornecido	Transporte utilizado
Arlécio Taylor	Piúma	Isca, gelo, óleo	Vende para intermediários de outras praças
Joel Fernandes Lima	Piúma	Isca, gelo, óleo	Vende para intermediários de outras praças
Elias	Piúma	Isca, gelo, óleo	Vende para intermediários de outras praças
Jurandyr	Piúma	Isca, gelo, óleo	Vende para intermediários de outras praças

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 36 - Volume da produção, destino da produção e principais espécies capturadas na colônia Z9 - Piúma

Variáveis	Colônia Z9 - Piúma
Quem compra produção e percentual para fora	Intermediários locais 70%
Produção bruta Pescado kg/mensal	Total 115.896 kg
Número de embarcações	Barcos a motor - 57; canoas - 13; total - 70 barcos
Espécies pescadas	Peroá; Pargo; Cação; Sarda; Dourado; Bonito
Destino da produção	Intermediários de outras praças (Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo)
Produção diária - pescado/kg	7.243,50 kg

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 37 - Identificação dos intermediários que atuam na colônia Z9 - Piúma

Colônia	Comunidade	Nº de pescadores	Proprietários	Não proprietários	Emb. não pescadores	Nº de embarcações
Z-9	Piúma	230	32	198	25	70

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

### 12.1.3. ANÁLISE DOS FATORES DE PRODUÇÃO

#### 12.1.3.1. Tecnologia da pesca

O nível tecnológico da pesca artesanal ainda é bastante baixo. Este fator, aliado à ineficácia dos apetrechos de pesca utilizados, é o grande responsável pela baixa produtividade.

A pesquisa de campo revelou um total de 1.062 embarcações, incluindo barcos, caíques, canoas e outros. O município que reúne o maior número de embarcações é Conceição da Barra, seguido de Vitória e Itapemirim.

Os equipamentos utilizados na pesca artesanal se resume nos seguintes aparelhos: redes de emalhar de fundo e superfície; redes de arrasto de praia, balão e mexicana; linhas de fundo, estronca, pargueira, linha de tona, linha de espera, corrico e espinhel. A pesca de linha e de espinhel são as mais utilizadas, cujas espécies capturadas são: badejo, garoupa, pargo, olho de boi, vermelho, peroá, cavala, xerne, dourado, cação e mero.

#### 12.1.3.2. Tecnologia do pescado

Para atendimento de gelo às unidades de processamento do pescado e aos pescadores, o Estado dispõe de uma capacidade de produção de, aproximadamente, 195,5 ton/dia.

A capacidade frigorífica atinge a 612 ton., sendo 388 como câmara de estocagem e 224 toneladas como câmara de espera (Quadro 18). Os principais municípios com infra-estrutura de congelamento e armazenamento do pescado são: Vitória, Conceição da Barra e Itapemirim.

Basicamente, estas estruturas servem às indústrias e empresas ligadas à comercialização, ficando o pescador artesanal à margem do processo, sendo privado de obter o principal insumo para a atividade de captura. Esta condicionante impede que a produção e a produtividade da pesca artesanal atinjam índices mais elevados.

QUADRO 38 - Capacidade instalada de frios no Estado - 1983

Especificação	Capacidade instalada de frios (ton.)			
	Itapemirim	C. Barra	Vitória	Total
Túneis	15,0	16,0	-	31,0
Armários	5,0	2,6	-	7,6
Câmara resfriado	22,0	73,0	90,0	185,0
Caixa isotérmica	-	18,0	20,0	38,0
Câmara congelados	150,0	200,0	-	350,0
Fábrica gelo (ton./dia)	25,5	92,0	78,0	195,5
Silo gelo	30,0	130,0	480,0	640,0

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

#### 12.1.3.3. Crédito rural

O crédito rural constitui instrumento importante para a introdução de tecnologias modernas, úteis e viáveis ao aumento da produção e produtividade. Todavia, a grande maioria dos pescadores artesanais não tem acesso ao crédito, em razão, principalmente, do problema de garantias e, ainda, pela própria complexidade da legislação creditícia.

Os agentes financeiros mais atuantes no setor da pesca são: Banco do Estado do Espírito Santo S/A; Banco do Brasil S/A e Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC).

Recentemente, o aparecimento do Programa especial PROPESCA trouxe enormes esperanças à pesca artesanal. Somente em 1983 as operações totalizaram Cr\$ 176.000.000,00 beneficiando 65 produtores em custeio e investimentos.

Paralelamente as indústrias de pesca vêm sendo beneficiadas com recursos advindos do BANDES, através do Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (GERES).

#### 12.1.4. OBJETIVOS

##### 12.1.4.1. Geral

Melhorar as condições de vida do pescador artesanal e sua família, através do aumento da produção pesqueira e da apropriação dos seus benefícios diretos pelos próprios pescadores.

##### 12.1.4.2. Específicos

.Assistência técnica, através da mobilização, organização e capacitação dos pescadores visando aumento da produção e produtividade pesqueira.

.Difundir entre os pescadores práticas referentes à tecnologia de pesca, do pescado e preservação dos recursos naturais.

##### 12.1.5. METAS

A fim de se alcançar os objetivos propostos, as seguintes metas serão perseguidas por comunidade (colônia).



QUADRO 39 - Cronograma de metas - Comunidade: Conceição da Barra - Z1

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	(300)
. Prestar assistência em tecnologia do pescado	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	(300)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	30	40	50	80	30	40	50	80	30	40	50	80	(200)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	300
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso/R. c/DM	-	1/15	1/15	-	-	1/15	1/15	-	-	1/15	1/15	-	6/90
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	08
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	30.000	30.000	34.000	36.000	30.000	30.000	34.000	36.000	30.000	30.000	34.000	36.000	140.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	03	05	03	02	03	05	03	02	03	05	03	02	13
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	6.000	8.000	8.000	6.000	6.000	8.000	8.000	6.000	6.000	8.000	8.000	6.000	28.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	08
. Introdução de motores	pescador	motor	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	08
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Cadastro de colônias	-	colônia	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Atualização permanente da realidade de campo (Diagnóstico)	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02

QUADRO 40 - Cronograma de metas - Comunidade: Serra - Z2

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	(300)
. Prestar assistência em tecnologia do pescado	pescador	pescador	40	60	70	80	40	60	70	80	40	60	70	80	(250)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	40	40	50	70	40	40	50	70	40	40	50	70	(200)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	300
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso/R. c/DM	-	-	1/15	1/15	-	1/15	1/15	-	1/15	-	1/15	-	2/30
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	150.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	10.000	10.000	10.000	-	10.000	10.000	10.000	-	10.000	10.000	10.000	30.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Introdução de motores	pescador	motor	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	-	02	02	02	-	02	02	02	-	02	02	02	02
. Cadastro de colônias	-	colônia	-	02	02	02	-	02	02	02	-	02	02	02	02
. Atualização permanente da realidade de campo (Diagnóstico)	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02
Obs.: ( ) com repetição															

QUADRO 41 - Cronograma de metas - Comunidade: Guarapari - Z3

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	40	50	50	60	40	50	50	60	40	50	50	60	(200)
. Prestar assistência em tecnologia do pescado	pescador	pescador	40	50	50	60	40	50	50	60	40	50	50	60	(200)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	40	50	50	60	40	50	50	60	40	50	50	60	(200)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	40	50	50	60	40	50	50	60	40	50	50	60	200
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso/R. c/DM	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	02/30
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	150.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	30.000	30.000	30.000	-	30.000	30.000	30.000	-	30.000	30.000	30.000	90.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	-	05	05	04	-	05	05	04	-	05	05	04	14
. Introdução de motores	pescador	motor	-	05	05	04	-	05	05	04	-	05	05	04	14
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	-	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Cadastro de colônias	-	colônia	-	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Atualização permanente da realidade de campo (Diagnóstico)	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02

QUADRO 42 - Cronograma de metas - Comunidade: Anchieta - Z4

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	40	60	70	80	40	60	70	80	40	60	70	80	(250)
. Prestar assistência em tecnologia do pescado	pescador	pescador	40	60	70	80	40	60	70	80	40	60	70	80	(250)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	40	60	70	80	40	60	70	80	40	60	70	80	(250)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	40	60	70	80	40	60	70	80	40	60	70	80	250
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso/R. c/DM	-	-	1/15	1/15	-	-	1/15	1/15	-	1/15	1/15	-	2/30
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	-	02	07	02	-	02	07	02	-	02	07	02	11
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	26.000	70.000	20.000	-	26.000	70.000	20.000	-	26.000	70.000	20.000	116.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	-	06	06	06	-	06	06	06	-	06	06	06	18
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	12.000	12.000	12.000	-	12.000	12.000	12.000	-	12.000	12.000	12.000	36.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	-	03	09	03	-	03	09	03	-	03	09	03	15
. Introdução de motores	pescador	motor	-	03	09	03	-	03	09	03	-	03	09	03	15
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	-	01	01	01	-	01	01	01	-	01	01	01	01
. Cadastro de colônias	-	colônia	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Atualização permanente da realidade de campo (Diagnóstico)	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02

QUADRO 43- Cronograma de metas - Comunidade: Piúma - Z9

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	30	40	60	70	30	40	60	70	30	40	60	70	(200)
. Prestar assistência em tecnologia do pescado	pescador	pescador	30	40	60	70	30	40	60	70	30	40	60	70	(200)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	30	40	60	70	30	40	60	70	30	40	60	70	(200)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	30	40	60	70	30	40	60	70	30	40	60	70	200
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso/R. c/DM	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	-	1/15	2/30
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	-	50.000	50.000	50.000	150.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	10.000	10.000	10.000	-	10.000	10.000	10.000	-	10.000	10.000	10.000	30.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Introdução de motores	pescador	motor	-	05	05	05	-	05	05	05	-	05	05	05	15
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	-	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Cadastro de colônias	-	colônia	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Atualização permanente da realidade de campo	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02

QUADRO 44 - Cronograma de metas - Comunidade: Itapemirim - Z8

Meta	Público	Unidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total (*)
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Prestar assistência em tecnologia de pesca	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	(300)
. Prestar assistência em tecnologia de pescado	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	(300)
. Prestar assistência em comercialização do pescado	pescador	pescador	30	40	50	80	30	40	50	80	30	40	50	80	(200)
. Pescadores assistidos sem repetição	pescador	pescador	40	60	80	120	40	60	80	120	40	60	80	120	300
. Realizar cursos e/ou treinamento em tecnologia de pesca e do pescado	pescador	curso DM	-	1/15	1/15	-	-	1/15	1/15	-	-	1/15	1/15	-	6/90
. Elaborar planos de crédito:															
- INVESTIMENTO															
. Plano	pescador	nº	-	04	04	04	-	04	04	04	-	04	04	04	12
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	40.000	40.000	40.000	-	40.000	40.000	40.000	-	40.000	40.000	40.000	120.000
- CUSTEIO															
. Plano	pescador	nº	-	04	04	04	-	04	04	04	-	04	04	04	12
. Valor	-	Cr\$ 1.000,	-	32.000	32.000	32.000	-	32.000	32.000	32.000	-	32.000	32.000	32.000	96.000
. Introdução de embarcação	pescador	embarcação	-	04	04	04	-	04	04	04	-	04	04	04	12
. Introdução de motores	pescador	motor	-	04	04	04	-	04	04	04	-	04	04	04	12
. Elaborar catálogo de arte de pesca	pescador	catálogo	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Cadastro de colônias	-	colônia	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
. Atualização permanente da realidade de campo (Diagnóstico)	pescador	relatório	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	02

(\*) Refere-se ao 1º ano do projeto

## 12.1.6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

12.1.6.1. Modelo operacional

A estrutura da EMATER-ES tem sua ação com base numa coordenação centralizada e uma execução descentralizada. A primeira tem a responsabilidade de coordenar as ações a nível de Estado, assessorar e supervisionar os trabalhos de campo. A segunda tem a responsabilidade de execução direta do projeto junto ao público beneficiário da ação.

As equipes de assistência técnica estarão distribuídas estrategicamente ao longo do litoral, dando prioridade às comunidades sob intervenção do Projeto Especial CPM/BIRD, como base de apoio ao desenvolvimento da pesca artesanal.

As equipes ficarão instaladas nos Escritórios Locais da EMATER-ES e contarão com infra-estrutura física e de apoio logístico em todos os segmentos (ESCEN-Regional-Local), objetivando o atingimento das metas programadas e o êxito do projeto.

Localização e área de atuação das equipes de assistência técnica

Escritório Local	Área de atuação	Comunidades
. Conceição da Barra	C. Barra	Sede, Bugia, Meleiras, Morcego, Quadrado, Barreiras, Itaúnas
. Serra	Serra - Aracruz - Vitória	Vitória (P. Suã), Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida e B. Riacho
. Guarapari	Guarapari - V. Velha	Guarapari (sede), Setiba, Sta. Mônica, Perocão, Jabaraí, Ponta da Fruta, B. Jucu, Itapoã, Prainha
. Anchieta	Anchieta - Guarapari	Anchieta (sede), Ubu, Meaípe, Inhaúma, P. Castelhanos, Parati
. Piúma	Piúma - Itapemirim	Piúma, Itaipava, Itaoca
. Itapemirim	Itapemirim	Itapemirim, Marataízes, Pontal, Barra

#### 12.1.6.2. Estratégia de ação

Todo o trabalho de assistência técnica terá como base a organização informal do pescador. Este constitui o primeiro passo para se chegar à meta maior do projeto, qual seja, a organização formal dos pescadores em associações, cuja estratégia será descrita no projeto associativismo.

A organização dos pescadores em pequenos grupos assegurará uma prestação de serviços de caráter participativo, onde as reivindicações dos pescadores serão atendidas e estes passarão a ter maior responsabilidade e serem co-participantes de todo processo para sua autodeterminação.

Será dada continuidade aos estudos de situação, através do preenchimento e acompanhamento das fichas cadastrais dos pescadores. Assim, maiores conhecimentos da realidade local serão obtidos com o propósito de aprimoramento do trabalho de assistência técnica.

A tecnologia a ser transferida aos pescadores deverá obedecer certas características, tais como: utilização intensiva da mão-de-obra, exigência de pouco capital, aproveitamento dos recursos disponíveis nas comunidades, utilização de equipamentos de baixo custo e preservação dos recursos naturais renováveis.

A pesca artesanal envolve um público que apresenta limitada autonomia no uso dos fatores de produção, principalmente capital e equipamentos, com dificuldades de acesso aos mercados de insumos e cuja produção tradicionalmente está dirigida à própria subsistência e de suas famílias. Portanto, a diversificação de captura de modo a obterem receitas monetárias frequentes e bem distribuídas ao longo do ano, com melhor uso da mão-de-obra, diversificando e aumentando a renda familiar, parece ser a melhor alternativa.

A metodologia massal e grupal terá prioridade no desenvolvimento das ações visando aumentar a abrangência. Será enfatizado o tratamento com a liderança na organização e dinamização de grupos nas comunidades.



## 12.1.7. RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Com os demais órgãos que direta ou indiretamente atuam na atividade pesca no Estado será mantido entrosamento visando obter uma participação efetiva no projeto.

Atividades	Instituição participante	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Convênios</li> <li>. Projeto de infra-estrutura</li> <li>. Crédito</li> <li>. Treinamentos</li> <li>. Despesas com equipamentos e material de consumo</li> <li>. Legislação pesqueira</li> </ul>	SEAG  SUDEPE	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Coordenação do projeto</li> <li>. Apoio logístico e financeiro</li> <li>. Acompanhamento técnico e análise de projetos</li> <li>. Recursos financeiros</li> <li>. Cadastros, documentos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Treinamentos</li> <li>. Documentação profissional</li> </ul>	Capitania dos Portos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Material didático</li> <li>. Instrutores</li> <li>. Fornecimento de documentos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Crédito rural</li> <li>. Fiscalização</li> <li>. Normas de crédito</li> </ul>	BNCC BANESTES B.Brasil BANDES	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Normas de crédito</li> <li>. Controle e acompanhamento, documentação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Documentação profissional</li> <li>. Cursos e reuniões</li> </ul>	Federação e colônias	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Fornecimento de documentos</li> <li>. Seleção de pessoal, avisos, distribuição de material visual e educativo</li> </ul>

## 12.1.8. EQUIPE DE TRABALHO

Formação profissional	Função	Dedicação ao Projeto (%)	Instituição a que pertence
01 Engenheiro Agrônomo	Gerente Estadual	40	EMATER-ES
06 Engenheiros de Pesca	Extens. Local	40	EMATER-ES
06 Auxiliares de Escritório	Administrativa	40	EMATER-ES

12.1.9. RECURSOS E MATERIAL

Especificação	Custo (Cr\$)		Ano I				Ano II				Ano III			
	Unit.	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
2.1.9.1. <u>MAT.PERMANENTE-</u>		26.200.000	26.200.000											
Volkswagen-1300-Alcool. (2)	4000000	8.000.000												
Barco equipado (2)	7000000	14.000.000												
Projeto "Slides" (06)	700000	4.200.000												
.1.9.2. <u>PESSOAL</u>		163.892.256	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688	13.657.688
Salário gerente Estadual (40%)	1714000	26.738.400												
Sal. Engº Pesca (40%)	763000	71.416.800												
Sal. Aux. Escritório (40%)	171000	16.005.600												
Encargos Sociais	-	36.531.456												
Diárias gerente Estadual	20000	3.300.000												
Diárias equipe campo	10000	9.900.000												
.1.9.3. <u>MAT. CONSUMO</u>		13.286.000	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.166	1.107.166	1.107.166	1.107.166	
Combustível Central	332	2.116.500												
Comb. campo (l)	332	6.349.500												
Óleo lubrific. (l)	1860	130.000												
Diversos (mat. Esc./ Pneus)	-	4.690.000												
TOTAL GERAL	xx	203.378.256	40.964.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855	14.764.855

## MEMÓRIA DE CÁLCULO

## Item 12.1.9.1.

Ano I - Aquisição de 2 veículos sendo um para a Gerência do Projeto e 01 para a Coordenação Estadual na SEAG.

Os barcos a serem adquiridos deverão ficar localizados em Conceição da Barra e Itapemirim.

A aquisição se justifica considerando que em Conceição da Barra duas comunidades (Quadrado e Morcego) distam da sede aproximadamente 18km por via terrestre, cujas estradas são de conservação precária, tornando-se intransitáveis em algumas épocas do ano. Portanto, o acesso por via marítima é a melhor alternativa para redução de custos e melhoria da eficiência da Assistência Técnica.

Para a área de Itapemirim, o barco será instrumento de fundamental importância para eficácia da Assistência Técnica, pois será utilizado para demonstrações, treinamentos em toda área costeira das associações sul e centro.

Os valores dos equipamentos foram estimados com base em pesquisa de mercado.

## Item 12.1.9.2.

Pessoal - Considerou-se como base o valor médio dos salários em 1984, inclusive 13º salário.

Os valores são proporcionais ao tempo de dedicação ao projeto.

Diárias - Considerou-se:

- . 05 diárias/técnico campo/mês - Cr\$ 10.000,/diária
- . 05 diárias/gerente estadual/mês - Cr\$ 20.000,/diária
- . Período: 11 meses

Os valores foram considerados em relação ao percentual de tempo no projeto.

Encargos sociais - Calculado na base de 32% sobre o valor dos salários.

Item 12.1.9.4.

Material de consumo:

- Combustível: Considerou-se um consumo médio de 7 km/litro.
- Diversos: Incluído material de consumo para os Escritórios Locais, inclusive pneus.

## ANEXO Nº :....

## PROJETO VALORIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL

## RELAÇÃO MATERIAL E EQUIPAMENTO EXISTENTES

Especialização	UD.	Quantidade		Total
		SUDEPE	CPM/BIRD	
. Veículos (Volks-1300)	ud.	04	03	07
. Máquina calcular	ud.	06	04	10
. Máquina escrever	ud.	-	04	04
. Cadeiras giratórias	ud.	10	08	18
. Cadeiras recepção	ud.	07	07	14
. Mesas para técnicos	ud.	07	04	11
. Mesa para escriturária	ud.	02	04	06
. Mesa para datilografia	ud.	06	-	06
. Arquivo aço	ud.	02	04	06
. Geladeira	ud.	01	-	01
. Ventilador/circulador	ud.	10	-	10
. Medidor PH	ud.	06	-	06
. Bussola p/ navegação	ud.	03	-	03
. Trena fibra vidro	ud.	06	-	06
. Armários aço	ud.	07	-	07
. Armários 3 portas	ud.	03	-	03
. Termômetros (max./min.)	ud.	06	-	06
. Rede de calão (10m)	ud.	06	-	06
. Fichário aço c/ gavetas	ud.	07	-	07
. Caixas bibliográficas aço	ud.	180	-	180
. Bibliocantos aço	ud.	140	-	140
. Máquina costura	ud.	03	-	03

Fonte: EMATER

## 12.2. PROJETO DE ASSOCIATIVISMO

### 12.2.1. DIAGNÓSTICO

As origens das comunidades pesqueiras datam do início da colonização do Brasil. A sua forma associativa está ligada aos antepassados indígenas, guardando, por este motivo, seus sistemas informais de socialização e a grande união de seus membros, gerada, provavelmente pelo condicionamento e característica de suas atividades.

A condição secular de marginalidade social e econômica dos pescadores artesanais, que eram tidos apenas como guardiães auxiliares da nossa costa, não lhes sendo direcionado qualquer apoio oficial, tem-lhes mantido dentro de um ciclo vicioso que eles, isoladamente, não conseguirão romper para competir com uma economia de mercado, possibilitando seu desenvolvimento social e econômico.

Posteriormente, com a necessidade de proteção da costa brasileira, os pescadores passaram a assumir um papel mais relevante, oportunidade em que se criaram as únicas organizações associativas formais que congregam os pescadores - colônias, federações e confederação. Estes órgãos foram criados e tiveram suas atividades regulamentadas pelo Poder Executivo, através do Decreto Lei nº 22, de 28/02/67.

Assim, tornou-se obrigatório o registro do pescador à sua colônia, regulamentando a atividade profissional do pescador, a qual é fiscalizada pela SUDEPE e pela Capitania dos Portos.

### ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS COLÔNIAS

A pesquisa foi aplicada junto à Diretoria das Colônias:

- Z1 - "Comandante Ferreira da Silva" - Conceição da Barra
- Z2 - "Conselheiro Costa Ferreira" - Vila Velha
- Z3 - "Almirante Noronha" - Guarapari
- Z4 - "Marcílio Dias" - Anchieta

Z5 - "Maria Ortiz" - Vitória

Z8 - "Nossa Senhora dos Navegantes" - Itapemirim

Z9 - "Piúma" - Piúma

a) Fundação

Do grupo pesquisado, as mais recentes são: Z9 criada em 1945 e Z8 em 1966. As demais começaram a existir no período compreendido entre os anos de 1927 a 1934.

b) Eleição

Com exceção da Colônia de Guarapari, em regime de intervenção desde 1977, sob a alegação do não aparecimento de candidato para assumi-la, as outras tiveram suas atuais diretorias eleitas, no período de junho de 1982 a março de 1983. Entretanto, é preciso assinalar que o resultado dessas eleições significou garantir o terceiro mandato consecutivo das atuais diretorias de Conceição da Barra, Anchieta, Itapemirim e Piúma. A Colônia "Maria Ortiz", de Vitória, tem situação mais grave ainda, pois seu presidente está no exercício desse cargo, ininterruptamente, há 13 (treze) anos.

Para Vitória e Piúma há menção expressa à chapa única, no último pleito, regra essa que parece ter prevalecido igualmente para todas as restantes, como está a indicar o fato de que tais eleições, sem exceção alguma, apenas perpetuaram nos cargos os mesmos diretores, servindo, por isso mesmo, de mero anteparo formal para as manobras de um grupo que se apoderou dessas entidades e, ao que tudo indica, não está disposto a correr o risco de submeter-se ao referendo dos pescadores.



## c) Composição da diretoria e pró-labore

As informações obtidas a respeito das diretorias, presidências e interventoria não foram suficientes para um conhecimento mais detalhado do grupo que hoje domina as colônias do Espírito Santo. Nesse sentido, seria interessante saber, por exemplo, se se trata, ou não, de pescadores profissionais.

## QUADRO 1 - Sistema de pró-labore das colônias de pesca do Espírito Santo

Colônia	Sistema de pro-labore
Z1 Conceição da Barra	. Percentual (20%) sobre a arrecadação mensal que é pago apenas ao presidente
Z3 Guarapari	. 1 salário mínimo somente para a secretária do interventor
Z4 Anchieta	. No caso de viagens, despesas de gasolina, hotel, etc., além de 1 salário mínimo para a secretária
Z5 Vitória	. Não há
Z8 Itapemirim	. Percentual sobre a arrecadação mensal presid. = 15%; 2 diretores = 7,5% cada um
Z9 Piúma	. No caso de viagens, despesas de gasolina, hotel, etc.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 2 - Composição do quadro social - pagamento e dízimo - 1983

Colônia	Nº de pescadores		Pagamento		Cobrança de dízimo		Reuniões	
	Colonizados	Em dia com contribuições	Forma	Valor (Cr\$)	Existência	Modalidade	Nº realiza das 1982	Nº médio presentes
Conceição da Barra	1.200	556*	mensal	450.000,00 (1)	sim	Cr\$ 100,00 mensais	3	25
Guarapari (2)	100	400	anual	2.000,00	não	-	-	-
Anchieta	280	160	anual	2.600,00	não	-	3	60
Vitória	1.800	600	anual	4.000,00	sim	1 a 5% do produto, dependendo da vontade do pescador	3	40
Itapemirim	1.391	360	anual	4.000,00	não	-	-	-
Piúma	300	90	mensal	340,00	não	-	-	-

(\*) Dados de 1982

(1) Total arrecadado

(2) Sob intervenção desde 1977

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

Desconhecido o volume de arrecadação, não se tem idéia do que representam os percentuais. E, nas hipóteses de inexistência de pró-labore em virtude da cobertura de despesas de viagem, só através de auditoria contábil será possível apurar a magnitude e procedência dos valores gastos a esse título, para, então, compará-los com a outra sistemática (a dos percentuais). O que parece estranho é que haja tanta diversidade e indefinição de critérios de remuneração de diretorias, quando se sabe que as colônias, como de resto as federações e a confederação, têm, como já visto, estatutos de inspiração verdadeiramente draconiana.

#### d) Composição do quadro social

Uma informação básica deixou de ser investigada, no quadro social, na medida em que não se quantificou a categoria de sócios colaboradores.

Os encargos devidos pelos pescadores às colônias variam bastante em termos de valor e modalidade, situação que contrasta flagrantemente com o rigor normativo dos estatutos, ainda mais a informação quanto ao caráter aleatório do dízimo cobrado em Vitória (Quadro 1).

#### e) Participação

Confirmando os juízos emitidos na precedente análise dos regulamentos, apresentam-se os dados de participação pesquisados, a saber: número de pescadores em dia com suas contribuições, de reuniões realizadas e de respectivos presentes a elas.

O percentual de pescadores em dia com suas contribuições é em geral minoritário, porém, em Anchieta, ultrapassa 50%, não chegando a cair abaixo de 25% nas demais. Isso talvez seja consequência do fato de que, para obter os serviços assistenciais de que precisam, os associados tenham de manter seus encargos em estado de regularidade, sob pena de ficarem sem atendimento.

A realização de reuniões, por sua vez, só foi registrada em Conceição da Barra, Anchieta e Vitória. Nas outras nada

aconteceu, o que contradiz as informações colhidas sobre as eleições. Dito em poucas palavras, impossível dar crédito às declarações de realização desses pleitos no ano de 1982, em Itapemirim e Piúma, se a estatística de assembleias não consigna ter acontecido qualquer encontro naquele período. É bom lembrar, além do mais, que a inexistência de reuniões constitui também violação do disposto no artigo 23 do Estatuto, que determina a realização, obrigatória, de uma assembleia anual, para efeito de deliberação e julgamento do relatório e das contas da diretoria atinentes ao exercício financeiro anterior.

Verificando, agora, os números dos comparecentes às reuniões nas mencionadas colônias onde elas aconteceram, nota-se que essas presenças foram insignificantes, chegando a 21,43% dos pescadores colonizados somente na Z4, mas ficando abaixo de 2,3% em Vitória e Conceição da Barra, o que revela uma participação insuficiente para garantir que as eleições ali supostamente realizadas em 1982 tenham atingido o "quorum" de 20% dos associados, conforme exige o Estatuto no § 11 de seu Artigo 24. Nesse sentido, um exercício mesmo superficial com os números poderá suscitar algumas hipóteses elucidativas:

	1.800 associados
Vitória	3 reuniões
	40 sócios presentes, em média

Supondo realizadas as eleições, o "quorum" fixado pelo Estatuto-artigo 24, § 11 - seria de 360 votantes. Ora, se às duas outras reuniões declaradas não houvesse comparecimento algum, o que é absurdo, pois pelo menos a obrigatória do artigo 23, que é Ordinária, implica deliberação com qualquer número, a média de comparecimentos, computando-se as 3 reuniões, seria muito superior aos 40 sócios informados.

Dessa maneira, ou o entrevistado sonegou informações, e é preciso saber o porquê dessa conduta, ou o processo eleitoral não seguiu a norma regulamentar.

	1.200 associados
Conceição da Barra	3 reuniões
	25 sócios presentes, em média

Utilizando o mesmo raciocínio, teríamos um "quorum" de 240 volantes, número que puxaria a média para muito mais que os 25 comparecentes que se fez constar do questionário. Logo, as conclusões são exatamente as que se chegaram em Vitória.

Para complementar este item sobre participação, há duas perguntas mais qualitativas:

3.3. "Como se dá a participação dos pescadores nas decisões?"

5.1. "Os pescadores participam ativamente da vida da colônia? Como?"

De um modo geral, os respondentes alegaram não participação dos pescadores, não se podendo omitir a menção que se faz, em Conceição da Barra e Guarapari, ao fato de os pescadores preferirem discutir as questões da colônia fora de suas sedes, optando por fazê-lo nas ruas e bares. Curioso que, segundo o informante da primeira dessas duas entidades, alguns pescadores, em torno de 5 a 10%, têm participação, ou seja de 60 a 120, posto que ali estão registrados 1.200 profissionais. Ocorre, entretanto, que esses números estão superando em muito os 25 consignados na pergunta sobre o número médio de comparecentes às assembleias lá realizadas em 1982, o que reforça as conclusões de que ou deve ter havido omissão de informações, ou há irregularidades no processo eleitoral.

Vitória, por sua vez, registra a mesma ausência de participação dos pescadores, mas esclarece o entrevistado que suas reuniões são convocadas por edital e, ainda a colônia se desloca para as comunidades, porque é difícil trazê-los até a sede. Vale acrescentar que essas gestões da colônia não têm respaldo nas declarações dos pescadores, coletadas junto a outras colônias pesquisadas (pergunta 7.1.). Ao contrário, eles reclamam a ausência de sua instituição representativa, como na Praia do Canto, em Jacaraípe, em Santa Cruz, em Manguinhos, na Barra do Riacho e em Nova Almeida.

Em Piúma, assinalou o entrevistado, que nunca foi necessário fazer reuniões, afirmação coerente com a inexistência de reuniões declarada no respectivo item deste questionário.

Itapemirim esclarece que os pescadores só procuram a colônia quando dela necessitam, explicação que parece não diferir muito da de Anchieta, cujo dirigente entende que a participação dos pescadores na colônia se dá, apenas, para usufruir dos benefícios

oferecidos. Não se pode deixar de notar que, nessa última, apesar disso, foi dito que os pescadores discutem os problemas com a colônia, Capitania dos Portos e EMATER, o que contrasta com a outra manifestação.

QUADRO 3 - Como se dá a participação dos pescadores nas decisões e na vida das colônias de pesca

Colônia	Resumo das respostas
Conceição da Barra	3.3. Pescadores discutem problemas nas esquinas, ruas e bares. Só vão à colônia 5 a 10% 5.1. Alguns participam efetivamente 5 a 10%
Guarapari	3.3. Peixarias, bares, ruas 5.1. Só procuram quando necessitam
Anchieta	3.3. Discutem os problemas com a colônia, capitania dos portos e EMATER 5.1. Usufruido os benefícios
Vitória	3.3. As reuniões são convocadas por edital. A colônia se desloca para as comunidades, porque é difícil trazer os pescadores até a sede. 5.1. Não há participação
Itapemirim	3.3. Não há participação 5.1. Só procuram quando necessitam
Piúma	3.3. Falta de interesse, nunca foi necessário fazer reuniões. Basta um contato do Presidente com os pescadores. 5.1. Não há participação

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

Em suma, as colocações dos diversos informantes em nada alteram o que já se ponderou sobre a questão da participação dos pescadores no processo decisório das colônias: os pescadores em nada opinam, tampouco são motivados a fazê-lo. Por outro lado, não há indícios de que as colônias propiciem condições objetivas para aumentar esse nível de participação, pois apesar de declarações nesse sentido, elas tem se revelado mais fruto de discurso, do que de passos efetivamente dados por seus atuais dirigentes, com vistas a

envolver os pescadores na vida das instituições que formalmente os representam. Não se pode atribuir, por outro lado, os motivos dessa ausência de participação a pretensas características culturais dessa parcela da população, na medida em que ficou evidenciado que, de sua iniciativa, há interesse e discussões, que se têm dado informalmente e fora do âmbito da categoria. E, por causa disso, novamente deve ser pensada a questão do autoritarismo, como sugerido na conclusão da análise dos estatutos.

f) Serviços prestados

O levantamento estruturou-se em dois níveis, o de "ASSISTENCIALISMO" e o de "APOIO À PESCA", tendo os dirigentes entrevistados prestado as informações seguintes:

QUADRO 4 - Serviços assistenciais prestados pelas colônias de pesca

Colônia	Assistencialismo			
	Médico	Dentista	Encaminhamento FUNRURAL	Advogado
Conceição da Barra	Sim	Sim	Sim	-
Guarapari	-	Sim	Sim	-
Anchieta	Sim	Sim	Sim	Sim
Vitória	Sim	Sim	Sim	-
Itapemirim	Sim	Sim	Sim	-
Piúma	Sim	Sim	Sim	-

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

QUADRO 5 - Infra-estrutura ou serviços de apoio à pesca, de propriedade das colônias de pesca

Colônia	Apoio à Pesca			
	Trapiche ou cais de desembarque	Instalação de frios	Postos p/venda ao consumidor	Insumos que fornece
Conceição da Barra	-	Sim (1)	Sim	-
Guarapari	-	-	-	-
Anchieta	-	-	-	- (2)
Vitória	-	-	Sim	-
Itapemirim	-	-	-	Redes, linha, anzol, bôias, tralhas e cordas
Piúma	-	-	-	-

(1) Encontra-se avariada

(2) Possui oficina mecânica própria para atendimento aos pescadores

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

Mesmo reconhecendo que as perguntas foram elaboradas com alternativas fechadas, ensaiou-se uma pequena abertura, na parte de ASSISTENCIALISMO, para tentar obter dados um pouco mais livremente. O resultado não surpreende em momento algum: Conceição da Barra, Anchieta e Vitória mostraram alguma atividade a nível de promoção de funerais, distribuição de leite (convênio com a LBA) e medicamentos, e encaminhamento a laboratório de análises clínicas (FUNRURAL).

A tabulação das respostas mostra que a dedicação central das colônias é a prestação de serviços assistenciais, enquanto que o apoio à pesca está em segundo plano. Nesse particular, apenas duas têm peixaria, e entre elas, a de Vitória, cujas instalações limitam-se a um balcão dotado de balança, sem possuir qualquer equipamento de refrigeração, nem mesmo uma simples geladeira, apesar de estar localizada num excelente ponto comercial, situado em rua de grande movimento, onde tem como concorrentes mais duas peixarias, uma delas a de propriedade do Presidente da Colônia 25.

A atribuição de pleitear para seus associados as concessões legais relativas a terrenos de marinha, prevista na alínea f do artigo 49 dos estatutos, não foi mencionada por qualquer



dos informantes. Examinada a situação dos pescadores em face dos terrenos onde vivem e trabalham, no formulário próprio, deparou-se com generalizada falta de documentação, agravada pelos casos em que comunidades inteiras estão a mercê da ação de especuladores e grileiros, submetidas assim ao risco de expulsão dos locais que são indispensáveis à continuidade de seu trabalho.

Uma outra função dessas instituições, a de promover a organização de cooperativas entre seus filiados, nos termos da alínea "d" do artigo 4º do regulamento, não consegue passar do plano das intenções. Pode-se ressaltar que o desempenho real das colônias no que se refere ao "APOIO À PESCA" permite concluir que nada acontecerá em termos de cooperativismo, no que depender de seus atuais dirigentes.

QUADRO 6 - Resumo das respostas dos presidentes de colônias sobre a possibilidade de organização de uma Cooperativa de Pescadores Artesanais

Colônia	Como encara a possibilidade da organização de uma cooperativa de pescadores artesanais?
Conceição da Barra	Como uma boa opção para a classe.
Guarapari	Acredita mais num trabalho junto às colônias, porque elas já existem.
Anchieta	Difícil.
Vitória	Não funcionará porque os pescadores estão muito dispersos e não desejam agrupar-se
Itapemirim	Boa idéia, pois as cooperativas de leite e café têm dado certo. Acha que resolveria o problema da comercialização e do gelo. E atualmente o pescador está mais conscientizado.
Piúma	No início não havia interesse. Hoje, já existe uma conscientização maior, principalmente, dos donos de barcos financiados pelo BNCC.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

Na mesma linha, sem tomar um posicionamento decisivo, está o papel que os dirigentes pesquisados vislumbram para a colônia no processo de instituição da cooperativa:

QUADRO 7 - Resumo das respostas dos presidentes de colônias de como podem contribuir na constituição de cooperativa

Colônia	Resumo das Respostas
Conceição da Barra	Com apoio de pessoas a altura de desenvolver o projeto.
Guarapari	A presidência já vem conversando com os pescadores e eles acreditam num trabalho conjunto com a colônia constituindo as estruturas necessárias.
Anchieta	Doando o terreno para a construção da Cooperativa.
Vitória	A colônia não possui condições de ajudar e nem vê possibilidade de êxito.
Itapemirim	Apoia no que necessário for, principalmente doutrinando o pescador.
Piúma	Dará total apoio, pois sente necessidade.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

A resposta de Guarapari é inconsistente quando comparada com os questionários das cinco comunidades locais, onde a cooperativa está sendo reclamada por quatro delas: Meaípe, Santa Mônica, Perocão e Jabarai. Apenas em Setiba não surgiu essa reivindicação. Portanto, tudo está a indicar que o desejo de reforçar exclusivamente a colônia, sem instituir cooperativa, é muito mais o desejo do dirigente entrevistado, do que pensamento dos pescadores.

Na colônia Z9, narrou-se o sucedido com uma malograda cooperativa, mas, apesar dessa experiência, sua direção se posiciona favoravelmente à proposta.

## g) Sede

Todas as colônias visitadas têm sede própria, cujo estado é o seguinte.

QUADRO 8 - Condições em que se encontram as instalações das colônias de pesca

Colônia	Condições em que se encontram as instalações
Conceição da Barra	Em boas condições.
Guarapari	Regulares, necessitando reformas. Há projeto para construção de ambulatório mais amplo que o atual.
Anchieta	Regulares
Vitória	Em boas condições
Itapemirim	Regular, necessitando ampliação para reunião dos sócios.
Piúma	Regulares, necessitando reformas.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

## h) Problemas enfrentados pela colônia

QUADRO 9 - Resumo dos problemas enfrentados pelas colônias

Colônia	Resumo dos problemas
Conceição da Barra	Dificuldades com o trabalho da EMATER
Guarapari	Falta de assistência médica
Anchieta	Falta de mais convênios
Vitória	Falta de recursos financeiros para desenvolver atividades
Itapemirim	Falta de convênio com FUNRURAL
Piúma	Falta de recursos para compra de material de pesca, para revendê-lo aos pescadores.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

De um modo geral, no diagnóstico de suas dificuldades, houve o reconhecimento do ASSISTENCIALISMO, a partir do que se identificaram as suas carências. De acordo, com a visão dos informantes, está tudo bem, faltando somente alguns recursos para que as mesmas atividades, sem inovação alguma, continuem sendo executadas.

QUADRO 10 - Apoio pretendido pelas colônias para solução dos problemas, a curto prazo

Colônia	Expectativa
Conceição da Barra	Técnico para elaborar projeto e orçamento da reforma geral das instalações de frios.
Guarapari	Convênio com o FUNRURAL e construção de uma secretaria, liberando a atual para assistência médica.
Anchieta	Apoio do governo através da LBA e do hospital local
Vitória	Aquisição de uma área para embarque/desembarque, bem como de implantação de estaleiro para reparos. Nesse mesmo local seria criada peixaria.
Itapemirim	Convênio com FUNRURAL
Piúma	Reforma das instalações atuais. Recursos para comprar material de pesca.

Fonte: Pesquisa de campo - SEAG/ES - agosto/83

As respostas não fogem ao padrão comentado, em que o ASSISTENCIALISMO parece ser o eixo principal. Em Vitória a tônica é diversa, voltando-se a preferência para o setor de "APOIO À PESCA".

## i) Conclusão

É comum que, em análises de instituições de caráter representativo de uma categoria profissional, os pesquisadores procurem, cotejando respectivos discurso e prática, revelar nesta as contradições daquele. Estas linhas, entretanto, não comportam sequer tal tratamento, na medida em que as contradições emergem ainda no nível do próprio discurso. Dito em poucas palavras, a esta altura dos acontecimentos soaria falso afirmar que a prática das colônias de pescadores sediadas no Espírito Santo está muito distante dos propósitos que o Ministério da Agricultura fez constar da parte "in fine" do artigo 1º de seus estatutos, quais sejam, a representação e a defesa dos direitos e interesses dos seus associados. Soaria falso porque, no próprio contexto dos regulamentos, emergiram inúmeras limitações que, mais do que simples dificuldades, põem por terra qualquer desempenho que não se dê sob o controle do Estado. Para dizer com clareza, o discurso aí não pretendeu ocultar nada, e, o que é pior, a prática não o desmentiu.

Entretanto, mais do que nos artigos dos regulamentos, deve-se buscar apreender a visão do mundo que lhes presidiu a elaboração, e aí, sim, estará na mão o verdadeiro discurso, consistindo no pensamento de uma classe, matéria-prima de que o Estado se valeu para construir seus disciplinamentos.

É o Poder Público que determina a obrigatoriedade de pertencimento dos pescadores a seus quadros e, como contrapartida, une todos a um sistema de prestação de serviços puramente assistencial. Por trás disso, duas contradições: primeiro, o paternalismo repleto de ambigüidades, que dá médico, dentista e outros serviços do gênero, através de diversos convênios, envolvendo a gestão das colônias na preocupação de torná-los eficientes, pois só assim haverá arrecadação de anuidades, mesmo que as direções pretendam administrar no sentido da representação e defesa de interesses, o que não é o caso das colônias pesqueiras. Por outro lado, a submissão do pescador a um rígido quadro normativo, à luz de que ele não pode em momento algum assumir a condução de seus próprios interesses, até porque está decretada a incapacidade do trabalhador do mar, sobretudo pelo atrelamento dos órgãos de base a uma direção nacional de cuja eleição ele não participou, mas que, mesmo assim, tem poder de

vida e morte sobre as colônias. Esse mesmo poder absoluto, paradoxalmente, se dociliza para permitir que empresários assumam a direção dessas entidades, reforçando sua dimensão assistencialista, em detrimento dos benefícios potenciais que dela poderiam advir em termos da organização dos produtores, coletivamente, em padrão alternativo ao da exploração das indústrias e do sistema de comercialização.

É o mesmo Estatuto que exige atestado da polícia política do pescador pretendente a cargo eletivo na colônia, mas que não acompanha o desenrolar-se do processo eleitoral, fiscalizando se os editais convocatórios são mesmo publicados, ou se não são colocados por trás das portas dos prédios das colônias, inacessíveis, portanto, àqueles que têm de lê-los.

Enfim, como ficou claramente demonstrado pela tabulação dos questionários, as colônias não são associações representativas dos pescadores. Têm representado ao contrário, muito mais o interesse de um pequeno grupo que as domina e que tem uma profunda articulação com os intermediários, utilizando-se delas para gerir seus próprios negócios.

#### 12.2.2. OBJETIVOS

Dentro da proposta mais geral, ou seja, o apoio à pesca artesanal e melhoria das condições de vida do pescador, teríamos, no caso do Projeto de Associativismo, os seguintes objetivos específicos:

. O fornecimento de meios materiais para que se concretize uma maior autonomia do pescador face aos intermediários e proprietários de embarcações, através da implantação de infraestrutura de apoio à pesca artesanal com unidades estrategicamente distribuídas ao longo do litoral, nas áreas de maior concentração de desembarque, visando manipulação, processamento e comercialização da produção pesqueira.

. Simultaneamente, organização gradativa dos pescadores em associações que possam gerir a infra-estrutura instalada, além de conduzir seus interesses objetivando auto-determinação e independência dos primeiros intermediários.

. Mobilização de toda comunidade para compreender e solucionar seus próprios problemas e também concretizar seus objetivos.

. Apoio e assistência técnica a essas associações até que elas se tornem entidades totalmente gerenciadas pelos pescadores e suas famílias.

12.2.3. METAS - CRONOGRAMA

Meta	Unidade Medida	Comunidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
<b>I - INFRA-ESTRUTURA (*)</b>															
<u>Colônia Z1</u>															
. Construção sede da associação	Sede	C. Barra (Sede)													
. Implantação de 01 Entrepoto de pesca	Entrepoto	C. Barra (Sede)													
. Implantação de peixaria c/ equipamentos p/ venda direta ao consumidor	Peixaria	C. Barra (Sede)													
. Construção de salga para 200 kg/pescado/dia	Salga	C. Barra (Sede)													
<u>Colônia Z2</u>															
. Implantação do Entrepoto devidamente equipado	Entrepoto	V. Velha - Prainha													
. Aquisição de barraca tipo "varejão" - SEAG/COBAL	Barraca	P. Fruta													
<u>Colônia Z3</u>															
. Construção de 01 posto de coleta devidamente equipado	Posto coleta	Guarapari													
. Reformar e equipar 08 boxes do mercado local Guarapari para uso exclusivo do pescador artesanal	Mercado	Guarapari (Sede)													



Meta	Unidade Medida	Comunidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
<u>Colônia Z4</u>															
. Reformar e equipar a peixaria de propriedade da Prefeitura	Reforma Peixaria	Anchieta (Sede)													
. 01 caixa isotérmica para 400 kg de pescado	Caixa isotérmica	Ubu													
<u>Colônia Z5</u>															
. Equipar o mercado de pescado da colônia de pesca	Mercado	Vitória (P. Sua)													
. Aquisição de uma barraca tipo "varejão" SEAG/COBAL para venda de pescado	Barraca	Jacaraípe													
. Construção sede da associação	Sede	B. Riacho													
. Implantação posto de coleta	Posto coleta	B. Riacho													
<u>Colônia Z8</u>															
. Implantação de entreposto de pesca	Entreposto	Barra Itapemirim													
. Construção sede da associação	Sede	Barra Itapemirim													
. Construção de enrocamento	Enrocamento	Itaipava													
. Construção de posto de coleta de pescado	Posto coleta	Itaipava													

Meta	Unidade Medida	Comunidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
<u>Colônia 29</u>															
• Construção de 01 posto de coleta de pescado	Posto coleta	Piúma													
• Implantação peixaria equipada	Peixaria	Piúma													
• Sala para salga de pescado com capacidade para 200 kg de pescado	Sala salga	Piúma													
(*) A implantação da infraestrutura obedecerá ao cronograma previsto para formação e dinamização das Associações.															
<u>II - ASSOCIATIVISMO</u>															
• Treinamento p/ técnicos em associativismo	Curso/técnicos	-	1/10	-	-	-	-	1/10	-	-	-	1/10	-	-	3/30
• Encontros p/ pescadores nas comunidades - Identificação da liderança, formação de grupos	Encontros/pescadores			10/100	10/100										
• Treinamento da liderança nas comunidades em Organização de grupos	Reuniões/pescadores			10/50	10/50										
• Organização das associações (C. Barra, B. Riacho, Itapemirim)		C. Barra B. Riacho Itapemirim				3/300	-	-	-	-	-	-	-	-	3/300
• Seminário p/ a sensibilização dos pescadores sobre aspectos legislativos e administrativos	Reuniões/pescadores	C. Barra B. Riacho Itapemirim					1/20	1/20	1/20	-	-	-	-	-	3/60

Meta	Unidade Medida	Comunidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Treinamento aos representantes dos núcleos integrantes da Associação s/ direitos e deveres dos associados.</li> <li>Assistência às associações de pescadores</li> <li>Assessoria técnica-administrativa à comissão responsável pela implantação da infra-estrutura da pesca.</li> </ul>	Reuniões/ Pescadores	-					10/50	10/50				10/50	10/50		
							03	03	03	03	03	03	03	03	03
<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação do conselho fiscal das associações (direitos e deveres; análise documentos)</li> <li>Assessoria técnica e administrativa aos órgãos de administração das associações (diretoria; conselho fiscal; assembléia geral) na condução dos empreendimentos</li> </ul>	Curso/ C. fiscal	-						3/15							3/15
<ul style="list-style-type: none"> <li>Assistência às colônias de pescadores</li> <li>Difundir entre os pescadores o papel das colônias</li> <li>Assessorar a diretoria das colônias e a organizar e ministrar cursos sobre direitos e deveres dos associados</li> </ul>	Colônia	-	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07	(07)

Assessoria Permanente

Assessoria Permanente

Meta	Unidade Medida	Comunidade	Ano I				Ano II				Ano III				Total
			1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
. Treinamento às Diretorias das Associações (Projeto implantação de infraestrutura; gerenciamento)	Reuniões/ Diretoria	-				3/10	3/10	3/10							
. Organizar comissão central para estudo e análise dos estatutos das Associações						1/05									
. Assessoria à Diretoria na realização da Assembleia Geral para aprovação dos estatutos															
. Assessoria à Diretoria para legalização da Associação (Junta Comercial; SEFA; INAMPS)															
. Organizar grupos de pescadores	grupo	-			10	10	10								30
. Organizar grupos de jovens	grupo	-							5	5	5				15
. Assistência aos grupos de pescadores	grupos	-													
															279

Assessoria Permanente

Assessoria Permanente

#### 12.2.4. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A estratégia de ação a ser desenvolvida preconiza basicamente a forma associativa do público beneficiário: pescadores e suas famílias serão levados a se congregarem em grupos informais, tais como: grupos de apoio (Liderança formal e informal), grupos de pescadores, grupos de vendas, grupos de senhoras e moças e grupos de jovens. Esta será a base sobre a qual se apoiará a organização formal dos pescadores em associações. Estas, por sua vez, serão dinamizadas de modo a se tornarem um instrumento efetivo de desenvolvimento do setor. Paralelamente, as colônias dos pescadores receberão atenção especial visando participação mais ativa no desenvolvimento do setor.

Em princípio tudo se encaminhava para que as colônias de pescadores desempenhassem um papel de maior projeção na condução deste projeto. Esse propósito esbarra, entretanto, com sérias limitações objetivas de três ordens: primeiro, há uma grande desconfiança dos pescadores em relação à colônia, não sendo poucas as suas manifestações nesse sentido, deixando claro que nada fariam se escolhida essa alternativa; segundo, que ficou claro na pesquisa junto às colônias, que estas têm vocação nitidamente assistencialista, não interferindo no apoio à produção; terceiro, a submissão das colônias institucionalmente ao interesse de empresários, inclusive registrando-se o caso de intermediários de pescado que estão na presidência dessas entidades. Por todas essas razões, a equipe inclinou-se pela adoção de um sistema independente de associações que fortaleceria, em muitas comunidades, esquemas organizativos informais vivenciados pelos pescadores, como grupos de venda e similares, dentro da proposta educativa gradualista.

Neste contexto, algumas etapas deverão ser desenvolvidas:

. Estudo de situação - constituído de mapeamento das comunidades e cadastramento dos pescadores que nela residem. Esta etapa será feita com a ajuda de lideranças locais e demais membros da comunidade.

. Contato e entrosamento com o público e seu universo cultural, através do acompanhamento conjunto da implantação da infra-estrutura material, reuniões, encontros, festas, gincanas, lei

turas em grupos e conversas informais. Ao mesmo tempo, observação de suas reais condições de vida e tentativa de reflexões sobre elas com a comunidade.

. Promoção de encontros semanais com toda a comunidade para a discussão de aspectos gerais de administração e gerenciamento das benfeitorias, entre eles, a organização de uma associação. Refletir sobre a totalidade do projeto de apoio à pesca artesanal, a função das instituições governamentais e os diversos interesses em jogo na sociedade. Situar sua atividade no total da produção social, estimulando a valorização de seu trabalho.

. Mobilização permanente de toda a comunidade para a participação e a solidariedade.

Os grupos organizados serão motivados para que envolvam os pescadores e suas famílias no processo de transferência de tecnologia. Eles serão assistidos diretamente pela equipe da EMATER-ES e constituirão instrumentos de irradiação tecnológica.

O entrosamento com entidades e líderes formais - prefeituras, sindicatos, colônias de pescadores, federação dos pescadores, SUDEPE, unidades sanitárias, núcleo de supervisão de ensinos e entidades religiosas, será ao longo do ano, com ênfase maior no primeiro trimestre, visando à divulgação, motivação e legitimação do projeto.

Uma vez estruturados os grupos a ação a ser desenvolvida com prioridade é a organização das associações.

Essas associações merecem um pouco mais de pormenorização. Pensa-se em constituir três, uma com sede em Conceição da Barra, com abrangência até Linhares; a segunda, em Itapemirim, com Jurisdição até Anchieta e a terceira com sede em B. do Riacho-de Guara-pari até Barra do Riacho. Em cada localidade, existirão núcleos da associação, representados em Conselhos Comunitários, que juntos formarão a Assembléia Geral, de que a diretoria do núcleo será delegada. Prevê-se que, além da Assembléia, exista um Conselho Consultivo, que será eleito por ela, com poderes de convocá-la, servindo como supervisor e fiscal da Diretoria, ficando estabelecida uma forte amarração entre a associação e as respectivas comunidades constituintes. Com isto, evitar-se-á que as Diretorias, órgão executivo, se sobreponham aos associados, pois as bases, dentro dessa proposta, dispõem de um sistema constante de acompanhamento, além da Assem-

bléia, que não se reúne permanentemente. Cabe ponderar apenas que esse esquema completo não surgirá repentinamente, da noite para o dia, mas sua estruturação ocorrerá lenta e gradativamente, assegurando-se ampla discussão entre os pescadores de forma continuada ao longo de todo o processo educativo, e, o que é mais importante, marcando sua implantação com características profundamente democráticas e não por artifícios meramente retóricos, mas de práticas efetivas de organização - ver organograma.

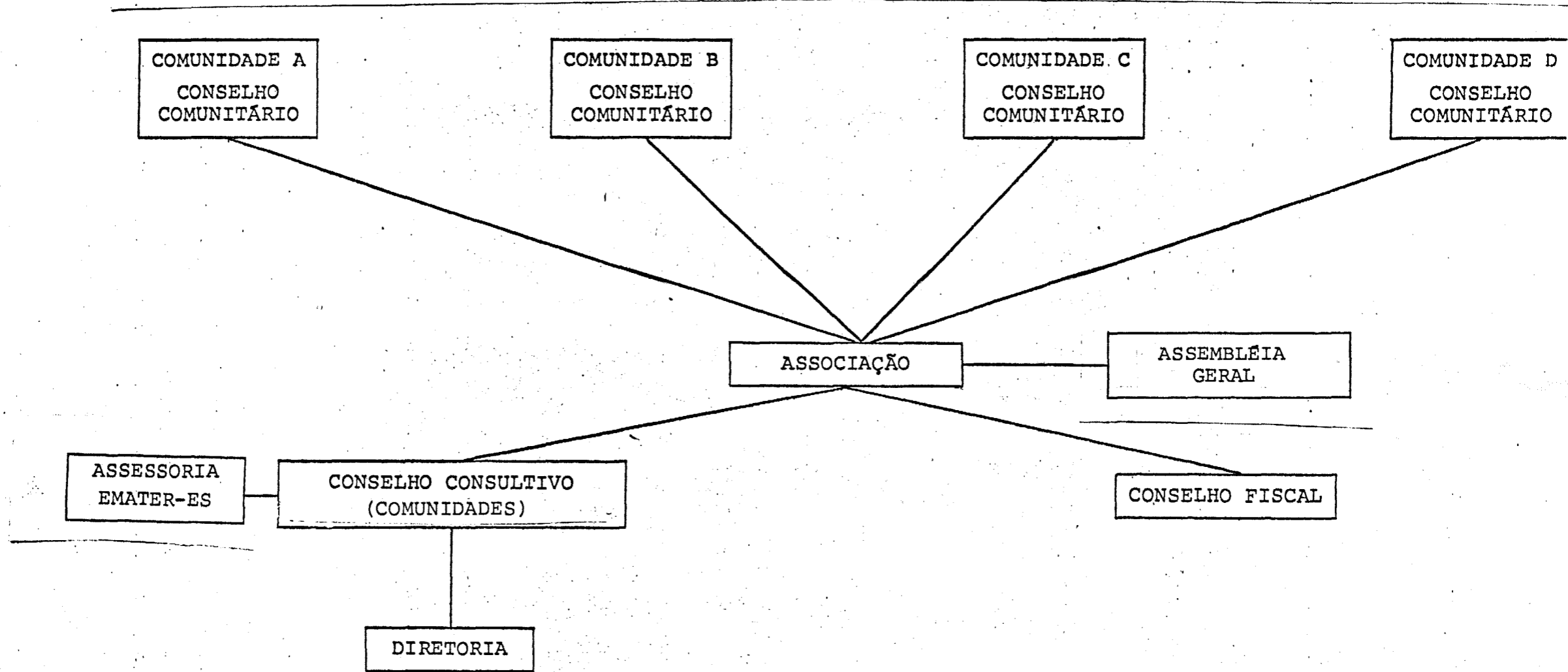
Apesar disso, entende-se que seria melhor preservar os pescadores, ao máximo, da violentação que quase sempre advém desses elaborados esquemas formais. Porém, não há como fugir aos esquemas vigentes de encaminhamento de fluxos de recursos entre as entidades que exigem personificação jurídica dos grupos que serão beneficiados pelo projeto.

Cabe ainda, colocar dois últimos pontos do tema associação. Um, a participação direta da EMATER-ES na assessoria ao Conselho Consultivo, durante o período de execução do programa de Assistência Técnica. Outro, a possível modificação do organograma ora sugerido, sem a perda, quer da qualidade jurídica da pessoa, quer do caráter democrático que a reveste, especialmente seu elo de ligação com as comunidades.

Feitas essas considerações, convém passar ao exame, sucintamente, do papel que se espera de outras instituições públicas e privadas envolvidas pelo projeto V, anexo II:

- . EMATER-ES - execução do projeto de Assistência Técnica e assessoria ao Conselho Consultivo das Associações.
- . Prefeituras Municipais de Vitória, Vila Velha, São Mateus, Anchieta, Guarapari e Serra - concessão gratuita de área do interior dos respectivos mercados para operação das peixarias.
- . Governo do Estado - através do sistema GERES/BANDES financiamento do capital de giro das associações.
- . Governo do Estado: SEAG/EMCAPA - convênio para compra de pescado das associações para se destinar ao restaurante dos funcionários.

FUTURO ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO AO FINAL DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO PROGRESSIVA DO PROJETO





- . Governo do Estado: SEAG/EMATER-ES - convênio para compra de pescado das associações para uso do restaurante (CALiR).
- . Governo Federal: Min. Minas e Energia - CST - convênio para compra de pescado das associações para uso do restau-rante em Tubarão.
- . Governo Federal: M.M. Energia - CVRD - convênio para compra de pescado das associações para uso do restaurante.
- . Governo Federal: M. Trabalho - SESC/SENAC - convênio para compra de pescado das associações para uso do restau-rante dos comerciários e Hotel Escola.
- . Governo Federal: M. Exército - 389 BI - convênio para compra de pescado das associações para se destinar à guarni-ção do batalhão sediado em Vila Velha.
- . Governo Federal: M. Marinha - EAMES - convênio para compra de pescado das associações para se destinar ao rancho da Escola de Aprendizes localizada em Vila Velha.
- . Governo Federal: M. Agricultura - COBAL - convênio para compra de pescado salgado das associações para distribui-ção nos postos da rede SOMAR, bem como concessão de box para instalação de peixaria no Hortomercado de Vitória.

#### OPERACIONALIZAÇÃO

Em linhas gerais, a EMATER-ES, em todas as comunida-des beneficiadas pela instalação de infra-estrutura de apoio, deve-rá organizar pescadores artesanais com vistas à operação destes em-preendimentos. Para tanto, a equipe de campo contará com a partici-pação do especialista em comercialização da SEAG que subministrará todo apoio teórico e prático para o desenvolvimento do projeto, compreendendo a capacitação dos pescadores para a gestão do empreendi-mento, formação de pessoal específico para operação propriamente dita das lojas - administração, contabilidade, compra e venda - acom-panhamento permanente através de assessoria e avaliação junto e com pescadores, esperando-se que estes, ao final de um ano, tenham con-dições de sozinhos levar adiante os negócios.

Paralelamente, serão constituídos os Conselhos Comunitários, ou seja, dentro do mesmo movimento de animação da organização dos pescadores. Está claro para a equipe que essas ações deverão considerar a história presente e passada das comunidades, assim como a maneira de pensar, agir e sentir dos pescadores, tirando-se, na medida do possível, partido das experiências vivenciadas pelos pescadores. Esse processo passa pela formalização do grupo, mediante o registro de uma associação de pescadores. Porém, o trabalho da Assistência Técnica, não é demais repetir, prossegue até que os empreendimentos apresentem condições de auto-sustentação, o que deverá ocorrer dentro de um ano de atuação.

Nos casos em que está prevista a dotação de fábricas de gelo e salas ou caixas isotérmicas, a comercialização tem dimensão maior, implicando a participação conjunta de comunidades mais distantes fisicamente, exigindo, por conseguinte, um esforço maior de organização. Deve, então, a Assistência Técnica, ir motivando os produtores para essa modificação, ações que deverão ocorrer no contexto da própria instalação das estruturas, não se constituindo em movimento isolado, mas fortemente integrado.

Está implícito que a contribuição dos técnicos da equipe de Coordenação e dos consultores contratados ocorra, seja ao nível da elaboração de toda a parte teórica, planejando cursos, encontros, seminários e, acima de tudo, uma sistemática de controle e acompanhamento.

Pensa-se, além disso, que a difusão de conhecimentos sobre o funcionamento dos equipamentos, suas necessidades em termos de manutenção e operação, devem ser passados aos pescadores, ainda que estes não vão diretamente assumir essa responsabilidade, mas como elemento auxiliar do processo de gestão. Por mais que pareça óbvio, não pode deixar de figurar na programação a difusão de conhecimentos sobre sociedades, cooperativas, sistemas de crédito, financiamento, gestão comunitária, mas dentro de uma orientação pedagógica ativa, que não conceba os pescadores como ignorantes a quem é preciso transformar, mas que os respeite como homens, cujas idéias são importantes para o sucesso do projeto, quanto as dos técnicos. Para se coerente com esta diretriz fundamental de respeito ao homem do mar, é preciso que as atividades a serem desenvolvidas não se distanciem da respectiva prática social, razão pela qual descabem os processos tradicionais de transmissão de conhecimentos que

têm de ser substituídos por formas mais dinâmicas, críticas e integradas à experiência concreta dos beneficiários, constituindo-se em momentos de toda uma prática e uma simples teoria.

A equipe quer enfatizar que deverá se introduzir na prática da reflexão conjunta, como ponto de partida da ação transformadora dos pescadores sobre a realidade, e não a dos técnicos. Os pescadores certamente hão de recusar esquemas formais de transmissão, simplesmente porque estes sistemas não foram concebidos para eles e, mais do que isso, sua introdução significa pura e simplesmente o exercitamento de uma dominação que só reproduzirá a situação vigente. Esse conhecimento acabado, eficaz, supostamente científico, disfarçado sob um arsenal de aparelhos da tecnologia moderna, simplesmente não serve aos propósitos deste projeto, nem encontrará ressonância no universo cognitivo dos pescadores. Ao contrário, a situação de privação dos pescadores reflete os mesmos princípios ideológicos que jazem detrás desse conhecimento, para quem a distribuição da riqueza se dá apenas em função da competência ou da incompetência dos indivíduos isoladamente, sem ver que isso decorre de uma ideologia que mantém os que são explorados na crença até de uma certa "justiça" do processo de dominação a que estão submetidos.

É fundamental pensar esta situação buscando as origens dos problemas no próprio modo de se organizar as práticas de produção e circulação de bens; observar, na própria vivência, o quanto a perspectiva do "carente" encobre a necessidade de organização dos próprios interesses para lutar por melhores condições de vida. Deve-se refletir igualmente, sobre a melhor forma de aproveitamento tanto dos recursos físicos quanto das potencialidades humanas existentes na comunidade, centrando nas relações que os homens estabelecem entre si e na vontade coletiva o processo de crescimento social. Importa também, resgatar a visão do Estado como prestador de serviços públicos para que se possa aproveitar melhor suas instituições. Os serviços básicos devem ser encarados como a reposição das energias desgastadas na produção social, direitos a serem conquistados por todos e não promessas inconsistentes.

Enfim, é necessário que ao longo de toda a implantação do projeto se faça presente um debate cada vez mais amplo entre todos os participantes, para que as idéias e interesses de todos sejam confrontados, discutidos e direcionados para uma ação efetiva sobre a realidade.

Neste processo, um novo tipo de conhecimento vai ser gerado pela interação dos saberes dos técnicos com os dos pescadores. É preciso valorizar a riqueza deste conhecimento e cada uma das partes que o produziu porque, talvez, este seja um dos aspectos mais gratificativos do projeto.

Inicialmente, uma tarefa que se impõe: a mobilização da comunidade para a realização dos objetivos do projeto. Além da difusão de conhecimento sobre o funcionamento dos equipamentos e noções de associativismo, sugere-se a promoção de outras atividades mais informais como: encontros de pescadores de diversas comunidades; gincanas de pesca; batizar coletivamente as peixarias, postos de coleta e entrepostos, inaugurando-as com festas planejadas pelas comunidades; criar slogans e cartazes; organizar exposições de fotografias de pesca artesanal tanto local quanto de outras regiões e diferentes países; resgatar festas folclóricas e religiosas. Propõe-se também, a criação de publicações associativistas (jornais, revistas, folhetos explicativos), e até mesmo de revistas em quadri-nhos.

Quanto à capacitação para gerir a associação, a um nível mais amplo, poderia-se inserir nos "encontros semanais" seminários sobre a valorização do trabalho do pescador e seu papel na produção social; seminários sobre análise institucional, onde seria discutido o projeto de apoio à pesca artesanal em todas suas etapas, e o papel do governo desde o projeto até o todo social; seminários sobre a contribuição do pescado para a saúde da população, etc. A nível de formação específica, seria importante que o grupo de apoio participasse de um seminário sobre aspectos administrativos, gerenciais, comerciais e legais das associações. Todo este trabalho deveria ser feito a nível de sensibilização, conscientização e informação, num processo dialético onde os técnicos assumissem uma postura de respeito e receptividade para com a visão de mundo dos pescadores.

O projeto parte da suposição de que tanto quanto a falta de propriedade dos insumos, a visão do mundo imposta ao pescador é componente da exploração, correspondendo a uma forma de organização da produção de pescado em que o produtor não tem papel hegemônico, e por isso é expropriado do fruto de seu trabalho. A transformação começa pelo restabelecimento da confiança do pescador em si mesmo, pelo resgate de sua identidade, pelo desnudamento do papel que tem no contexto da produção. Espera-se apenas que tudo isso

permita que o pescador participe do processo social e, ao mesmo tempo, aumente sua produtividade e tenha maior participação nos resultados de seu trabalho.

#### ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES

ASSOCIAÇÃO DO NORTE - com sede em Conceição da Barra, abrangendo os seguintes núcleos:

- . Quadrado
- . Sede (Conceição da Barra)
- . Itaúnas

ASSOCIAÇÃO DO CENTRO - com sede em Barra do Riacho, abrangendo os seguintes núcleos:

- . Vitória
- . Barra do Riacho
- . Nova Almeida
- . Jacaraípe
- . Manguinhos
- . Praia do Suã
- . Barra do Jucu
- . Ponta da Fruta
- . Prainha
- . Guarapari - Sede
- . Meaípe

ASSOCIAÇÃO DO SUL - com sede em Itapemirim, abrangendo os seguintes núcleos:

- . Itaipava
- . Itapemirim
- . Marataízes
- . Piúma
- . Anchieta - Sede
- . Ubu

Uma equipe multidisciplinar constituída por técnicos das áreas de Ciências Sociais, de Ciências Econômicas e de Comercialização, funcionando ligada à Coordenação Estadual do Programa de Pesca, junto à Secretaria de Estado da Agricultura, exercerá a supervisão técnica do projeto.

Consultorias deverão ser alocadas de acordo com o andamento do projeto, sendo recomendadas as seguintes áreas: Direito, Contabilidade, Administração, Arquitetura, Engenharia Civil e Portuária, Instalação de Entrepostos e Refrigeração, suprindo, assim, as atividades não cobertas pela equipe mas necessárias ao esquema de supervisão estabelecido.

A EMATER-ES caberá a responsabilidade da execução dos trabalhos de Assistência Técnica a nível de campo. Em seu esquema operacional está previsto uma coordenação centralizada (gerência do projeto) e uma execução descentralizada através dos Escritórios Locais.

Os Escritórios Locais estarão distribuídos estrategicamente ao longo da área programa, com prioridade às áreas sob intervenção.

As particularidades operacionais serão objeto de cláusulas de convênio a ser celebrado entre SEAG e EMATER-ES, disciplinando a execução do Projeto de Assistência Técnica.

Atividades	Órgãos Participantes	Responsabilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Treinamentos</li> <li>. Excursões</li> <li>. Reuniões Técnicas</li> </ul>	SUDEPE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio Técnico</li> <li>- Material Didático</li> <li>- Assessoria</li> <li>- Recursos Financeiros</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cursos</li> <li>. Excursões</li> <li>. Legislação Pesqueira</li> </ul>	Capitania dos Portos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio Técnico</li> <li>- Material Didático</li> <li>- Local para Reuniões</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cursos</li> <li>. Reuniões</li> </ul>	Federação e Colônias Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avisos e distribuição material visual</li> <li>- Motivação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Cursos</li> <li>. Crédito (invest. + custeio)</li> </ul>	BNCC BANESTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio Técnico</li> <li>- Normas Crédito</li> <li>- Normas Operacionais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Inspeção Sanitária</li> <li>. Autorização para Funcionar</li> </ul>	Delegacia Federal da Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade de Técnico</li> <li>- Orientações quanto ao cumprimento da Legislação Federal em vigor sobre manejo do pescado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Inspeção Sanitária</li> <li>. Autorização para Funcionar</li> </ul>	Secretaria da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação Estadual em vigor sobre manejo do pescado.</li> </ul>

12.2.6. EQUIPE

A equipe técnica a ser envolvida em associativismo é a seguinte:

Formação Profissional	Função	Dedicação ao Projeto %	Instituição a que Pertence
01 Eng. Agrônomo	Gerente Estadual	40	EMATER-ES
06 Engs. de Pesca	Execução	60	EMATER-ES
Coordenação Estadual (3)	-	80	SEAG
03 Assistentes Sociais	Assessoria	80	SEAG
06 Auxiliares Escritório	Administrativa	60	EMATER-ES



12.2.7. MATERIAL E RECURSOS

Especificação	Custo (Cr\$)		Ano I				Ano II				Ano III			
	Unit.	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
1. Pessoal		511.212.768	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064	42601064
- Salário Gerente Estadual (01) (40%)	1.714	26.738.400												
- Salário Engºs Pesca (06) (60%)	763	107.125.200												
- Equipe Coord. Estadual (03) (80%)	1.714	160.430.400												
- Salários Assistentes Sociais (03) (80%)	550	51.480.000												
- Salário Aux. Administrativo (06) (60%)	171	24.008.400												
- Encargos Sociais	-	118.330.368												
- Diárias pessoal campo	10	9.900.000												
- Diárias Coordenação Central.	20	9.900.000												
- Diárias Gerente Estadual	20	3.300.000												

Especificação	Custo (Cr\$)		Ano I				Ano II				Ano III			
	Unit.	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
2. <u>Material de Consumo.</u>	-	13.286.000	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.167	1.107.166	1.107.166	1.107.166	1.107.166
- Combustível central	332/ℓ	2.116.500												
- Combustível campo	332/ℓ	6.349.500												
- Óleo lubrificante	1800/ℓ	130.000												
- Diversos (mat. es critório/pneus)		4.690.000												
TOTAL GERAL	x x	524.498.768	43708231	43708231	43708231	43708231	43708231	43708231	43708231	43708231	43708230	43708230	43708230	43708230

## MEMÓRIA DE CÁLCULO

Item 1 - Pessoal: Tomou-se como base o valor médio dos salários em 1984, inclusive o 13º salário. Os valores são proporcionais ao tempo de dedicação ao projeto.

- Diárias:

- . 05 diárias/técnico campo/mês
  - Cr\$ 10.000,00/diária
- . 05 diárias/gerente projeto/mês
  - Cr\$ 20.000,00/diária
- . 05 diárias/técnico central/mês - (03)
  - Cr\$ 2.000,00/diária
- . Período: 11 meses

Item 2 - Material Consumo:

- Combustível: Considerou-se um consumo médio de 7 km/litro.
- Diversos: Incluído material de consumo para os Escritórios Locais, inclusive pneus.

### 12.3. PROJETO DE RECURSOS HUMANOS

#### 12.3.1. DIAGNÓSTICO

Atualmente, o projeto "Apoio à Pesca Artesanal" possui a seguinte estrutura técnico-operacional: engenheiros de pesca (6), técnicas em economia doméstica (2) e auxiliares administrativos (5). A nível de coordenação atua um engenheiro agrônomo e uma economista doméstica. Todos profissionais de nível superior, selecionados com base em uma criteriológica rigorosa e suficiente para que a nenhum dos requisitos mínimos que a atividade requer tenha-se deixado de dar atenção especial.

Os engenheiros de pesca são técnicos de nível superior com formação específica nas áreas de captura e industrialização do pescado; navegação; legislação pesqueira; biologia aquática e outros.

No que se refere ao pessoal de operação - entrepostos, postos de coleta e peixarias - a situação muda um pouco de figura. Devido ao cultivo das características tradicionais de sua atividade, poucos tiveram oportunidade de frequentar escolas de ensino regular, pois desde muito novos iniciaram-se na profissão, enfrentando jornadas de trabalho incompatíveis com os períodos letivos. Dessa forma, são raros os pescadores que conseguiram concluir o primeiro ou o segundo grau, apesar de possuírem toda uma cultura própria que vem orientando, com seus saberes específicos, sua sobrevivência ao longo do tempo.

Entretanto, geralmente os pescadores permaneceram nucleados cultural e socialmente e, portanto, despreparados para se articularem com a sociedade mais abrangente.

O Projeto requer, para seu desenvolvimento, pessoal específico e altamente qualificado, não são em termos de conhecimento de tecnologia da pesca e do pescado, como também de estratégias de organização e, principalmente, um pessoal apto para lidar com diferentes maneiras de ver, sentir e pensar a realidade. Dentro dessa linha, acreditamos na necessidade de uma formação permanente dos participantes no Projeto, o que, num nível informal, por certo acontecerá, dado o caráter grupal do empreendimento que possibilitará o confronto

e a troca de conhecimentos e informações. Por outro lado, é recomendável também que não se descuide de aspectos específicos da capacitação profissional, promovendo para este fim, cursos, encontros de técnicos, visitas e estágios em outras instituições, reciclagens, etc, que, em vista do ineditismo da experiência de "Apoio à Pesca Artesanal", concorrerão para o seu sucesso

#### 12.3.2. OBJETIVOS

- Capacitação técnica permanente de todo pessoal envolvido no projeto, nos diversos níveis necessários ao desenvolvimento o mesmo.

- Proporcionar a toda equipe uma visão de aspectos gerais de administração e análise institucional para que todos possam situar o projeto num universo social mais abrangente.

- Difundir conhecimentos sobre associativismo para o pessoal de toda equipe, e aspectos de administração mais específica como administração de material e administração financeira, comercialização, gerenciamento e legislação para o grupo responsável pela implantação do projeto nas comunidades e para aqueles que trabalharão nos escritórios locais.

- Preparar os técnicos para promover a educação associativa, organização de grupos, e para estarem atentos e conscientes dos dados culturais e sociais de cada comunidade.

- Proporcionar reciclagens constantes do pessoal envolvido no projeto.

#### 12.3.3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Não pretendemos que este projeto represente uma proposta fechada. Principalmente aqui, em se tratando de Recursos Humanos não seria interessante impor um planejamento de atividades, dado a artificialidade de caráter que o mesmo viria a ter. Mais recomendável seria que, a necessidade de formação surgisse como alternativa provida da constatação, na prática, de carências e dificuldades básicas. Além do que, um planejamento rigoroso destituiria o projeto do cunho democrático que este pretende ter, formalizando objetivos e metas que ainda não foram discutidas com a equipe técnica e a comunidade. Assim, é importante deixar claro a perspectiva dinâmica que a equipe tem

dessa experiência; algo a ser permanentemente elaborado à luz da interação dos grupos envolvidos na sua implantação.

Outros fatores consideráveis nos impedem de apresentar este projeto como um plano de trabalho efetivo, e o mais importante deles relaciona-se a questão do respeito necessário para com as escolhas e prioridades alheias. Neste sentido, as comunidades têm de ser ouvidas e consideradas para assim assumirem o papel de agente de sua história, não apenas agindo sobre sua realidade, mas principalmente repensando-a e decidindo o rumo de suas ações. Acreditamos que a possibilidade de decidir conjuntamente a própria vida comum, representa uma oportunidade altamente favorecedora do processo de organização e amadurecimento grupal, e as iniciativas daí provenientes estarão revestidas de uma legitimidade incontestável.

O conhecimento dos técnicos, por sua vez, não deve ser nem imposto à comunidade, nem negligenciado, mas antes represen-tar a viabilidade da produção de um novo conhecimento provindo da troca/consulta/confronto de saberes complementares. O técnico deve ter uma posição claramente definida em relação ao sucesso do empreendimento, deve ter o que dizer sobre isto e nunca evitar a troca de informações, promovendo um debate cada vez mais amplo onde as diferenças de interesses e opiniões sejam refletidas e transformadas numa linha de ação unânime. É importante também que se esteja atento para os vícios de "paternalismo e tutela", que impedem a tomada de iniciativas autônomas e contribuem para o generalizado descrédito na ação popular. Quanto a isto, acreditamos que práticas participativas, solidárias, autônomas e democráticas devem ser estimuladas a partir o exemplo dos próprios técnicos, além de serem, os valores, diretrizes desta intervenção governamental.

Dentro de um rigoroso esquema de capacitação de mão-de-obra, talvez nos fosse impossível concretizar objetivos que vão tanto além das estruturas físicas e organizacionais, penetrando também no sutil e delicado universo de valores dos componentes participantes. Assim, preferimos deixar um espaço para que os grupos envolvidos possam avaliar sua situação, suas carências e necessidades, e então decidirem sobre o que lhes trará maior proveito.

Torna-se necessário, entretanto, devido à própria dimensão do projeto, sugerir alguns temas a serem abordados em seminários.

rios, cursos ou encontros por todos os participantes, talvez até numa tentativa de nivelamento dos mesmos. Em primeiro lugar, a discussão de todas as etapas do projeto é prioritária e, neste sentido, propomos a realização de alguma atividade que abranja desde o específico do projeto até as relações institucionais dele com o conjunto do governo. Um outro ponto importante seria o conhecimento de aspectos de administração pública relativos aos mecanismos de ação governamental. A ampliação deste debate propiciaria uma maior conscientização do papel dos órgãos do poder público e uma melhor utilização de suas intuições.

A nível de associativismo e administração mais específica alguns cursos e seminários também seriam recomendáveis, tais como a capacitação de toda estrutura técnica e dos grupos de apoio das comunidades beneficiadas em associativismo e educação associativa. Também seriam interessantes cursos de "Relações Interpessoais no Trabalho e Dinâmica de Grupos" para todos os participantes, além de encontros e debates sobre organização de grupos, onde seriam abordados aspectos de psicologia, questões culturais e sociais dos grupos e liderança. Outros treinamentos podem ser ministrados ao pessoal, através dos escritórios locais, de acordo com suas necessidades, devendo, inclusive, envolver as associações na elaboração do próprio plano de ação.

Enfim, é necessário que todos os participantes do projeto tenham consciência de que qualquer deficiência pode ser minimizada e o melhor caminho para isto é criar instrumentos permanentes de desenvolvimento do trabalho da equipe.

#### 12.3.4. OPERACIONALIZAÇÃO

O projeto prevê, em sua primeira etapa, capacitação de pessoal através de cursos, seminários, estágios, encontros e outros.

Os cursos terão uma carga horária não inferior a 40 horas e poderão ser realizados em módulos, desde que o conjunto dos módulos caracterize um encadeamento de temas em torno de um objetivo e a duração total se enquadre nos limites referenciados. Poderão ser realizados no Centro de Aperfeiçoamento do Líder Rural (CALiR) ou jun

to das próprias associações, quando estas estiverem estimuladas.

Os estágios compreendem a permanência de um indivíduo por um período mínimo de 30 horas em uma unidade de trabalho ou instituição fora da sua, com a finalidade de participar da realização de determinadas tarefas, visando adquirir novas habilidades ou conhecimentos. Será previsto, prioritariamente, ao pessoal de operação em Cooperativas, associações ou mesmo firmas privadas que atuam no setor pesqueiro.

Os seminários serão realizados no âmbito das unidades operacionais (associações) ou mesmo no CALiR. Terão uma periodicidade de até 6 meses e com duração prevista de 20 horas.

Basicamente, visam aprimorar conhecimentos ou reforços a ação sistêmica do projeto CPM/BIRD, de área estadual e de outros Estados.

Por fim, todo o programa de desenvolvimento de pessoal para o Projeto se baseará em levantamento de necessidades de treinamento realizado junto aos empregados e/ou dirigentes das associações de todos os níveis. Este levantamento após compatibilização com as prioridades e a disponibilidade de recursos, determinará as formas de treinamento e consolidará o respectivo conteúdo programático.



## 12.3.5. METAS

Meta	Unidade Medida	Público	Local	ANO I				ANO II				ANO III			
				1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
. Treinamento equipe técnica s/ tecnologia da pesca e do pescado.....	Curso/Part.	Técnicos	CALiR	-	1/10	-	-	-	1/10	-	-	-	1/10	-	-
. Treinamento equipe técnica s/ associativismo - organização de grupos.....	Curso/Part.	Técnicos	CALiR	1/10	-	-	-	1/10	-	-	-	1/10	-	-	
. Encontros c/ técnicos de outras áreas do CPM/BIRD Projeto Pesca.....	Semin/Part.	Técnicos	CALiR	-	1/10	-	1/10	-	1/10	-	1/10	-	1/10	-	1/10
. Excussão p/ Engenheiros de pesca (3) e coordenadores projeto (2).....	Estág/Part.	Técnicos	Sta. Catarina R.G. Sul R.G. Norte	-	-	-	1/05	-	-	1/05	-	-	-	1/05	-
. Estágios em Cooperativas e/ou Associações p/ Diretorias das Associações...	Estág/Part.	Diretor.	-	-	-	-	1/03	-	-	-	1/03	-	-	-	1/03
. Estágios p/ encarregado do entreposto e setor de vendas.....	Estág/Part.	Pescad.	-	-	-	-	1/03	-	1/03	-	-	1/03	-	1/03	-
. Estágios p/ encarregado de manutenção industrial e operação de equip.....	Estág/Part.	Pescad.	-	-	-	-	-	1/03	-	1/03	-	1/03	-	1/03	-
. Curso s/ salga e processamento do pescado.....	Curso/Part.	Pescad.	-	-	-	-	-	3/30	-	-	-	3/30	-	-	-

Cont...

Meta	Unidade Medida	Público	Local	ANO I				ANO II				ANO III			
				1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
• Curso s/ classificação inspeção e frigorificação.....	Curso/Part.	Pescador	-	-	-	-	-	-	3/30	-	-	-	3/30	-	-
• Treinamento s/ gerencia e comercialização do pescado.....	Curso/Part.	Diretoria Associação	Itapemir. B.Riacho C.Barra.	-	-	-	-	1/06	-	-	1/06	-	-	1/06	-

## 12.3.6. RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Atividade	Órgãos Participantes	Responsabilidades
. Seleção de profissionais para a área de pesca.	Universidade Coop. Pesca Firmas privadas	. Prê-seleção . Fornecimento fichas curriculares.
. Estágios/Excursões	Cooperativas Pescadores Artesanais (Sta.Catarina e R. Grande Sul)	. Programação estágio . Apoio Técnico . Apoio Financeiro
. Cursos - Treinamentos	EMATER SUDEPE BNCC Federação Pescadores Capitania dos Portos Consultores	. Programação Apoio Técnico. . Apoio Financeiro . Industrial . Material didático . Material Visual
. Reuniões para avaliação e Desempenho	SEAG SUDEPE CNDU UAS EMATER	. Apoio Técnico, Industrial e financeiro. . Diretrizes Sociais . Normas Operacionais

## 12.3.7. EQUIPE DE INSTRUTORES

Formação Profissional	Função	Dedicação ao Projeto	Instituição a que pertence
. Engenheiro Agrônomo	Gerente Estadual	20%	EMATER
. Engenheiro Pesca	Coordenador	-(*)	SUDEPE
. Engenheiro Agrônomo (1) . Assistentes Sociais (3) . Economista (1) . Técnico Comercializ.: (1)	Coordenação Estadual	20%	SEAG/UAS
. Veterinário	Inspeção	-(*)	DFA
. Engenheiro Naval	Chefia	-(*)	Capitania dos Portos
. Consultores (2)	Instrutor	-(*)	SUDEPE/CPM-BIRD

(\*) Participantes dos treinamentos como convidados (Instrutores)

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano I

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Época de utilização			
			1ª T	2ª T	3ª T	4ª T
<b>I - PESSOAL</b>	X X X	<u>29.192.592,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>
. Salário gerente Estadual (01) - 20%	1.714,	4.456.400,				
. Equipe coord. Estadual (03) - 20%	1.714,	13.369.200,				
. Salário Assistente Social (03) - 20%	550,	4.290.000,				
. Encargos sociais ..	-	7.076.992,				
<b>II- TREINAMENTOS.</b>						
01. Curso s/ tecnologia de pesca e do pescado p/ técnicos - reciclagem técnica.	x x x	<u>1.750.000,</u>		<u>1.750.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagens aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
02. Curso s/ associativismo p/ técnicos	---	<u>1.750.000</u>	<u>1.750.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagem aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo total por treinamento

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano I

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Época de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
03. Encontro c/ técnicos de outras áreas do projeto CPM/BIRD-Apoio à pesca (10)	-	<u>2.070.000,</u>		<u>2.070.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	270.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Passagens aéreas (6)	250.000,	1.500.000,				
. Material visual e didático.	20.000,	200.000,				
04. Excursão de técnicos - intercâmbio (05)		<u>2.500.000,</u>			<u>2.500.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	50.000,	1.250.000,				
. Passagens aéreas	250.000,	1.250.000,				
05. Estágio p/ diretoria associação (3)		<u>1.500.000,</u>				
Hospedagem e alimentação	50.000,	750.000,				
. Passagens aéreas (3)	250.000,	750.000,				
06. Estágio p/ encarregados entrepostos e setor de vendas (03)		<u>600.000,</u>				<u>600.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
07. Estágio para encarregado de manutenção industrial e operação equipamentos		<u>600.000,</u>				
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo total por treinamento.

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano I

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Epoca de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
08. Curso s/ salga e processamento do pescado (06)		<u>580.000,</u>				
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
. Instrutores	100.000,	100.000,				
09. Curso s/ classificação inspeção e frigorificação (06)	-	<u>580.000,</u>				
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000				
. Transporte participantes	10.000,	100.000				
. Material visual e didático	20.000,	200.000				
. Instrutores	100.000,	100.000				
10. Curso s/ gerência e comercialização do pescado.		<u>542.000,</u>				
. Hospedagem e alimentação	9.000,	162.000,				
. Transporte participantes	10.000,	60.000,				
. Instrutores (2)	100.000,	200.000,				
. Material visual e didático	20.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo Total por treinamento

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano II

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Época de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
<b>I - PESSOAL</b>	x x	<u>29.192.592,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>
. Salário gerente Estadual (01) - 20%	1.714,	4.456.400,				
. Equipe coord. Estadual (03) - 20%	1.714,	13.369.200,				
. Salário Assistente Social (3) - 20%	550,	4.290.000,				
. Encargos sociais	-	7.076.992,				
<b>II - TREINAMENTOS</b>						
01. Curso s/ tecnologia de pesca e do pescaço p/ Técnicos - reciclagem técnica.	x x	<u>1.750.000,</u>		<u>1.750.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagens aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
02. Curso s/ associativismo p/ técnicos.	-	<u>1.750.000,</u>	<u>1.750.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagens aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo Total por treinamento

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano II

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Época de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
03. Encontro c/ técnicos de outras áreas do projeto CPM/BIRD-Apoio à Pesca (10)	-	<u>2.070.000,</u>		<u>2.070.000,</u>		<u>2.070.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	9.000,	270.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Passagens aéreas (6)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
04. Excursão de técnicos - intercâmbio(5)	x x	<u>2.500.000,</u>			<u>2.500.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	50.000,	1.250.000,				
. Passagens aéreas	250.000,	1.250.000,				
05. Estágio p/ diretoria associações (03)		<u>1.500.000,</u>				<u>1.500.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	50.000,	750.000,				
. Passagens aéreas (03)	250.000,	750.000,				
06. Estágios p/ encarregados entreposto e setor de vendas (03)		<u>600.000,</u>		<u>600.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
07. Estágio p/ encarregado de manutenção industrial e operação equipamentos..		<u>600.000,</u>	<u>600.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo Total por treinamento



12.3.8, RECURSOS E MATERIAL - Ano II

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Epoca de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
08. Curso s/ salga e processamento do pescado (6)	x x	<u>580.000,</u>	<u>1.740.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
. Instrutores	100.000,	100.000,				
09. Curso s/ classificação inspeção e fri- gorificação (6)	x x	<u>580.000,</u>		<u>1.740.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
. Instrutor	100.000,	100.000,				
10. Curso s/ gerência e comercialização do pescado.		<u>542.000,</u>	<u>542.000,</u>			<u>542.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	9.000,	162.000,				
. Transporte participantes	10.000,	60.000,				
. Instrutores (2)	100.000,	200.000,				
. Material visual e didático	20.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo total por treinamento

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano III

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Epoca de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
I - PESSOAL	x x	<u>29.192.592,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>	<u>7.298.148,</u>
. Salário gerente Estadual (01) - 20%	1.714,	4.456.400,				
. Equipe coord. Estadual (03) - 20%	1.714,	13.369.200,				
. Salário Assistente Social (03)- 20%	550,	4.290.000,				
. Encargos sociais	-	7.076.992,				
II--TREINAMENTOS						
01. Curso s/ tecnologia de pesca e do pescado p/ técnicos -,reciclagem técnica.	x x x	<u>1.750.000,</u>		<u>1.750.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagens aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
02. Curso s/ associativismo p/ técnicos	-	<u>1.750.000,</u>	<u>1.750.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	9.000,	450.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Remuneração consultores (2)	250.000,	500.000,				
. Passagens aéreas (2)	250.000,	500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
T O T A L	XXX	XXX				

(\*) Custo total por treinamento.

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano III

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Epoca de utilização			
			1ª T	2ª T	3ª T	4ª T
03. Encontro c/ técnicos de outras áreas do projeto CPM/BIRD-Apoio à pesca (10)	-	<u>2.070.000,</u>		<u>2.070.000,</u>		<u>2.070.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	9.000,	270.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Passagens apereas (6)	250.000,	1.500.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
04. Excursão de técnicos - intercâmbio (5)	-	<u>2.500.000,</u>			<u>2.500.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	50.000,	1.250.000,				
. Passagens aéreas	250.000,	1.250.000,				
05. Estágio p/ diretoria associações (3)	-	<u>1.500.000,</u>				<u>1.500.000,</u>
. Hospedagem e alimentação	50.000,	750.000,				
. Passagens aéreas (3)	250.000,	750.000,				
06. Estágios p/ encarregados entrepostos e setor de vendas (03)		<u>600.000,</u>	<u>600.000,</u>		<u>600.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
07. Estágio p/ encarregado de manutenção industrial e operação equipamentos		<u>600.000,</u>	<u>600.000,</u>		<u>600.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	40.000,	480.000,				
. Passagens	40.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) custo Total por treinamento

12.3.8. RECURSOS E MATERIAL - Ano III

Especificação	Custo unitário (Cr\$)	Custo total (Cr\$) (*)	Epoca de utilização			
			1º T	2º T	3º T	4º T
08. Curso s/ sálga e processamento do pe- cado (6)	-	<u>580.000,</u>	<u>1.740.000,</u>			
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
. Instrutores	100.000,	100.000,				
09. Curso s/ classificação inspeção e frigorificação (6)	x x x	<u>580.000,</u>		<u>1.740.000,</u>		
. Hospedagem e alimentação	9.000,	180.000,				
. Transporte participantes	10.000,	100.000,				
. Material visual e didático	20.000,	200.000,				
. Instrutores	100.000,	100.000,				
10. Curso s/ gerência e comercialização do pescado		<u>542.000,</u>			<u>542.000,</u>	
. Hospedagem e alimentação	9.000,	162.000,				
. Transporte participantes	10.000,	60.000,				
. Instrutores (2)	100.000,	200.000,				
. Material visual e didático	20.000,	120.000,				
<b>T O T A L</b>	<b>XXX</b>	<b>XXX</b>				

(\*) Custo total por treinamento

## . PROJETO DE RECURSOS HUMANOS

## MEMÓRIA DE CÁLCULO

## I - PESSOAL:

- Salários: considerando proporcional ao tempo de dedicação ao projeto (20%).

- Encargos sociais: tomado na base de 32% sobre o total de salários, considerando 13º salário.

## II - TREINAMENTOS:

01. Curso sobre tecnologia da Pesca e Pescado

Local: CALiR

Duração: 05 dias

Nº participantes: 10

Remuneração consultores: Foi considerado Cr\$ 50.000,00/dia

Transportes participantes: Deslocamento vitória-CALiR-Vitória

Objetivo: Reciclagem dos técnicos de campo sobre técnicas de pesca e do pescado, mercado e comercialização.

02. Curso sobre associativismo para técnicos

Local: CALiR

Duração: 05 dias

Nº Participantes: 10

Remuneração consultores: Considerado Cr\$ 50.000,00/dia

Objetivo: Capacitação técnica sobre organização do pescador - Ação Comunitária.

03. Encontro com técnicos de outras áreas projeto CPM/BIRD - apoio à pesca.

Local: CALiR

Duração: 03 dias

Participantes outros Estados: 06

Objetivo: Avaliação e desempenho do projeto nas diversas áreas do projeto CPM/BIRD.

04. Excursão para técnicos do projeto

Participantes: 03 técnicos de campo (sede associações)  
02 coord. Central

Local: Sta. Catarina - R.G.Sul

Duração: 05 dias

Objetivo: Intercâmbio de experiências no projeto - Avaliação e controle operacional das infraestruturas implantadas.

05. Estágios para diretoria associações (03)

Local: Sta. Catarina - R.G.Sul

Participantes: 1 Diretor p/ associação (3)

Duração: 03 dias

Objetivo: Aperfeiçoamento nas áreas de gerência e comercialização do pescado.

06. Estágios para encarregado entrepostos e setor de vendas

Local: Cooperativas pescadores/firmas privadas

Duração: 04 dias

Participantes: 03 (1 p/ associação)

Objetivo: Aperfeiçoamento nas áreas de gerência de entrepostos e comercialização pescado.

07. Estágio para encarregado de manutenção industrial e operação equipamentos

Local: Cooperativas pescadores/firmas privadas

Duração: 04 dias

Participantes: 03 (1 p/ associação)

Objetivo: Aperfeiçoamento nas áreas de manutenção e operação de equipamentos.

08. Curso para pescadores sobre salga e processamento do pescado (3)

Local: Sede das associações

Duração: 2 dias

Participantes: 10 / curso / Associação

Instrutores: Eng<sup>os</sup> de Pesca (EMATER/SUDEPE)

09. Curso para pescadores sobre classificação, inspeção e frigorificação

Local: Sede das associações

Duração: 02 dias

Participantes: 10 / curso / associação

Instrutores: Eng<sup>os</sup>. Pesca (EMATER/SUDEPE)

10. Curso sobre gerência e comercialização de pescado

Local: CALiR

Duração: 03 dias

Participantes: 06 (02 por associação)

12.4. PROJETO DE APOIO ADMINISTRATIVO E FIANCEIRO

12.4.1. QUADRO DE PESSOAL

Cr\$ 1.000,

Especificação	Nível Escolaridade	Função	Custos		Custo Total (mensal)
			Mensal	Encargos Sociais	
<b>PESSOAL TÉCNICO</b>					
<u>Coordenação</u>					
. 01 Engº Agrº (EMATER)	Superior	Gerente Estadual	1.714,	548,	2.262,
. 01 Engº Agrº	Superior	Coordenador	1.714,	548,	2.262,
. 03 Assistentes Sociais	Superior	Assessoria	1.650,	528,	2.178,
. 01 Economista	Superior	Assessoria	1.714,	548,	2.262,
. 01 Técnico em comercialização	Superior	Assessoria	1.714,	548,	2.262,
SUB TOTAL (1).....	x x x	x x x	<u>8.506,</u>	<u>2.720,</u>	<u>11.226,</u>
<u>Execução.</u>					
. 06 Engºs de pesca	Superior	Ext. Locais	4.578,	1.465,	6.043,
SUB TOTAL (2).....	x x x	x x x	<u>4.578,</u>	<u>1.465,</u>	<u>6.043,</u>
<u>Administração.</u>					
. 06 Aux. escritório	2º Grau	Administração	1.026,	328,	1.354,
SUB TOTAL (3).....	x x x	x x x	<u>1.026,</u>	<u>328,</u>	<u>1.354,</u>
TOTAL GERAL (1+2+3).....	x x x	x x x	<u>14.110,</u>	<u>4.513,</u>	<u>18.623,</u>



## 12.4.2. RELAÇÃO DE MATERIAL

Cr\$ 1.000,

Especificação	Nº	Custo Unitário	Custo Total	Ano I				Ano II				Ano III				
				1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	
<u>Permanente (1)</u>			<u>26.200</u>													
. Volkswagen-1300 - Álcool	02	4.000	8.000	8.000												
. Barco equipado	02	7.000	14.000	14.000												
. Projetor "Slides	06	700	4.200	4.200												
<u>Consumo (2)</u>			<u>26.572</u>													
. Combustível (ℓ)	51000	0,332	16.932	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411	1.411
. Óleo combustível (ℓ)	144,4	1,80	260	22	22	22	22	22	22	22	22	21	21	21	21	21
. Diversos (3)	xxx	-	9.380	782	782	782	782	782	782	782	782	781	781	781	781	781
<b>TOTAL</b>	<b>xx</b>	<b>xxx</b>	<b>52.772</b>	<b>28.415</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.215</b>	<b>2.213</b>	<b>2.213</b>	<b>2.213</b>	<b>2.213</b>	<b>2.213</b>

(1) A relação de material já existente nos Esc. Locais encontra-se em anexo.

(2) Estimativa de consumo para 3 anos

(3) Refere-se a material de consumo para os Esc. Locais e pneus (1 troca no período de 3 anos)

12.4.3. CUSTOS COM PARTICIPAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO E TREINAMENTO DE MÃO-DE-OBRA.

Especificação	Tipo	Curso c/ Instrutores	Diárias (Hosp./Alim.)	Passagens/ Transporte	Material	Total
I - PESSOAL TÉCNICO						
. Treinamento s/ tecnologia de pesca e do pescado.	Curso	<u>1.500.000</u>	<u>1.350</u>	<u>1.800</u>	<u>600.000</u>	<u>5.250.000</u>
. Treinamento s/ associativismo - organização de grupos.	Curso	<u>1.500.000</u>	<u>1.350</u>	<u>1.800</u>	<u>600.000</u>	<u>5.250.000</u>
. Encontros c/ técnicos de outras áreas do projeto CPM/ BIRD - Apoio à Pesca.	Seminário	-	<u>1.620</u>	<u>9.600</u>	<u>1.200.000</u>	<u>12.420.000</u>
. Excursão p/ Eng <sup>os</sup> de Pesca e Coordenadores do Projeto.	Excursão	-	<u>3.750</u>	<u>3.750</u>	-	<u>7.500.000</u>
SUB TOTAL (1)	x x x	3.000.000	8.070	16.950	2.400.000	30.420.000

Especificação	Tipo	Curso c/ Instrutores	Diárias (Hosp./Alim.)	Passagens/ Transporte	Material	Total
II- EMPREGADOS DOS ENTREPOSTOS						
. Estágio p/ encarregado do entreposto e setor de vendas.	Estágio	-	<u>1.920.000</u>	<u>480.000</u>		<u>2.400.000</u>
. Estágio p/ encarregado de manutenção industrial e operação de equipamentos.	Estágio	-	<u>1.920.000</u>	<u>480.000</u>		<u>2.400.000</u>
SUB TOTAL (2)	x x	x x	3.840.000	960.000		4.800.000
III- GERENCIA E ADMINISTRAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES.						
. Estágio p/ diretoria em cooperativas e de associações de pescadores.	Estágio	-	<u>2.250.000</u>	<u>2.250.000</u>	-	<u>4.500.000</u>
. Treinamento s/ gerência e comercialização do pescado.	Curso	<u>600.000</u>	<u>486.000</u>	<u>180.000</u>	<u>360.000</u>	<u>1.626.000</u>
SUB TOTAL (3)	x x	600.000	2.736.000	2.430.000	360.000	6.126.000

Especificação	Tipo	Curso c/ Instrutores	Diárias (Hosp./Alim:)	Passagens/ Transporte	Material	Total
IV- PESCADORES						
. Capacitação s/ salga e processamento do pescado.	Curso	<u>600.000</u>	<u>1.080.000</u>	<u>600.000</u>	<u>1.200.000</u>	<u>3.480.000</u>
. Capacitação s/ classificação, inspeção e frigorificação.	Curso	<u>600.000</u>	<u>1.080.000</u>	<u>600.000</u>	<u>1.200.000</u>	<u>3.480.000</u>
SUB TOTAL (4)	x x	1.200.000	2.160.000	1.200.000	2.400.000	6.960.000
TOTAL GERAL (1+2+3)	x x	4.800.000	16.806.000	21.540.000	5.160.000	48.306.000

## 12.4.4. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

Cr\$ 1.000,

Especificação	Total	Ano I				Ano II				Ano III			
		1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
<u>I - Pessoal</u>													
. Salário	550.290	45.858	45.858	45.858	45.858	45.858	45.858	45.858	45.858	45.857	45.857	45.856	45.856
. Diárias	36.300	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025	3.025
. Obrigações patronais	176.092	14.674	14.674	14.674	14.674	14.674	14.674	14.674	14.674	14.675	14.675	14.675	14.675
SUB TOTAL (1).....	<u>762.682</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.557</u>	<u>63.556</u>	<u>63.556</u>
<u>II- Material permanente</u>													
SUB TOTAL (2).....	<u>26.200</u>	<u>26.200</u>											
<u>III-Material Consumo</u>													
. Combustível	17.192	1.433	1.433	1.433	1.433	1.433	1.433	1.433	1.433	1.432	1.432	1.432	1.432
. Diversos (mat.Esc./pneus)	9.380	782	782	782	782	782	782	782	782	781	781	781	781
. Material p/ treinamentos	5.160	200	400	-	200	920	1.000	-	320	800	1.000	120	200
SUB TOTAL (3).....	<u>31.732</u>	<u>2.415</u>	<u>2.615</u>	<u>2.215</u>	<u>2.415</u>	<u>3.135</u>	<u>3.215</u>	<u>2.215</u>	<u>2.535</u>	<u>3.013</u>	<u>3.213</u>	<u>2.333</u>	<u>2.413</u>
<u>IV- Serviços de Terceiros</u>													
. Hosp. e alimentação	16.806	450	720	1.250	1.500	1.632	1.740	1.730	1.182	1.150	1.260	2.372	1.020
. Pagatº de instrutores	4.800	500	500	-	-	1.000	800	-	200	800	800	200	-
. Passagens/transporte	21.540	600	2.200	1.250	2.470	1.080	2.620	1.370	2.410	1.140	2.500	1.550	2.350
. Outros (luz, água e telefone)	6.000	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500
SUB TOTAL (4).....	<u>49.146</u>	<u>2.050</u>	<u>3.920</u>	<u>3.000</u>	<u>4.470</u>	<u>4.212</u>	<u>5.660</u>	<u>3.600</u>	<u>4.292</u>	<u>4.390</u>	<u>5.060</u>	<u>4.622</u>	<u>3.870</u>
<b>TOTAL GERAL (1+2+3+4)</b>	<b>869.760</b>	<b>94.222</b>	<b>70.092</b>	<b>68.772</b>	<b>70.442</b>	<b>70.904</b>	<b>72.432</b>	<b>69.372</b>	<b>70.384</b>	<b>70.960</b>	<b>71.830</b>	<b>70.511</b>	<b>69.839</b>

13.0. Análise Financeira  
 13.1. Associação de Pescadores do Norte  
 13.1.1. Orçamento Operacional

(Cr\$ 1,00)					
Anos	1	2	3	4	5-15
Discriminação					
1. RECEITAS		<u>93.418.560</u>	<u>135.538.560</u>	<u>240.838.560</u>	<u>240.838.560</u>
1.1. Venda de Pescado		63.180.000	105.300.000	210.600.000	210.600.000
1.2. Venda de Insumos		30.238.560	30.238.560	30.238.560	30.238.560
2. CUSTOS		<u>78.378.132</u>	<u>106.583.772</u>	<u>155.476.272</u>	<u>155.476.272</u>
2.1. Custos Fixas		<u>24.939.009</u>	<u>33.587.649</u>	<u>33.587.649</u>	<u>33.587.649</u>
. Pessoal		9.504.000	15.840.000	15.840.000	15.840.000
. Encargos Sociais		3.468.960	5.781.600	5.781.600	5.781.600
. Vestuário		750.000	750.000	750.000	750.000
. Manutenção e Depreciação		11.216.049	11.216.049	11.216.049	11.216.049
2.2. Custos Variáveis		<u>53.439.123</u>	<u>72.996.123</u>	<u>121.888.623</u>	<u>121.888.623</u>
. Compra de Pescado		29.335.500	48.892.500	97.785.000	97.785.000
. Compra de Insumos		17.368.560	17.368.560	17.368.560	17.368.560
. Energia Elétrica		4.792.791	4.792.791	4.792.791	4.792.791
. Água		1.492.272	1.492.272	1.492.272	1.492.272
. Desinfetante e detergentes		450.000	450.000	450.000	450.000
3. RESULTADO OPERACIONAL (1 - 2)		<u>15.040.428</u>	<u>28.954.788</u>	<u>85.362.288</u>	<u>85.362.288</u>
4. DEDUÇÕES		<u>2.256.064</u>	<u>4.343.218</u>	<u>12.804.343</u>	<u>12.804.343</u>
4.1. Fundo Educacional (5%)		752.021	1.447.739	4.268.114	4.268.114
4.2. Fundo de Reserva (10%)		1.504.043	2.895.479	8.536.229	8.536.229
5. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (3 - 4)		12.784.364	24.611.570	72.557.945	72.557.945

13.1.2. Quadro Financeiro

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Anos	1	2	3	4	5-15	Total
1. INVESTIMENTOS		<u>171.323.455</u>	<u>3.259.500</u>	-	-	-	<u>174.582.955</u>
- Projeto		5.000.000	-	-	-	-	5.000.000
- Terrenos		20.000.000	-	-	-	-	20.000.000
- Movimentação de Terras		1.366.676	-	-	-	-	1.366.676
- Construções		59.692.235	-	-	-	-	59.692.235
- Fiscal e Superv.de Obras (2%)		1.193.844	-	-	-	-	1.193.844
- Equipamentos		84.070.700	-	-	-	-	84.070.700
- Capital de Giro		-	3.259.500	-	-	-	3.259.500
2. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (Orçamento Operacional)		-	12.784.364	24.611.570	72.557.945	798.137.395	908.091.274
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)		-	9.524.864	24.611.570	72.557.945	72.557.945	904.831.774

TIR = 27,71%

VPL = Cr\$ 236.305.925,30 (15 anos)

VPL = Cr\$ 15.753.728,33 (ano)

Relação B/C =  $\frac{1.463.227.715}{1.150.957.299} = 1,27$

13.1.3. Ponto de Nivelamento  
(Break - Even - Point)

$Pn = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$  = Ponto onde a receita total sobre o custo.  
Total de uma empresa, de onde se inicia o seu lucro.

$$Pn = \frac{33.587.647 \times 100}{240.838.560 - 121.888.623} = \frac{3.358.764.900}{118.949.937} = 28,23\%$$

$$Pn = \underline{28,23\%}$$

Memória de Cálculo:

$$Pn = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$$

Pn = Ponto de nivelamento a 100% da capacidade instalada

CTF = Custo Total Fixo = Cr\$ 33.587.649,00

RTV = Receita Total de Vendas = Cr\$ 240.838.560,00

CTV = Custo Total de Variável = Cr\$ 121.888.623,00

Os valores (Cr\$) são aqueles constantes do Orçamento Operacional (Quadro 13.1.1.), coluna 5-15 anos.



## 13.1.4. Memória de Cálculo

Associação de Pescadores do Norte

## a) Venda de Pescado

Considerou-se que a Associação poderá vender o pescado para o atacadista e o consumidor final por um preço 20% abaixo do praticado atualmente no Mercado.

Segundo dados do SIMA/ES o preço médio pago em dezembro de 1983, pelo peixe e crustáceo no atacado foi de Cr\$ 916,00/kg e Cr\$ 629,00/kg, respectivamente.

Admitindo-se que, da produção total desta Associação, o peixe representa 65% e os crustáceos 35%, chega-se aos seguintes valores:

Cr\$ 1,00

Período Tipo pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total Geral Cr\$1,00
Peixe "in natura"	46.800 x 733 34.304.400	78.000 x 733 57.174.000	156.000 x 733 114.348.000	- 205.826.400
Crustáceos	25.200 x 503 12.675.600	42.000 x 503 21.126.000	84.000 x 503 42.252.000	- 76.053.600
Peixe Salgado (*)	10.800 x 1.500 16.200.000	18.000 x 1.500 27.000.000	36.000 x 1.500 54.000.000	- 97.200.000
<b>TOTAL</b>	<b>63.180.000</b>	<b>105.300.000</b>	<b>210.600.000</b>	<b>379.080.000</b>

\* 20% do peixe a ser trabalhado no Entrepasto será salgado. Deve-se considerar uma quebra de 40% no beneficiamento do volume total do pescado a ser salgado.

## b) Venda de Insumos

- Gelo - A capacidade de produção de fábrica de gelo será de 3.600 kg/24 horas. A Associação deverá comercializar cerca de 3.300 kg/dia ao preço de Cr\$ 13,00/kg.

$$\text{Receita} = 3.300 \text{ kg/dia} \times \text{Cr\$ } 13,00/\text{kg} \times 300 \text{ dias} = \text{Cr\$ } 12.870.000,00/\text{ano}$$

- Óleo Combustível

- . consumo médio de óleo diesel/emb/viagem= 20 l
- . número de embarcações a serem abastecidas por dia = 11 embarcações

. número de viagens embarcação/ano = 204

Consumo óleo/ano = 20 l x 11 embx204 viagem =  
44.880 l

Receita óleo/ano = 44.800 l x Cr\$ 387,00 =  
Cr\$ 17.368.560,00

c) Salários Pessoal e Encargos Sociais

Conforme Quadro de Recursos Humanos, observa-se que o custo com Pessoal e Encargos Sociais será de:

Salário pessoal/ano	:	Cr\$ 15.840.000,00
Encargos Sociais/ano	:	Cr\$ 5.781.600,00
<u>Total Geral</u>		<u>Cr\$ 21.621.600,00</u>

OBS.: 1º ano - ano de implantação dos equipamentos  
2º ano - 60% do pessoal previsto  
3º ano - 100% do pessoal previsto

d) Vestuário

Considerou-se para efeito de cálculo a aquisição de uniformes para:

- . 1 motorista da Associação
- . 6 operários da Associação
- . 2 funcionários do SIF
- . 6 para visitas

Total = 15 uniformes por ano

Custo/ano : 15 uniformes x Cr\$ 50.000,00 = Cr\$ 750.000,00

e) Manutenção e Depreciação

Para efeito de cálculo do custo de manutenção e de preciação, utilizou-se os índices do Quadro a seguir:

Especificação	Vida Útil (anos)	Valor do Bem (Cr\$1,00)	Depreciação		Manutenção	
			% Ano	Valor/Ano (Cr\$1,00)	% Ano	Valor/Ano (Cr\$ 1,00)
Edificações	50	59.692.235	2,0	1.193.844	0,5	298.461
Máquinas e Equip.	10	8.515.700	10,0	851.570	2,0	170.314
Instalações Frigoríficas	20	56.598.000	5,0	2.829.900	2,0	1.131.960
Veículos	5	18.960.000	20,0	3.792.000	5,0	948.000
<b>Total</b>	-	143.765.935	-	8.667.314	-	2.548.735

Valor Total (Depreciação + manutenção) = Cr\$ 11.216.049,00

## f) Compra de Pescado

Em dezembro de 1983, o preço médio pago ao pescador pelo peixe era de Cr\$ 214,00/kg e pelos crustáceos Cr\$ 378,00/kg. Considerando-se que a Associação deverá pagar 20% a mais pelo pescado e admitindo-se que do volume total a ser adquirido, 65% será de peixe e 35% de crustáceos, chega-se aos seguintes valores:

Período Tipo pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total Geral (Cr\$ 1,00)
Peixe "in natura"	58.500 x 257 15.034.500	97.500 x 257 25.057.500	195.000 x 257 50.115.000	90.207.000
Crustáceos	31.500 x 454 14.301.000	52.500 x 454 23.835.000	105.000 x 454 47.670.000	85.806.000
Total Geral	29.335.000	48.892.500	97.785.000	176.013.000

## g) Compra de Insumos

Como o óleo combustível será apenas repassado ao Associado, sem nenhum ônus condicional. O custo será igual à receita.

Cr\$ 17.368.560,00/ano

## h) Energia Elétrica

Para efeito de cálculo da energia elétrica a ser consumida pela Associação do Norte, considerou-se os seguintes valores:

- . taxa de importe = Cr\$ 72,061/kw - Industrial
- . empréstimo compulsório = Cr\$ 7,818850/kw - (Entrepasto)
- . consumo médio anual = 60.000 kw

Custo Anual = (60.000 kw x 72,061) + (60.000 kw x 7,818850) = Cr\$ 4.792.791,00

## i) Consumo de Água

Para efeito de cálculo, considerou-se a Associação funcionando durante 300 dias/ano.

Custo/Anual = 21,5 m<sup>3</sup>/dia x Cr\$ 231,36/m<sup>3</sup> x 300 dias =  
Cr\$ 1.492.272,00

## j) Desinfetantes e Detergentes

Considerou-se um consumo diário de Cr\$ 1.500,00.

Custo/Anual = Cr\$ 1.500,00 x 300 dias = Cr\$ 450.000,00

## e) Capital de Giro

Considerando-se que a Associação de Pescadores do Norte deverá adquirir 1.000 kg de pescado/dia e que o retorno do recurso aplicado se dará no máximo em 10 dias, chega-se ao seguinte valor:

. 650 kg/peixe x Cr\$ 257,00/kg x 10 dias =  
Cr\$ 1.670.500,00

. 350 kg/crustáceos x Cr\$ 454,00/kg x 10 dias =  
Cr\$ 1.589.000,00

Total de Capital de Giro necessário =  
Cr\$ 3.259.500,00

## 13.2. Associação de Pescadores do Centro

## 13.2.1. Orçamento Operacional

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Anos 1	2	3	4	5-15
1. RECEITAS		<u>590.529.840</u>	<u>802.809.840</u>	<u>1.121.229.840</u>	<u>1.121.229.840</u>
1.1. Venda de Pescado		530.700.000	742.980.000	1.061.400.000	1.061.400.000
1.2. Venda de Insumos		59.829.840	59.829.840	59.829.840	59.829.840
2. CUSTOS		<u>490.230.380</u>	<u>661.948.940</u>	<u>900.138.188</u>	<u>900.138.188</u>
2.1. Custos Fixos		<u>43.096.249</u>	<u>58.034.809</u>	<u>58.034.809</u>	<u>58.034.809</u>
- Pessoal		16.416.000	27.360.000	27.360.000	27.360.000
- Encargos Sociais		5.991.840	9.986.400	9.986.400	9.986.400
- Vestuário		1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
- Manutenção e Depreciação		19.688.409	19.688.409	19.688.409	19.688.409
2.2. Custos Variáveis		<u>447.134.131</u>	<u>603.914.131</u>	<u>842.103.379</u>	<u>842.103.379</u>
- Compra de Pescado		391.950.000	548.730.000	783.900.000	783.900.000
- Compra de Insumos		45.789.840	45.789.840	45.789.840	45.789.840
- Energia Elétrica		5.325.043	5.325.043	5.325.043	5.325.043
- Água		3.019.248	3.019.248	3.019.248	3.019.248
- Desinfetantes e Detergente		1.050.000	1.050.000	1.050.000	1.050.000
3. RESULTADO OPERACIONAL (1 - 2)		<u>100.299.460</u>	<u>140.860.900</u>	<u>221.091.652</u>	<u>221.091.652</u>
4. DEDUÇÕES		<u>15.044.919</u>	<u>21.129.135</u>	<u>33.163.748</u>	<u>33.163.748</u>
4.1. Fundo Educacional (5%)		5.014.973	7.043.045	11.054.583	11.054.583
4.2. Fundo de Reserva (10%)		10.029.946	14.086.090	22.109.165	22.109.165
5. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (3 - 4)		85.254.541	119.731.765	187.927.904	187.927.904

## 13.2.2. Quadro Financeiro

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Anos	1	2	3	4	5-15	Total
1. INVESTIMENTOS		<u>302.388.816</u>	<u>20.010.000</u>	-	-	-	<u>322.398.816</u>
- Projeto		10.000.000	-	-	-	-	10.000.000
- Terrenos		36.000.000	-	-	-	-	36.000.000
- Movimentação de Terras		4.353.789	-	-	-	-	4.353.789
- Construções		127.220.988	-	-	-	-	127.220.988
- Fiscal.e Superv.de Obras (2%)		2.501.339	-	-	-	-	2.501.339
- Equipamentos		122.312.700	-	-	-	-	122.312.700
- Capital de Giro		-	20.010.000	-	-	-	20.010.000
2. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (Orçamento Operacional)		-	85.254.541	119.731.765	187.927.904	2.067.184.944	2.460.099.154
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)		-	65.244.541	119.731.765	187.927.904	2.067.184.944	2.440.089.154

TIR = 42,17%

UPL = Cr\$ 823.813.414,00 (15 anos)

UPL = Cr\$ 54.920.894,27 (ano)

$$\text{Relação B/C} = \frac{7.091.730.711}{6.044.436.282} = 1,17$$

13.2.3. Ponto de Nivelamento  
(Break - Even - Point)

$Pn = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$  = Ponto onde a receita total cobre o custo.  
Total de uma empresa, de onde se inicia o seu lucro.

$$Pn = \frac{58.034.809 \times 100}{1.121.229.840 - 842.103.379} = \frac{5.803.480.900}{279.126.461} = 20,79\%$$

$$Pn = \underline{20,79\%}$$

Memória de Cálculo:

$$Pn = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$$

Pn = Ponto de Nivelamento a 100% da capacidade instalada

CTF = Custo Total Fixo = Cr\$ 58.034.809,00

RTV = Receita Total de Vendas = Cr\$ 1.121.229.840,00

CTV = Custo Total Variável = Cr\$ 842.103.379,00

Os valores (Cr\$) são aqueles constantes do Orçamento Operacional (Quadro 13.2.1), coluna 5-15 anos.

## 13.2.4. Memória de Cálculo

Associação de Pescadores do Centro

## a) Venda de Pescado

Considerou-se que a Associação poderá vender o pescado para o atacadista e o consumidor final por um preço 20% abaixo do praticado atualmente no mercado.

Segundo dados do SIMA/ES o preço médio pago em dezembro/83, pelo peixe e crustáceo, no atacado foi de Cr\$ 1.842,00/kg e Cr\$ 1.475,00/kg, respectivamente.

Admitindo-se que, da produção total desta Associação, o peixe representa 80% e os crustáceos 20%, chega-se aos seguintes valores:

Período Tipo pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º Ano	Total Geral (Cr\$1,00)
Peixe "in natura"	300.000 x 1.474 442.200.000	420.000 x 1.474 619.080.000	600.000 x 1.474 884.400.000	1.945.680.000
Crustáceos	75.000 x 1.180 88.500.000	105.000 x 1.180 123.900.000	150.000 x 1.180 177.000.000	389.400.000
Total Geral	530.700.000	742.980.000	1.061.400.000	2.335.080.000

## b) Venda de Insumos

- Gelo - A Associação deverá comercializar 3.600 kg/dia (toda produção) ao preço de Cr\$ 13,00/kg.

Receita Gelo = 3.600 kg/dia x Cr\$ 13,00/kg x 300 dias = Cr\$ 14.040.000,00/ano

- Óleo Combustível

Barra do Riacho

- . Consumo médio de óleo diesel/emb./viagem = 20 l
- . Número de embarcações a serem abastecidas por dia = 24
- . Número de viagens embarcações/ano = 204

Consumo óleo/ano = 20 l x 24 emb. x 204 viagens = 97.920 l

Receita óleo/ano = 97.920 l x Cr\$ 387,00/l = Cr\$ 37.895.040,00



## - Vila Velha

- . Consumo médio de óleo diesel/emb./viagem = 20 l
- . Número de embarcações a serem abastecidas por dia = 5
- . Número de viagens embarcações/ano = 204

Consumo óleo/ano = 20 l x 5 emb. x 204 viagens =  
20.400 l

Receita óleo/ano = 20.400 l x Cr\$ 387,00/l =  
Cr\$ 7.894.800,00

## - Guarapari

Não haverá fornecimento de óleo, pois existe próximo ao local de desembarque um sistema de abastecimento já funcionando.

Receita de óleo total da Associação =  
Cr\$ 45.789.840,00/ano

## c) Salário Pessoal e Encargos Sociais

Conforme Quadro de Recursos Humanos, observa-se que o custo com Pessoal e Encargos Sociais será de:

Salário Pessoal/ano	=	Cr\$ 27.360.000,00
Encargos Sociais/ano	=	Cr\$ 9.986.400,00
<u>Total Geral</u>	=	<u>Cr\$ 37.346.400,00</u>

OBS.: 1º ano - ano de implantação dos equipamentos  
2º ano - 60% do pessoal previsto  
3º ano - 100% do pessoal previsto

## d) Vestuário

Considerou-se para efeito de cálculo a aquisição de uniformes para:

. Motoristas	=	2
. Operários da Associação	=	11
. Funcionários do SIF	=	2
. Visitas	=	5
<u>Total</u>	=	<u>20 uniformes/ano</u>

Custo/ano = 20 uniformes x Cr\$ 50.000,00 =  
Cr\$ 1.000.000,00

## e) Manutenção e Depreciação

Para efeito de cálculo do custo de manutenção e de preciação, utilizou-se os índices do quadro a seguir:

Especificação	Vida Útil (anos)	Valor do Bem (Cr\$ 1,00)	Depreciação		Manutenção	
			% Ano	Valor/Ano (Cr\$ 1,00)	% Ano	Valor/Ano (Cr\$ 1,00)
Edificações	50	127.220.988	2,0	2.544.420	0,5	636.105
Máquinas e Equip.	10	25.179.900	10,0	2.517.990	2,0	503.598
Inst. Frigoríficas	20	59.982.800	5,0	2.999.140	2,0	1.199.656
Veículos	5	37.150.000	20,0	7.430.000	5,0	1.857.500
<b>Total</b>	-	<b>249.533.688</b>	-	<b>15.491.550</b>	-	<b>4.196.859</b>

Valor total (Depreciação + Manutenção) = Cr\$ 19.688.409,00

## f) Compra de Pescado

Em dezembro/83 o preço médio pago ao pescador pelo peixe era de Cr\$ 896,00/kg e pelo crustáceo Cr\$ 772,00/kg. Considerando-se que a Associação deverá pagar 20% a mais pelo pescado e admitindo-se que do volume total a ser adquirido, 80% será de peixe e 20% de crustáceo, chega-se aos seguintes valores:

Período / Tipo pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total Geral (Cr\$ 1,00)
Peixe "in natura"	300.000x1.075 322.500.000	420.000x1.075 451.500.000	600.000x1.075 645.000.000	- 1.419.000.000
Crustáceos	75.000x 926 69.450.000	105.000 x 926 97.230.000	150.000 x 926 138.900.000	- 305.580.000
<b>TOTAL</b>	<b>391.950.000</b>	<b>548.730.000</b>	<b>783.900.000</b>	<b>1.724.580.000</b>

## g) Compra de Insumos

Como o óleo combustível será apenas repassado ao associado, sem nenhum ônus adicional, o custo será igual à receita.

Cr\$ 45.789.840,00/ano

## g) Compra de Insumos

Como o óleo combustível será apenas repassado ao as sociado, sem nenhum ônus adicional, o custo será igual à receita.

Cr\$ 45.789.840,00/ano

## h) Energia Elétrica

Para efeito de cálculo da energia elétrica a ser consumida pela Associação do centro, considerou-se os seguintes valores:

- . Taxa de Importe = Cr\$ 72,061/kw / Industrial
- . Empréstimo compulsório = Cr\$ 7,818850 (Entrepasto)
- . Taxa de Importe = Cr\$ 32,325714/kw / Residencial
- . Imposto Único = Cr\$ 12,028571/kw / (Posto de Coleta)

## - Vila Velha

Consumo médio mensal = 60.000 kw

Custo Anual = (60.000 kw x 72,061) + (60.000 kw x 7,818850) = Cr\$ 4.792.791,00

## - Guarapari e Barra do Riacho

Consumo médio anual = 12.000 kw

Custo Anual = (12.000 kw x 32,325714) + (12.000 kw x 12,028571) = Cr\$ 532.252,00

Custo total da Associação = Cr\$ 5.325.043,00

## i) Consumo de Água

Para efeito de cálculo, considerou-se a Associação funcionando durante 300 dias/ano.

## - Vila Velha

Custo Anual = 27,5 m<sup>3</sup>/dia x Cr\$ 231,36/m<sup>3</sup> x 300 dias = Cr\$ 1.908.720,00

## - Barra do Riacho e Guarapari

Custo Anual = 16,0 m<sup>3</sup>/dia x Cr\$ 231,36/m<sup>3</sup> x 300 dias = Cr\$ 1.110.528,00

Custo total da Associação = Cr\$ 3.019.248,00

## j) Desinfetantes e Detergentes

Considerou-se um consumo diário de Cr\$ 1.500,00

Custo Anual = (Cr\$ 1.500,00 x 300 dias) +

(Cr\$ 1.000,00 x 300 dias x 2) = Cr\$ 1.050.000,00

## L) Capital de Giro

Considerou-se que a Associação de Pescadores do Centro deverá adquirir 2.500 kg/pescado/dia e que o retorno do recurso aplicado se dará no máximo em 10 dias, chega-se ao seguinte valor:

2.000 kg/peixe x Cr\$ 695,00 x 10 dias = Cr\$ 13.900.000,00

500 kg/crustáceos x Cr\$ 1.222,00 x 10 dias = Cr\$ 6.110.000,00

Total de capital de giro necessário = Cr\$ 20.010.000,00

## 13.3. Associação de Pescadores do Sul

## 13.3.1. Orçamento Operacional

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Anos 1	2	3	4	5-15
1. RECEITAS		<u>826.576.540</u>	<u>1.044.930.940</u>	<u>1.362.537.340</u>	<u>1.362.537.340</u>
1.1. Venda de Pescado		535.960.800	754.315.200	1.071.921.600	1.071.921.600
1.2. Venda de Insumos		290.615.740	290.615.740	290.615.740	290.615.740
2. CUSTOS		<u>599.800.384</u>	<u>724.301.824</u>	<u>884.237.824</u>	<u>884.237.824</u>
2.1. Custos Fixos		<u>48.579.244</u>	<u>63.124.684</u>	<u>63.124.684</u>	<u>63.124.684</u>
- Pessoal		15.984.000	26.640.000	26.640.000	26.640.000
- Encargos Sociais		5.834.160	9.723.600	9.723.600	9.723.600
- Vestuário		1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
- Manutenção e Depreciação		25.761.084	25.761.084	25.761.084	25.761.084
2.2. Custos Variáveis		<u>551.221.140</u>	<u>661.177.140</u>	<u>821.113.140</u>	<u>821.113.140</u>
- Compra de Pescado		269.892.000	379.848.000	539.784.000	539.784.000
- Compra de Insumos		265.948.240	265.948.240	265.948.240	265.948.240
- Energia elétrica		10.117.834	10.117.834	10.117.834	10.117.834
- Água		4.213.066	4.213.066	4.213.066	4.213.066
- Desinfetante e detergente		1.050.000	1.050.000	1.050.000	1.050.000
3. RESULTADO OPERACIONAL (1 - 2)		<u>226.776.156</u>	<u>320.629.116</u>	<u>478.299.516</u>	<u>478.299.516</u>
4. DEDUÇÕES		<u>34.016.424</u>	<u>48.094.368</u>	<u>71.744.928</u>	<u>71.744.928</u>
4.1. Fundo Educacional (5%)		11.338.808	16.031.456	23.914.976	23.914.976
4.2. Fundo de Reserva (10%)		22.677.616	32.062.912	47.829.952	47.829.952
5. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (3 - 4)		192.759.732	272.534.748	406.554.588	406.554.588

13.3.2. Quadro Financeiro

Discriminação \ Anos	1	2	3	4	5-15	Total
1. INVESTIMENTOS	<u>477.723.913</u>	<u>17.992.800</u>	-	-	-	<u>495.716.713</u>
- Projeto	15.000.000	-	-	-	-	15.000.000
- Terrenos	57.600.000	-	-	-	-	57.600.000
- Movimentação de terras	4.484.752	-	-	-	-	4.484.752
- Construções	247.832.805	-	-	-	-	247.832.805
- Fiscal e Superv.de Obras (2%)	4.956.656	-	-	-	-	4.956.656
- Equipamentos	147.849.700	-	-	-	-	147.849.700
- Capital de Giro	-	17.992.800	-	-	-	17.992.800
2. FLUXO DE CAIXA CONTÁBIL (Orçamento Operacional)	-	192.759.732	272.534.748	406.554.588	4.472.100.474	5.343.949.542
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)	-	174.766.932	272.534.748	406.554.588	4.472.100.474	5.325.956.742

TIR = 58,36%

UPL = Cr\$ 2.025.201.412,00 (15 anos)

UPL = Cr\$ 135.013.427,50 (ano)

Relação B/C =  $\frac{8.772.698.301}{6.283.288.439} = 1,40$

13.3.3. Ponto de Nivelamento  
(Break - Even - Point)

$P_n = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$  = Ponto onde a receita total cobre o custo total de uma empresa, e de onde se inicia o seu lucro.

$$P_n = \frac{63.124.684 \times 100}{1.362.537.340 - 821.113.140} = \frac{6.312.468.400}{541.424.200} = 11,65\%$$

$$P_n = \underline{11,65\%}$$

Memória de Cálculo:

$$P_n = \frac{CTF \times 100}{RTV - CTV}$$

$P_n$  = Ponto de nivelamento a 100% da capacidade instalada.

CTF = Custo total fixo = Cr\$ 63.124.684,00

RTV = Receita total de vendas = Cr\$ 1.362.537.340,00

CTV = Custo total variável = Cr\$ 821.113.140,00

Os valores (Cr\$) são aqueles constantes do Orçamento Operacional (Quadro 13.3.1.), coluna 5-15 anos.

## 13.3.4. Memória de Cálculo

Associação de Pescadores do Sul

## a) Venda de Pescado

Considerou-se que a Associação poderá vender o pescado para o atacadista e o consumidor final por um preço 20% abaixo do praticado atualmente no mercado.

Segundo dados do SIMA/ES o preço médio pago em dezembro/83, pelo peixe e crustáceo, no atacado foi de Cr\$ 1.842,00/kg e Cr\$ 1.475,00/kg, respectivamente.

Admitindo-se que, da produção total desta Associação o peixe representa 80% e os crustáceos 20%, chega-se aos seguintes valores:

Período Tipo Pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total Geral (Cr\$ 1,00)
Peixe "in natura"	259.200 x 1.474 382.060.800	364.800 x 1.474 537.715.200	518.400 x 1.474 764.121.600	- 1.683.897.600
Crustáceos	81.000 x 1.180 95.580.000	114.000 x 1.180 134.520.000	162.000 x 1.180 191.160.000	- 421.260.000
Peixe Salgado *	38.880 x 1.500 58.320.000	54.720 x 1.500 82.080.000	77.760 x 1.500 116.640.000	- 257.040.000
<b>TOTAL (Cr\$ 1,00)</b>	<b>535.960.800</b>	<b>754.315.200</b>	<b>1.071.921.600</b>	<b>2.362.197.600</b>

\* 20% do peixe a ser trabalhado no Entrepasto será salgado. Deve-se considerar uma quebra de 40% no beneficiamento do volume total do pescado a ser salgado.

## b) Venda de Insumos

- Gelo - A Associação deverá comercializar 6.325 kg/dia ao preço de Cr\$ 13,00/kg.

Receita = 6.325 kg/dia x Cr\$ 13,00/kg x 300 dias =  
Cr\$ 24.667.500,00/ano

- Óleo Combustível

Itapemirim

. Consumo médio de óleo diesel/emb./viagem = 25 l

. Número de embarcações a serem abastecidas por dia = 20

. Número de viagem embarcação/ano = 204



Consumo óleo/ano = 25 l x 20 emb. x 204 = 102.000 l  
 Receita óleo/ano = 102.000 x Cr\$ 387,00/l =  
 Cr\$ 39.474.000,00

- Piúma

- . Consumo médio de óleo diesel/emb./viagem = 40 l
- . Número de embarcações a serem abastecidas por dia = 22
- . Número de viagem embarcação/ano = 204

Consumo óleo/ano = 40 l x 22 emb. x 204 = 179.520 l  
 Receita óleo/ano = 179.520 x Cr\$ 387,00/l =  
 Cr\$ 69.474.240,00

- Itaipava

- . Consumo médio de óleo diesel/emb./viagem = 80 l
- . Número de embarcações a serem abastecidas por dia = 25
- . Número de viagens embarcações/ano = 204

Consumo óleo/ano = 80 l x 25 emb. x 204 viagens =  
 408.000 l

Receita óleo/ano = 408.000 x Cr\$ 387,00/l =  
 Cr\$ 157.000.000,00

Receita total de óleo = Cr\$ 265.948.240,00/ano

Receita total (óleo + gelo) = Cr\$ 290.615.740,00/ano

c) Salário Pessoal e Encargos Sociais

Conforme Quadro de Recursos Humanos, observa-se que o custo do Pessoal e Encargos Sociais será de:

Salário pessoal/ano = Cr\$ 26.640.000,00

Encargos sociais/ano = Cr\$ 9.723.600,00

Total Geral = Cr\$ 36.363.600,00

OBS.: 1º ano - ano de implantação dos equipamentos

2º ano - 60% do pessoal previsto

3º ano - 100% do pessoal previsto

d) Vestuário

Considerou-se para efeito de cálculo a aquisição de uniformes para:

. Motoristas	-	2
. Operários	-	10
. Funcionários SIF	-	2
. Visitas	-	6
<u>Total</u>		<u>20 uniformes/ano</u>

Custo/ano = 20 uniformes x Cr\$ 50.000,00 =  
Cr\$ 1.000.000,00

e) Manutenção e Depreciação

Para efeito de cálculo do custo de manutenção e de preciação, utilizou-se os índices do Quadro a seguir:

Especificação	Vida Útil (anos)	Valor do Bem (Cr\$1,00)	Depreciação		Manutenção	
			% Ano	Valor/Ano (Cr\$1,00)	% Ano	Valor/Ano (Cr\$ 1,00)
Edificações	50	247.832.805	2,0	4.956.656	0,5	1.239.164
Máquinas e Equip.	10	22.567.700	10,0	2.256.770	2,0	451.354
Inst. Frigoríficas	20	80.352.000	5,0	4.017.600	2,0	1.607.040
Veículos	5	44.930.000	20,0	8.986.000	5,0	2.246.500
<b>TOTAL</b>	-	-	-	20.217.026	-	5.544.058

Valor total (Depreciação + manutenção) = Cr\$ 25.761.084,00

f) Compra de Pescado

Em dezembro/83 o preço médio pago ao pescador pelo peixe, era de Cr\$ 348,00/kg e pelo crustáceo Cr\$ 1.383,00/kg.

Considerando-se que a Associação deverá pagar 20% a mais pelo pescado e admitindo-se que do volume total a ser adquirido, 80% será de peixe e 20% de crustáceo, chega-se aos seguintes valores:

Período Tipo Pescado (kg)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total Geral (Cr\$ 1,00)
Peixe "in natura"	324.000x 418 135.432.000	456.000x 418 190.608.000	648.000x 418 270.864.000	- 596.904.000
Crustáceos	81.000x1.660 134.460.000	114.000x1.660 189.240.000	162.000x1.660 268.920.000	- 592.620.000
<b>TOTAL GERAL</b>	269.892.000	379.848.000	539.784.000	1.189.524.000

## g) Compra de Insumos

Como o óleo combustível será apenas repassado ao as sociado, sem nenhum ônus adicional. O custo será igual a receita.

Cr\$ 265.948.240,00/ano

## h) Energia Elétrica

Para efeito de cálculo da energia elétrica a ser consumida pela Associação do Sul, considerou-se os seguintes valores:

- . Taxa de importe = Cr\$ 72,061/kw - Industrial
- . Empréstimo compulsório = Cr\$ 7,818850/kw - (Entrepasto)
- . Taxa de importe = Cr\$ 32,325714/kw - Residencial
- . Imposto Único = Cr\$ 12,028571/kw - (Posto de Coleta)

## - Itapemirim

Consumo médio anual = 120.000 kw

Custo Anual = (120.000 kw x Cr\$ 72,061/kw) +

(120.000 kw x Cr\$ 7,818850/kw) = Cr\$ 9.585.582,00

## - Piúma e Itaipava

Consumo médio anual = 12.000 kw

Custo Anual = (12.000 kw x Cr\$ 32,325714/kw) +

(12.000 kw x Cr\$ 12,028571/kw) = Cr\$ 532.252,00

Custo total da Associação = Cr\$ 10.117.834,00/ano

## i) Consumo de Água

Para efeito de cálculo, considerou-se a Associação funcionando durante 300 dias.

## - Itapemirim

Custo Anual = 41,7 m<sup>3</sup>/dia x Cr\$ 231,36/m<sup>3</sup> x 300 dias = Cr\$ 2.894.314,00

## - Piúma e Itaipava

Custo Anual = 19,0 m<sup>3</sup>/dia x Cr\$ 231,36/m<sup>3</sup> x 300 dias = Cr\$ 1.318.752,00

Custo Total da Associação = Cr\$ 4.213.066,00/ano

## j) Desinfetantes e Detergentes

Considerou-se um consumo diário de Cr\$ 1.500,00.

$$\begin{aligned} \text{Custo Anual} &= (\text{Cr\$ } 1.500,00 \times 300 \text{ dias}) + \\ &(\text{Cr\$ } 1.000,00 \times 300 \text{ dias} \times 2) = \text{Cr\$ } 1.050.000,00/\text{ano} \end{aligned}$$

#### L) Capital de Giro

Considerou-se que a Associação de Pescadores do Sul deverá adquirir 2.700 kg/pescado/dia e que o retorno do recurso aplicado se dará no máximo em 10 dias, chega-se ao seguinte valor:

$$\begin{aligned} 2.160 \text{ kg/peixe} \times \text{Cr\$ } 418,00/\text{kg} \times 10 \text{ dias} &= \text{Cr\$ } 9.028.800,00 \\ 540 \text{ kg/crustáceos} \times \text{Cr\$ } 1.660,00/\text{kg} \times 10 \text{ dias} &= \text{Cr\$ } 8.964.000,00 \\ \text{Total de capital de giro necessário} &= \text{Cr\$ } 17.992.800,00 \end{aligned}$$

13.4. Quadro de Usos e Fontes

			(Cr\$ 1,00)
Usos	Fontes	F N D U	Gov.do Estado
			Total *
Projeto		30.000.000	-
Terrenos		-	113.600.000
Movimentação de Terras		-	10.205.217
Construções		397.631.918	37.651.839
Fisc. e Supervisão de Obras		-	8.651.839
Equipamentos		354.233.100	-
Assistência Técnica		521.856.000	347.904.000
Capital de Giro		-	41.262.300
<b>T o t a l</b>		<b>1.303.721.018</b>	<b>558.737.466</b>
			<b>1.862.458.484</b>

\* Total das três Associações.

13.5. Cronograma Financeiro

Fontes	1º Ano				2º Ano		
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
FNDU	76.533.200	346.943.078	498.240.340	42.265.200	42.542.400	43.459.200	41.623.200
GOV. DO ESTADO	151.288.800	38.351.476	73.165.290	69.439.100	28.361.600	28.972.800	27.748.800
T O T A L	227.822.000	385.294.554	571.405.630	111.704.300	70.904.000	72.432.000	69.372.000

13.5. Cronograma Financeiro (Continuação)

(Cr\$ 1,00)

PERÍODOS	2º Ano		3º Ano			T o t a l
	4º TRIM.	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	
Fontes						
FNDU	42.230.400	42.576.000	43.098.000	42.306.600	41.903.400	1.303.721.018
GOV. DO ESTADO	28.153.600	28.384.000	28.732.000	28.204.400	27.935.600	558.737.466
T O T A L	70.384.000	70.960.000	71.830.000	70.511.000	69.839.000	1.862.458.484

13.6. Cronograma Físico-Financeiro

ETAPAS	TRIMESTRES	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
Projeto		20.000.000	10.000.000	-	-	-	-	-
Terrenos		113.600.000	-	-	-	-	-	-
Mov. de Terra		-	8.000.000	2.205.217	-	-	-	-
Construção		-	117.887.878	316.858.150	-	-	-	-
Fisc. e Sup. das Obras		-	2.314.676	6.337.163	-	-	-	-
Equipamentos		-	177.000.000	177.233.100	-	-	-	-
Assistência Técnica		94.222.000	70.092.000	68.772.000	70.442.000	70.904.000	72.432.000	69.372.000
Capital de Giro		-	-	-	41.262.300	-	-	-
<b>T O T A L</b>		<b>227.822.000</b>	<b>385.294.554</b>	<b>571.405.630</b>	<b>111.704.300</b>	<b>70.904.000</b>	<b>72.432.000</b>	<b>69.372.000</b>



## 13.6. Cronograma Físico-Financeiro (Continuação)

(Cr\$ 1,00)

ETAPAS	TRIMESTRES	8º	9º	10º	11º	12º	T O T A L	Contigências Físicas
Projeto		-	-	-	-	-	30.000.000	
Terrenos		-	-	-	-	-	113.600.000	
Mov. de Terra		-	-	-	-	-	10.205.217	
Construção		-	-	-	-	-	434.746.028	
Fisc. e Sup. das Obras		-	-	-	-	-	8.651.839	
Equipamentos		-	-	-	-	-	354.233.100	
Assistência Técnica		70.384.000	70.960.000	71.830.000	70.511.000	69.839.000	869.760.000	
Capital de Giro		-	-	-	-	-	41.262.300	
T O T A L		70.384.000	70.960.000	71.830.000	70.511.000	69.839.000	1.862.458.484	

14.0. ANÁLISE ECONÔMICA

14.1. Associação de Pescador do Norte

14.1.1. Quadro Econômico

(Cr\$ 1,00)

Especificações	Anos					
	1	2	3	4	5-15	Total
1. CUSTOS	<u>257.336.549</u>	<u>78.905.926</u>	<u>75.646.426</u>	-	-	<u>411.888.901</u>
. Projeto	5.000.000	-	-	-	-	5.000.000
. Terrenos	20.000.000	-	-	-	-	20.000.000
. Mov. de Terras	1.366.676	-	-	-	-	1.366.676
. Construções	59.692.235	-	-	-	-	59.692.235
. Fisc. e Sup. de Obras	1.193.844	-	-	-	-	1.193.844
. Equipamentos	84.070.700	-	-	-	-	84.070.700
. Assistência Técnica	86.013.094	75.646.426	75.646.426	-	-	237.305.946
. Capital de Giro	-	3.259.500	-	-	-	3.259.500
2. BENEFÍCIOS	-	<u>90.045.420</u>	<u>122.164.886</u>	<u>148.632.663</u>	<u>148.632.663</u>	-
. Aumento da Produção	-	74.721.470	91.910.130	109.098.800	109.098.800	-
. Redução das Perdas	-	15.323.950	30.254.756	39.533.863	39.533.863	-
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)	-	11.139.494	46.518.460	148.632.663	148.632.663	-

TIR = 23,98%

VPL = Cr\$ 419.098.423,00 (15 anos)

VPL = Cr\$ 27.939.894,00 (ano)

Relação B/C =  $\frac{963.470.080}{389.819.305} = 2,47$

14.1.2. Benefícios Gerados pelo Projeto.

14.1.2.1. Aumento da Produção de Pescado e do Valor da Produção (1.<sup>a</sup> Comercialização), sem e com o Projeto

Anos	Produção (kg)		Impacto do Projeto (kg)	Valor da Produção (Cr\$)		Impacto do Projeto (Cr\$ 1,00)
	s/o Projeto	c/o Projeto		s/o Projeto	c/o Projeto	
1984	1.054.680	1.054.680	-	286.240.140	286.240.140	-
1985	1.054.680	1.107.414	52.734	286.240.140	360.961.610	74.721.470
1986	1.054.680	1.160.148	105.468	286.240.140	378.150.270	91.910.130
1987	1.054.680	1.212.882	158.202	286.240.140	395.338.940	109.098.800

OBS: Acredita-se que com a implantação da infraestrutura prevista para recepção, manipulação, comercialização do pescado e a ação intensiva da Assistência Técnica, será possível se conseguir um acréscimo de 15% na produção do pescado no 3º ano do Projeto.

14.1.2.2. Redução das Perdas do Pescado

Anos	Produção (kg)	Perdas Atuais (%)	Perdas Atuais (kg)	Redução de Perdas (%)	Perdas (kg)	Benefício (Cr\$ 1,00)
1985	1.107.414	15	166.112	5	55.370	15.323.950
1986	1.160.148	15	174.022	8	92.812	30.254.756
1987	1.212.882	15	181.932	10	121.288	39.533.863
TOTAL	-	-	522.066	-	269.470	85.112.569

OBS: Atualmente as perdas do pescado giram em torno de 15%. Acredita-se que com a implantação dos equipamentos previstos no projeto, e a ação da Assistência Técnica, este índice possa ser reduzido para 5%.

14.2. Associação de Pescadores do Centro

14.2.1. Quadro Econômico

(Cr\$ 1,00)

Especificações	Anos	1	2	3	4	5-15	Total
1. CUSTOS		<u>400.184.459</u>	<u>113.738.977</u>	<u>93.728.977</u>	-	-	<u>607.652.413</u>
. Projeto		10.000.000	-	-	-	-	10.000.000
. Terrenos		36.000.000	-	-	-	-	36.000.000
. Mov. de Terras		4.353.789	-	-	-	-	4.353.789
. Edificações		127.220.988	-	-	-	-	127.220.988
. Fisc. e Suf. de Obras		2.501.339	-	-	-	-	2.501.339
. Equipamentos		122.312.700	-	-	-	-	122.312.700
. Assistência Técnica		97.795.643	93.728.977	93.728.977	-	-	285.253.597
. Capital de Giro		-	20.010.000	-	-	-	20.010.000
2. BENEFÍCIOS		-	<u>291.483.953</u>	<u>490.000.146</u>	<u>501.727.355</u>	<u>501.727.355</u>	-
. Aumento da Produção		-	191.627.635	225.008.187	244.745.077	244.745.077	-
. Redução das Perdas		-	99.856.318	151.252.982	256.982.278	256.982.278	-
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)		-	177.744.976	396.271.169	501.727.355	501.727.355	-

TIR = 58,68%

VPL = Cr\$ 2.517.873.738,00 (15 anos)

VPL = Cr\$ 767.858.249,00 (Ano)

Relação B/C =  $\frac{3.304.068.346}{578.724.546} = 5,70$

14.2.2. Benefícios Gerados pelo Projeto

14.2.2.1. Aumento da Produção de Pescado e do Valor da Produção (1ª Comercialização), sem e com o Projeto.

Anos	Produção (kg)		Impacto do Projeto (kg)	Valor da Produção (Cr\$ 1,00)		Impacto do Projeto (Cr\$ 1,00)
	s/ o Projeto	c/ o Projeto		s/ o Projeto	c/ o Projeto	
1984	4.683.228	4.683.228	-	4.894.909.906	4.894.909.906	-
1985	4.683.228	4.776.893	93.665	4.894.909.906	4.992.808.564	191.627.635
1986	4.683.228	4.823.725	140.497	4.894.909.906	5.119.918.093	225.008.187
1987	4.683.228	4.917.389	234.161	4.894.909.906	5.139.654.983	244.745.077
TOTAL	-	-	.468.323	-	-	.661.380.899

OBS: Acredita-se que com a implantação da infra-estrutura prevista para recepção, manipulação, comercialização do pescado e a ação intensiva da Assistência Técnica, será possível conseguir um acréscimo de 5% na produção do pescado no 3º ano do Projeto.

14.2.2.2. Redução das Perdas do Pescado

Anos	Produção	Perdas	Atuais	Redução de Perdas		Benefício
	kg	(%)	(kg)	(%)	(kg)	(Cr\$ 1,00)
1985	4.776.893	10	477.689	2	95.538	99.856.318
1986	4.823.725	10	482.372	3	144.712	151.252.982
1987	4.917.389	10	491.738	5	245.869	256.982.278
TOTAL	-	-	-	-	486.119	508.091.578

OBS: Atualmente as perdas do pescado giram em torno de 15%. Acredita-se que com a implantação dos equipamentos previstos no Projeto e a ação da Assistência Técnica, este índice possa ser reduzido para 5%.

14.3. Associação de Pescadores do Sul

14.3.1. Quadro Econômico

(Cr\$ 1,00)

Especificações	Anos	1	2	3	4	5-15	Total
1. CUSTOS		<u>601.302.774</u>	<u>129.803.995</u>	<u>111.811.195</u>	-	-	<u>842.917.964</u>
. Projeto		15.000.000	-	-	-	-	15.000.000
. Terrenos		57.600.000	-	-	-	-	57.600.000
. Mov. de Terras		4.484.752	-	-	-	-	4.484.752
. Construções		247.832.805	-	-	-	-	247.832.805
. Fisc. e Suf. de Obras		4.956.656	-	-	-	-	4.956.656
. Equipamentos		147.849.700	-	-	-	-	147.849.700
. Assistência Técnica		123.578.861	111.811.195	111.811.195	-	-	347.201.251
. Capital de Giro		-	17.992.800	-	-	-	17.992.800
2. BENEFÍCIOS		-	<u>157.884.154</u>	<u>237.999.429</u>	<u>353.087.574</u>	<u>353.087.574</u>	-
. Aumento da Produção		-	78.160.723	117.241.085	147.916.342	147.916.342	-
. Redução das Perdas		-	79.723.431	120.758.344	205.171.232	205.171.232	-
3. RESULTADO LÍQUIDO (2 - 1)		-	28.080.159	126.188.234	353.087.574	353.087.574	-

TIR = 27,30%

VPL = Cr\$ 1.145.335.824,00 (15 anos)

VPL = Cr\$ 76.355.722,00 (Ano)

Relação B/C =  $\frac{2.195.942.799}{808.991.784} = 2,71$



14.2,3, Benefícios Gerados pelo Projeto

14.2.3.1. Aumento da Produção de Pescado e do Valor da Produção (1ª Comercialização), sem e com o Projeto.

Anos	Produção (kg)		Impacto do Projeto (kg)	Valor da Produção (Cr\$ 1,00)		Impacto do Projeto (Cr\$ 1,00)
	s/o Projeto	c/o Projeto		s/o Projeto	c/o Projeto	
1984	5.864.388	5.864.388	-	3.908.028.163	3.908.028.163	-
1985	5.864.388	5.981.676	117.288	3.908.028.163	3.986.188.886	78.160.723
1986	5.864.388	6.040.320	175.932	3.908.028.163	4.025.269.248	117.241.085
1987	5.864.388	6,157,607	293,219	3.908.028.163	4.055.944.506	147.916.342
TOTAL	-	-	586.439	-	-	343.318.150

OBS: Acredita-se que com a implantação da infra-estrutura prevista para recepção, manipulação, comercialização do pescado e a ação intensiva da Assistência Técnica, será possível conseguir um acréscimo de 5% na produção do pescado no 3º ano do Projeto.

14.2.3.2. Redução das Perdas do Pescado

Anos	Produção (kg)	Perdas Atuais		Redução de Perdas		Benefício (Cr\$ 1,00)
		(%)	(kg)	(%)	(kg)	
1985	5.981.676	10	598.168	2	119.633	79.723.431
1986	6.040.320	10	604.032	3	181.210	120.758.344
1987	6.157.607	10	615.760	5	307.880	205.171.232
TOTAL	-	-	1.817.960	-	608.723	405.653.007

OBS: Atualmente as perdas do pescado giram em torno de 15%. Acredita-se que com a implantação dos equipamentos previstos no Projeto e a ação da Assistência Técnica, este índice possa ser reduzido para 5%.



## 5. PREENCHER O QUADRO SOBRE AS CONDIÇÕES DE MORADIA DO PÊSCADOR:

SITUAÇÃO		TIPOLOGIA	SERVIÇOS
PRÓPRIA	( ) construiu	( ) madeira	( ) água encanada
	( ) comprou	( ) alvenaria	( ) poço, rio, cacique, fonte
	( ) herdou	( ) estuque	( ) esgoto
	( ) outras _____	( ) palha	( ) fossa
	_____	( ) outros _____	( ) outra forma _____
		_____	_____
			( ) luz elétrica
			( ) outra forma _____
			_____
NÃO-PRÓPRIA	Forma:	( ) madeira	( ) água encanada
	( ) aluguel	( ) alvenaria	( ) poço, rio, cacique, fonte
	( ) cessão	( ) estuque	( ) esgoto
	( ) outros _____	( ) palha	( ) fossa
	_____	( ) outros _____	( ) outra forma _____
	Encargo mensal = _____	_____	_____
	_____		( ) luz elétrica
	_____		( ) outra forma _____
			_____

## 6. EXISTE ALGUM PROBLEMA EM RELAÇÃO AOS TERRENOS ONDE VIVEM E TRABALHAM OS PÊSCADORES?

( ) sim

( ) não

Qual é? \_\_\_\_\_

---



---



---

Identificar a origem do problema (legalização da posse, etc.):

---

---

---

---

---

Identificação do pescador:

- 7. QUAL O NÚMERO ATUAL DE PESCADORES? \_\_\_\_\_
- 8. QUAL O NÚMERO ATUAL DE PESCADORES PROPRIETÁRIOS DE BARCOS? \_\_\_\_\_
- 9. QUAL O NÚMERO ATUAL DE PESCADORES NÃO-PROPRIETÁRIOS DE BARCOS? \_\_\_\_\_
- 10. QUANTOS BARCOS SÃO DE PROPRIEDADE DE NÃO-PESCADORES? \_\_\_\_\_
- 11. QUAL O NÚMERO ATUAL DE TRIPULANTES? \_\_\_\_\_
- 12. COMO SE DÁ O APRENDIZADO INFORMAL DA PROFISSÃO DE PESCADOR? (EM QUE EPOCA, QUEM ENSINA, QUAL O TEMPO DE APRENDIZAGEM, etc):  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 13. QUAIS AS EXIGÊNCIAS FORMAIS PARA ALGUÉM SE TORNAR UM PESCADOR PROFIS SIONAL? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14. QUEM ESCOLHE E QUAL O CRITÉRIO DE ESCOLHA DAS PESSOAS PARA SAÍREM NO BARCO (PARENTESCO, AMIZADE, etc):

---

---

---

---

---

15. COMO SE DÁ A DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS NOS TRÊS MOMENTOS DA PESCARIA (ANTES, DURANTE, DEPOIS):

- Antes: (quem leva os apetrechos, providencia a isca, o rancho, etc)

---

---

---

---

---

- Durante: (quem conduz o barco até o ponto pesqueiro, tira os peixes da água, arruma na urna, segura o leme, isto é, qual a distribuição das tarefas entre os tripulantes no momento da pesca).

---

---

---

---

---

- Depois: (quem cuida dos apetrechos, quem faz a manutenção do barco, distribui a produção, etc.)

---

---

---

---

---

16. QUAIS OS CRITÉRIOS DE REMUNERAÇÃO POR TIPO DE TAREFA REALIZADA DURANTE A PESCARIA (EM DINHEIRO? EM PRODUTO? É FIXO OU PERCENTUAL? DE ACORDO COM: A PRODUÇÃO? etc):

---

---

---

---

17. QUAL A FREQUÊNCIA DAS VIAGENS DE PESCA POR MÊS? QUEM ORGANIZA E DETERMINA OS DIAS E HORAS DA ATIVIDADE PESQUEIRA? QUAL A PARTICIPAÇÃO DO DONO DO BARCO OU DO MESTRE? EXISTE PUNIÇÃO OU RECOMPENSA NA EXECUÇÃO DAS TAREFAS?

---

---

---

---

---

---

---

---

18. EXISTE ALGUM ESTATUTO FORMAL (CONTRATO, MARINHA, INSCRIÇÃO, etc), QUE CONTROLA A ATIVIDADE DO PESCADOR? QUAL?

---

---

---

---

---

19. COMO A FAMÍLIA DO PESCADOR (MULHER, FILHOS, FILHAS E AGREGADOS) PARTICIPAM DA ATIVIDADE PESQUEIRA?

---

---

---

---

---

20. O PESCADOR TEM OUTRA ATIVIDADE FORA DA PESCA? PORQUE? A PESCA NÃO É SUFICIENTE PARA SUA SOBREVIVÊNCIA? O QUE FAZ? QUANTAS HORAS DEDICA? QUANTO RECEBE?

---



---



---



---



---

21. ALGUM OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA TRABALHA EM OUTRA ATIVIDADE? QUAL? POR QUE? QUEM?

---



---



---



---



---

22. ANOTAR AS 6 (SEIS) PRINCIPAIS ESPÉCIES PESCADAS, TIPOS DE APETRECHO E EPOCAS DE SAFRA, POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA (PRODUÇÃO):

ESPECIES	APETRECHO	EPOCA DE SAFRA

23. PREENCHER O QUADRO:-

EMBARCAÇÃO (TIPO)	TOTAL	COMP. DA EM- BARCAÇÃO (m)	PROPULSÃO		
			VELA	REMO	MOTOR
Canoa					
Caíque					
Barco					



24. COMO, ONDE E POR QUEM SÃO FEITOS OS REPAROS E A MANUTENÇÃO DAS EMBARCAÇÕES?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

25. QUAIS SÃO OS TIPOS DE REPAROS E MANUTENÇÃO MAIS FREQUENTES?

---



---



---



---



---



---



---

26. PRODUÇÃO MÉDIA MENSAL DE PESCADO NA COMUNIDADE:

TIPO DE PESCADO \ EPOCA	SAFRA	ENTRESAFRA	TOTAL (Kg)
Peixe			
Camarão			
Lagosta			
Outros (especificar) _____			
_____			
_____			

27. PRINCIPAIS PESQUEIROS E DISTÂNCIAS MÉDIA EM MILHAS MARÍTIMAS, DOS LOCAIS DE DESEMBARQUE:

LOCAIS DESEMBARQUE	DISTÂNCIA			PESQUEIROS
	Nº DE HORAS	MODELO DO MOTOR	CONVERSAO	

28. EM QUE ÉPOCA BUSCAM OUTROS LOCAIS DE PESQUEIROS? PORQUE? QUE TIPO DE PESCADO?

---



---



---



---

29. CITE OS LOCAIS DE DESEMBARQUE DE PESCADO:

---



---



---



---



---



---



---



---

30. NÚMERO MÉDIO DE VIAGENS POR MÊS, POR TIPO DE EMBARCAÇÃO:

Na safra: \_\_\_\_\_

Na enfresafra: \_\_\_\_\_

31. MÉDIA DE COMBUSTÍVEL GASTO POR VIAGEM EM LITROS:

\_\_\_\_\_

32. CUSTO E COMPOSIÇÃO DO RANCHO DE PESCA POR VIAGEM:

\_\_\_\_\_

33. CUSTO DE INSUMOS UTILIZADOS NUMA PESCARIA:

- Gelo Cr\$ \_\_\_\_\_

- Sal (Por conservação) Cr\$ \_\_\_\_\_

- Isca Cr\$ \_\_\_\_\_

- Óleo Cr\$ \_\_\_\_\_

34. OUTROS CUSTOS (ESPECIFICAR):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

35. ONDE E DE QUEM ADQUIRIU ESTES INSUMOS? COMO PAGAM?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

36. QUAIS OS PETRECHOS DE PESCA MAIS UTILIZADOS PELOS PESCADORES:

( ) rede de emalhar de fundo

( ) rede de emalhar de superfície

( ) arrastro de praia

( ) rede de arrastro semi-balão (mexicana/americana)

( ) tarrafa

( ) tapasteiro

( ) outros

37. QUAIS OS PETRECHOS DE LINHA MAIS UTILIZADAS PELOS PESCADORES:

- chumbada, paraqueda, caniço
- estronca, estrovo
- parqueira
- jogada, parada
- espinhel, cruzeira, bruzeira
- linha de tona, linha de superfície, cartueiro, linha de espera, linha boeiro
- Caniço
- Outros (especificar) \_\_\_\_\_

38. QUAIS OS TIPOS DE FROTA PESQUEIRA UTILIZADOS PELOS PESCADORES?

- arrasteiro
- traineiras
- combinados
- linheiros
- lagosteiros
- camaraneiros
- Outros (especificar) \_\_\_\_\_

39. INDICAR POR TIPO DE EMBARCAÇÃO, O NÚMERO DE TRIPULANTES E SISTEMA DE PARTILHA, MAIS UTILIZADOS:

TIPOS DE EMBARCAÇÃO	Nº MÉDIO DE TRIPULANTES	DESCREVER O SISTEMA DE PARTILHA

## Comercialização:

40. COMO O PESCADOR VENDE A SUA PRODUÇÃO? VENDE DIRETAMENTE PARA O CONSUMIDOR OU PARA O INTERMEDIÁRIO? PORQUE? QUAIS AS DIFICULDADES QUE ENCONTRA?

---



---



---



---



---



---

41. QUEM É O INTERMEDIÁRIO? É DA COMUNIDADE?

---



---

NOME DO INTERMEDIÁRIO E DE ONDE É?	TIPO DE PESCADO	PREÇO MÉDIO	
		SAFRA	ENTRESAFRA
1)	Peixe Camarão Lagosta Outros		
2)	Peixe Camarão Lagosta Outros		
3)	Peixe Camarão Lagosta Outros		
4)	Peixe Camarão Lagosta Outros		

42. QUAL O VÍNCULO DO INTERMEDIÁRIO COM O PESCADOR? O INTERMEDIÁRIO FORNECE ALGUM INSUMO (ISCA, GELO, ÓLEO) PARA O PESCADOR? COMO COBRA?

---



---



---



---



---



---

43. O PESCADOR SABE PARA QUEM OS INTERMEDIÁRIOS LOCAIS VENDEM O PESCADO?

( ) consumidor Preço: \_\_\_\_\_

( ) intermediário de outras praças \_\_\_\_\_  
 especificar: \_\_\_\_\_

---

( ) feiras, armazéns, peixarias e supermercados \_\_\_\_\_

( ) indústria \_\_\_\_\_

44. O PESCADOR VENDE O PESCADO DIRETAMENTE PARA INTERMEDIÁRIOS DE OUTROS LOCAIS? DE ONDE: \_\_\_\_\_

---

45. QUAL A QUANTIDADE MÉDIA DE PESCADO CONSUMIDO MENSALMENTE:

( ) na própria comunidade \_\_\_\_\_

( ) fora da comunidade \_\_\_\_\_

46. QUAL A FORMA DO TRANSPORTE DO PESCADO DO LOCAL DE DESEMBARQUE ATÉ O CENTRO CONSUMIDOR (DESCREVER O FLUXO):

---



---



---



---



---



---



51. O CRÉDITO RURAL TEM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PESCADOR ARTESANAL?

---



---



---

52. EXISTE ALGUM TIPO DE ASSOCIAÇÃO FORMAL DE PESCADORES NA COMUNIDADE?

NOME	Nº DE ASSOCIADOS	AREA DE ABRANGÊNCIA	ATIVIDADES	OPINIAO SOBRE O FUNC.

53. QUAIS AS ASSOCIAÇÕES INFORMAIS EXISTENTES NA COMUNIDADE CONGREGANDO PESCADORES E FAMÍLIA (CLUBES DE MÃES, JOVENS, ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS, TIMES DE FUTEBOL, ETC)

NOME	Nº DE ASSOCIADOS	ATIVIDADES	OPINIAO SOBRE O FUNCIONAMENTO



## Infra-estrutura:

## 54. SERVIÇOS EXISTENTES

## OPINIÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO

- ( ) hospital Nº de leitos \_\_\_\_\_
- ( ) posto médico Nº de médicos \_\_\_\_\_
- ( ) dentista Nº de profissionais \_\_\_\_\_
- ( ) maternidade Nº de leitos \_\_\_\_\_
- ( ) farmácia Nº \_\_\_\_\_
- ( ) outros (rezadeira, benzedeira, etc) Nº \_\_\_\_\_

## 55. ESCOLAS DE 1º GRAU:

ESCOLAS	1º GRAU		Nº DE VAGAS	RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA	COMO FUNCIONA
	1ª a 5ª SÉRIES	6ª a 8ª SÉRIES			

## 56. CAPACIDADE DE FRIO INSTALADA NA COMUNIDADE:

ESPECIFICAÇÃO	Nº	CAPACIDADE	PROPRIEDADE
Fábrica de gelo			
Câmaras de resfriamento			
Câmaras isotérmicas			
Câmaras de congelados			
Outras _____			
_____			

57. INDÚSTRIAS DE PESCA NA COMUNIDADE:

- ( ) sim - Quais: \_\_\_\_\_
- ( ) não \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

58. ONDE É VENDIDO O PESCADO PARA A COMUNIDADE?

- ( ) mercados públicos
- ( ) feiras livres
- ( ) peixarias e armazéns
- ( ) outros - especificar: \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

59. EXISTÊNCIA DE REDE ELÉTRICA:

- ( ) sim - Empresa fornecedora: \_\_\_\_\_
- ( ) não \_\_\_\_\_

60. ABASTECIMENTO D'ÁGUA DA CIDADE:

- ( ) água encanada nas casas - Empresa fornecedora: \_\_\_\_\_
- ( ) cacimbas ou poços \_\_\_\_\_
- ( ) chafariz público
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

61. EXISTE SISTEMA DE TRATAMENTO D'ÁGUA NA COMUNIDADE?

- ( ) sim
- ( ) não

62. EXISTE SISTEMA DE COLETA DE LIXO NA COMUNIDADE?

- ( ) sim
- ( ) não

## 63. SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO

- coletivo
- individual

## 64. VIAS DE ACESSO À COMUNIDADE

- marítimo ou fluvial
- terrestres
- estradas pavimentadas
- estradas carrocáveis
- estradas de ferro
- aéreos
- campo de pouso
- aeroportos

## 65. QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO A QUE A COMUNIDADE TEM ACESSO

- telefone
- radiofonia
- correios e telégrafos
- telex

## 66. SISTEMA DE RÁDIO-DIFUSÃO (INDICAR SE É REPETIDORA)

- televisão \_\_\_\_\_
- rádio \_\_\_\_\_

## 67. EXISTÊNCIA DE JORNAIS DO MUNICÍPIO

- diários
  - semanais
  - mensais
  - outros \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

68. OCORRÊNCIA DE ENCHENTES, SECAS, EROSÃO, ETC.

---

---

---

---

---

---

69. NECESSITAM DE ALGUM TIPO DE CURSO OU ASSISTÊNCIA A ATIVIDADE PESQUEIRA? DE QUE CURSOS?

---

---

---

---

70. EXISTE ALGUM PONTO PESQUEIRO PREJUDICADO PELA POLUIÇÃO? QUAL O PONTO? POLUÍDO POR QUEM E POR QUE?

---

---

---

71. QUAL A RELAÇÃO DA COLÔNIA COM A COMUNIDADE?

---

---

---

72. O QUE PODERIA SER FEITO PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DA COMUNIDADE?

---

---

---

---

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
ENTREVISTADOR

## SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO CPM/BIRD - 081/GM/81

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COLÔNIAS DE PESCA

1. Identificação: Colônia Z \_\_\_\_\_

1.1. Data de Fundação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1.2. Situação da Diretoria:

1.2.1. Diretoria eleita:  Sim Não

Se positivo: Data da última eleição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Como se processa a votação? \_\_\_\_\_

---



---



---

Composição da Diretoria atual:

Cargo	Nome Ocupante	Prolabore (Cr\$)

1.2.2. Intervenção:  Sim

Não

Se positivo: Data da intervenção: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Motivo da Intervenção: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Composição:

Cargo	Nome Ocupante	Prolabore (Cr\$)

1.2.3. Junta Governativa:  Sim

Não

Se positivo: Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Composição:

Cargo	Nome Ocupante	Prolabore (Cr\$)

## 1.3. Área de abrangência (Municípios/Comunidades)

Municípios	Comunidades

## 2. Quadro Social

## 2.1. Número de Pescadores Colonizados:

## 2.1.1. Número de Pescadores em dia com as contribuições:

## 2.2. Aspectos Financeiros:

## 2.2.1. Forma e valor de pagamento:

Tipo:	Valor (Cr\$):
<input type="checkbox"/> Mensal	Cr\$.....
<input type="checkbox"/> Anual	Cr\$.....
<input type="checkbox"/> Outra (Especificar)	Cr\$.....

## 2.3. É cobrada taxa de comercialização (dízimo)?

Sim - .....%

Não

2.4. Como se processa a inscrição do Pescador na Colônia?

---



---



---

3. Dados de Funcionamento

3.1. Número de reuniões no ano de 1982:

3.2. Frequência média dos Pescadores nas reuniões:

3.3. Como se dá a participação dos Pescadores nas decisões?

---



---



---

3.4. Serviços assistenciais prestados pela Colônia:

- Assistência Médica
- Assistência Odontológica
- Encaminhamento ao Funrural
- Assistência Jurídica
- Outros (Especificar)

---



---



---

4. Instalações Físicas da Colônia

4.1. Tem sede própria?  Sim

Não

Se positivo: Condições em que se encontra (descrição sucinta)

---



---



---



4.2. Possui infraestrutura ou serviços de apoio à Pesca?  Sim  
 Não

. Trapiche, Cais de desembarque:

. Instalação de frios:

. Postos para comercialização direta ao consumidor:   
Indicar número e localização

\_\_\_\_\_  
. Fornecimento de insumos e apetrechos: (Especificar) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Relacionamento Pescador/Colônia

5.1. Os pescadores participam ativamente da vida da Colônia? Como?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.2. Quais os principais problemas que a Colônia enfrenta no atendimento aos colonizados?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.3. Qual o apoio que a Colônia necessita para solução, no curto prazo, destes problemas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.4. Como a Colônia encara a possibilidade da organização de uma Cooperativa de Pescadores Artesanais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.5. Como a Colônia pode contribuir para desenvolver este objetivo?

---

---

---

5.6. Outras observações

---

---

---

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Entrevistador



## 3.2. Resfriamento (capacidade instalada)

UNIDADE DE RESFRIAMENTO	NÚMERO DE UNIDADES (S)	TOTAL DA CAPACIDADE INSTALADA
Câmara de resfriado		
Caixa isotérmica		
Outros*		

\* Especificar

## 3.3. Gelo (capacidade instalada)

TIPO DE PRODUTO	CAPACIDADE INSTALADA KG/DIA
Barra	
Escamas	

## 4. ESTOCAGEM

TIPO DE ESTOCAGEM	CAPACIDADE INSTALADA (ESTÁTICA)
Câmara de congelado	
Silo de gelo	
Câmara de resfriado	

## 5. DISTRIBUIÇÃO

VEÍCULOS	NÚMERO DE UNIDADES	TOTAL DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE	TIPO DE PRODUTO TRANSPORTADO	LOCAL DE DESTINO
Caminhões frigoríficos				
Camionetas frigoríficas				
Outros frigoríficos (*)				
Caminhões isotérmicos				
Camionetas isotérmicas				
Outros isotérmicos				
Outros (*)				

(\*) Especificar

## 6. QUADRO DE PESSOAL

ATIVIDADE	PESSOAL FIXO				MÃO-DE- -OBRA FLUTUANTE
	PESCADOR	OPERÁRIO	AUXILIAR	ADMINISTRAÇÃO	
Captura					
Industrialização					
Armazenagem					
Comercialização					
Transporte					

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

QUADRO 54 - Componentes do Investimento Previsto - Associação de Pescadores do Centro  
Preços Correntes - fevereiro/84

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Quantidades	Custo Unitário	Total Geral
1.0. Elaboração do Projeto Executivo	01	10.000.000	10.000.000
Sub-total	01	10.000.000	10.000.000
2.0. Terrenos	03	-	36.000.000
Sub-total	03	-	36.000.000
3.0. Movimentação de Terras	-	-	4.353.789
Sub-total	-	-	4.353.789
4.0. Construções			
. Construção Entrepasto Vila Velha	01	69.766.935	69.766.935
. Construção Posto Coleta Barra Riacho	01	33.064.434	33.064.434
. Construção Posto Coleta Guarapari	01	24.389.619	24.389.619
Sub-total	03	127.220.988	127.220.988
5.0. Fiscalização e Supervisão de Obras	-	2.501.339	2.501.339
Sub-total	-	2.501.339	2.501.339
6.0. Equipamentos			
6.1. Entrepasto de Vila Velha			
. Chassis caminhão/5 toneladas líquidas	01	21.200.000	21.200.000
. Carroceria Isotérmica/5 toneladas líquidas	01	4.770.000	4.770.000
. Kombi Diesel Isc	0	11.180.000	11.180.000

(Cr\$ 1,00)

Discriminação	Quantidades	Custo Unitário	Total Geral
. Mesa para telefone	01	45.000	45.000
. Cadeiras	02	14.800	29.600
. Arquivo de aço com 4 gavetas	01	180.000	180.000
. Cestos para lixo	02	18.000	36.000
. Máquina de escrever	01	329.000	329.000
. Máquina de calcular (manual)	01	353.000	353.000
. Telefone	01	880.900	880.900
Sub-total	-	-	3.963.500
6.3. Posto de Coleta de Piúma			
. Balança Plataforma/200 kg	01	240.000	240.000
. Carro Plataforma (salga)	01	300.000	300.000
. Balança Modelo L/20 kg (Peixaria)	01	310.000	310.000
. Freezer/200 kg pescado (Peixaria)	01	648.000	648.000
. Depósito vísceras (Peixaria)	01	10.000	10.000
. Caixas Plásticas Monobloco/25 kg	200	7.840	1.568.000
. Poltrona com 3 acentos	01	80.000	80.000
. Mesa para escritório	01	132.000	132.000
. Mesa para datilografia	01	90.000	90.000
. Mesa para telefone	01	45.000	45.000
. Cadeiras	02	14.800	29.600
. Arquivo de aço com 4 gavetas	01	180.000	180.000
. Cestos para lixo	02	18.000	36.000
. Máquina de escrever (manual)	01	329.000	329.000
. Máquina calcular	01	353.000	353.000
. Telefone	01	880.900	880.900
Sub-total	-	-	5.231.500
7.0. Capital de Giro	-	-	17.992.800
Sub-total	-	-	17.992.800
TOTAL GERAL	-	-	495.716.713

OBS: Nos preços unitários e total geral, já estão

idos IPI, frete, seguros, etc...

